FUNDADOR - JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 15 DE MAIO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 445

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL E O PROBLEMA DE BERLIM — (3)

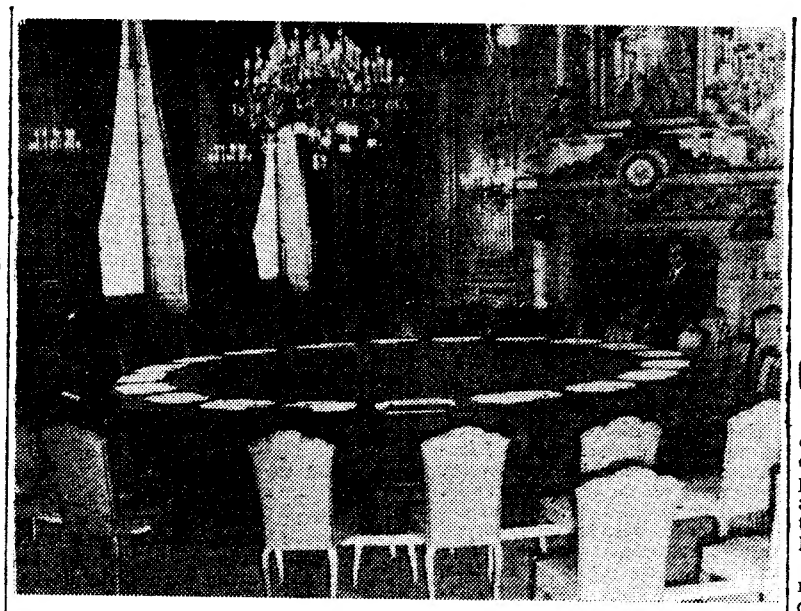
A primeira crise resultou da posição da cidade no conjunto da Alemanha

por ATTICUS

PARIS, Maio — Aquilo a que depois se chamou o problema de Berlim nasceu, com efeito, no dia em que foram adoptadas pelas potências ocidentais as primeiras medidas tendentes á criação de um Estado da Alemanha Ocidental. O primeiro passo nesse sentido data de Janeiro de 1947, quando se realizou a fusão das zonas de ocupação americana e inglesa, seguindo-se, no Verão desse ano, a criação do Conselho Económico da Bizona, que lançou os fundamentos económicos da sua organização. Nunca, até essa altura, se fizera nada mais contrário ao espírito dos acordos de Potsdam.

Esses acordos tinham feito da Alemanha vencida uma entidade económica unica cuja vida era regulada por princípios idênticos aplicados separadamente em cada uma das zonas de ocupação para regular os aspectos da vida económica, financeira, industrial, agricultura, minas, salários, preços, racionamento, comércio de importação e exportação, divisas, medidas fiscais e alfandegárias, transportes e comunicações. Era sobre a base da estreita cooperação dos vencedores em todos esses domínios que se definia a concepção da entidade alemã prevista nos acordos de Potsdam e da unidade alemã cuja ma-

(Continua na página seguinte)



Um aspecto da sala do Quai d'Orsay onde se realizarão os encontros dos Quatro Grandes

A Humanidade espera de nós trabalho que leve à paz autêntica — declarou Eisenhower ao chegar a Paris

PARIS, 15. — Chegou esta manhã a Paris, aonde vem participar na conferência no mais alto nível, o presidente Eisenhower.

O «Boeing-707» em que viajou deteve-se em frente da aerogare de Orly, na extremidade de um tapete vermelho de 21 metros.

Ao sair do avião, o presidente foi cumprimentado pelo ministro do Estado, Robert Lecourt. Em seguida, dirigiu-se para um microfone e pronunciou um discurso em que disse:

«Vim aqui para me juntar aos dirigentes da França, Grã-Bretanha e da União Soviética, para discussões de importancia histórica. A participação do Governo americano constitui um compromisso de não procurar obter nenhuma vantagem á custa de outrem. Espera também demonstrar, em igualdade com qualquer outro país, a sua sincera devoção á causa da paz».

«A Humanidade — prosseguiu o presidente — sabe que os efeitos da guerra nuclear não seriam sòmente horríveis, mas também universais. A Humanidade espera dos participantes desta reunião cimeira que trabalhem honesta e inteligentemente para o progresso no caminho de uma paz autêntica.

As esperanças da Humanidade exigem de nós quatro que libertemos os espíritos de todo o preconceito e os nossos corações de qualquer rancor. Estão interesses grandes demais em causa para que sucumbamos ás paixões do momento, que nos entreguemos a querelas fúteis.

Os problemas que opõem o mundo livre ao bloco soviético são graves e não susceptíveis de soluções fáceis. Mas, se a boa vontade se manifestar dos dois lados, pode pelo menos encontrar-se um princípio de solução.

O Ocidente, estou certo, encontrará Kruchtchev a meio caminho de qualquer esforço honesto nesta direcção. A América dará todos os passos que a segurança e a honra permitem. Será um prazer para mim encontrar-me de novo com os velhos amigos como o presidente de Gaulle e o primeiro-ministro MacMillan. Regozijo-me por encontrar o chanceler Adenauer esta tarde. A sua firmeza suscitou novamente a nossa admiração.

«Falei a estes dirigentes durante as ultimas semanas, e tivemos ocasião de discutir os problemas que defrontamos. A unidade quanto aos grandes princípios e fins a atingir reforça as nações ocidentais. No momento em que os olhos do Mundo se voltam para Paris, faço a seguinte prece: que a Gra-

(Continua na 12.ª página)

Recrudescem na Rússia os protestos contra a incursão do avião "U-2"

MOSCOVO, 15. — Nos círculos diplomáticos nota-se com espanto que recrudesce o movimento de propaganda em torno do caso do avião norte-americano abatido em território soviético no dia 1 de Maio.

Só na região de Moscovo, já se realizaram mais de 600 «reuniões de protesto» e sucedem-se outras por todo o território russo. Notam os observadores, no entanto, que, tanto quanto se sabe, o presidente Eisenhower não tem sido atacado.

A atitude da Russia, ao permitir a realização destas reuniões, é encarada como meio de preparar a opinião publica do país para, no caso de se malograr a reunião no mais alto nível, as culpas serem assacadas ao Ocidente, mas sem prejudicar a visita de Eisenhower á U. R. S. S. — (A. N. I.).

INQUERITO À ACÇÃO DA N. A. S. A.

WASHINGTON, 15. — Um parlamentar americano pediu ontem que seja feito um inquérito á intervenção exacta da N. A. S. A. no caso do avião abatido pelos Russos.

O membro da Camara dos Representantes, Leonard Wolf, democrático, lembrou que a N. A. S. A. devia desempenhar, em princípio, um papel puramente civil e científico.

No caso de se provar — acrescentou — que essa organização serve para encobrir casos de espionagem, será necessário transferir para o Pentágono as suas actividades nesse capítulo. — (F. P.).

Empunhando a taça «Jules Rimet», eis Belini, «capitão» da selecção do Brasil, que amanhã, á noite, jogará contra o Sporting

(Ler notícia na 13.ª página)

Batido o «record» mundial de piano

LONDRES, 15. — Marie Ashton, natural de Manchester, tocou piano durante 132 horas sem parar, batendo assim, por 2 horas, o precedente «record» mundial.

Ao levantar-se do banco, porém, auxiliada por duas enfermeiras, foi levada numa ambulancia.—(F. P.).

Um novo "Sputnik" foi lançado hoje com êxito

MOSCOVO, 15 — A União Soviética lançou com êxito «um navio espacial», segundo anunciou a Tass esta manhã.

A agência russa informou que o «navio espacial» (Korable-Sputnik) não era pilotado mas que tinha uma cabina hermética no interior da qual segue um «robot» e que contém todo o equipamento que seria necessário para o voo de um homem no espaço exterior.

O peso do satélite é de 1.477 quilogramas. O «navio espacial» foi colocado numa órbita quase circular a cerca de 320 quilómetros da Terra, e o período inicial de revolução é de 91 minutos. A inclinação da órbita em relação ao equador é de 65 graus.

O peso total do «navio espacial» sem o ultimo andar do transportador do foguetão é dado como sendo de 4.540 quilogramas.

A agência acrescentou que existem depósitos de alimentos na cabina herméticamente fechada.

O lançamento foi efectuado para

(Continua na 12.ª página)

As reduções tarifárias serão discutidas em Lisboa pelos ministros dos «Sete»

GENEBRA, 15 — Na conferência ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre, que na quinta-feira se inicia em Lisboa, deve ser debatida a antecipação das reduções tarifárias entre as sete nações daquela associação.

Círculos ligados á A. E. C. L., com sede nesta cidade, declararam que os ministros do Comércio dos sete países — Austria, Dinamarca, Inglaterra, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça — estudarão aquelas medidas a fim de se conservarem em dia com as reformas tarifárias a que está a proceder o Mercado Comum.

Os mesmos círculos declararam que as reduções de tarifas no grupo do Mercado Comum estão já muito adiantadas em relação ao programa elaborado pelo tratado de Roma. As reduções na A. E. C. L. deveriam ter-se verificado simultaneamente com as dos «seis». Assim, a Associação terá de proceder agora ao aceleramento das suas reduções, a fim de estar em posição de negociar um acordo com o Mercado Comum para que termine a discriminação comercial na Europa.

A redução de 20 por cento na A. E. C. L. realizar-se-á no dia 1 de Julho como estava previsto — acrescentam os mesmos círculos.

Outro ponto importante da agenda de trabalhos da reunião de Lisboa será o estudo das relações entre a Finlandia e a Associação.

Há alguns meses já que se estão a efectuar conversações para definir as relações particulares da Finlandia com a União Soviética. Os delegados fornecem agora aos seus Governos o relato dessas conversações, e as negociações com os Finlandeses devem recomeçar em Lisboa.

Os referidos círculos salientam que pouco falta resolver em relação á Finlandia e é provável que

(Continua na 12.ª página)

A RAPOSA alimentava-se da vaca

EPINAL, 15. — Um habitante de Certilleux (Vosges) viu, no campo, uma raposa a mamar nas tetas de uma vaca. E não devia ser a primeira vez que tal acontecia, pois o dono da vaca há muitos dias que verificava a diminuição da produção de leite da sua vaca. — (F. P.).

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
EM 2.ª TIRAGEM
PUBLICARÁ
os relatos dos jogos da penúltima jornada do Campeonato Nacional de Futebol

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

GLÓRIA, HONRA E ORGULHO

A «Semana do Ultramar», incluída, este ano, nas comemorações do centenário henriquino, teve, por isso, um significado de transcendência histórica, bem acentuado através dos vários estudos, alguns valiosos, focando a personalidade e a obra do Infante de Sagres, cuja centelha iluminou o caminho dos descobrimentos — a grande epopeia que imortalizou o velho Portugal na sua gloriosa missão civilizadora. Dois desses estudos, ao fim da jornada evocadora, fizeram incidir na figura extraordinária de D. Henrique um luminoso clarão que o recorta nas suas gigantescas proporções, as quais se engradecem á medida que se ampliam as perspectivas da sua radiosa perpetuidade. Um deles, lapidar na justeza dos conceitos, com a acuidade penetrante e clarificadora do historiador probo e de excepcional talento, que tem iluminado com a verdade alguns passos obscuros da História nacional no seu mais alto significado, foi o admirável trabalho apresentado pelo dr. Jaime Cortesão, na Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto. Compreende-se melhor a complexa individualidade do precursor, a grandeza da sua obra, a amplitude do seu sonho, a sua acção prodigiosa, «dentro da sua mística e do seu amor á Pátria», assim como a lição do eminente historiador nos transmite o orgulho consciente pela «grande lição de civilização» que Portugal, pelo esforço do Infante e de outros varões ilustres, deu ao Mundo. Outro estudo de alta valia foi o do comodoro Armando Roboredo, na sessão de encerramento da «Semana do Ultramar», na Sociedade de Geografia. O tema — «Os Descobrimentos, a Expansão Ultramarina e as Linhas de Comunicação Marítima» — só por si sugere a amplitude do trabalho do prestigioso oficial da Armada. Colocado o Infante D. Henrique no seu verdadeiro plano, como impulsionador dos descobrimentos, focada a expansão universalista da epopeia lusíada, surge-nos a nossa obra colonizadora e civilizadora, no que ela representa de heroismos, sacrifícios e florescentes progressos e em toda a sua humanidade — excluídos os «preconceitos raciais entre os Portugueses na formação de uma nação, como a nossa, dispersa por vários oceanos e habitada por indivíduos de várias raças e de diversas religiões» — e isso é outro título de que nos podemos exornar, com honra e orgulho inexcedíveis.

JORNAL PEQUENO

PARA a série negra dos desastres de viação: um morto, Manuel Teixeira da Silva, pedreiro, de 49 anos, de Grijó, e cinco feridos, António Tavares Ferreira, de 29 anos, casado; Fernando Marques Lopes, de 27, de Nogueira da Regedoura; António Pereira, de 50, de Carvalha (Argoncilhe), ambos casados e todos pedreiros; Manuel Alves Pimenta, de 14, e António Tavares Ferreira, de 29, também casado, do lugar de Pensadela, freguesia de Nogueira da Regedoura. Iam todos numa furgoneta, conduzida pelo Tavares Ferreira, a qual, no lugar da Portela, freguesia de Romariz (Feira), se despenhou por uma ribanceira. ✶ Ainda outro desastre fatal, que se saldou com uma vida perdida: colhida por uma camioneta, em marcha atrás, no sítio de Cortegana (Alenquer), a sr.ª D. Laura Lopes Jesus, de 64 anos, ali residente, veio a falecer no Hospital de São José, em Lisboa. ✶ Vítimas do fogo, morreram a sr.ª D. Virgínia Martins Costa, de 81 anos, que vivia só na cave de um prédio na Rua João de Deus em Agualva (Cacém), onde irrompeu um incêndio, envolvendo as chamas a cama onde a pobre octogenária dormia; e uma criança de três meses, Maria de Fátima Cardoso, que a mãe, Casimira Pereira, deixou cair á lareira, em Favaios, por ter sido acometida de síncope.

Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diàriamente
com
Diplona
EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO
A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ
SOBRE A CALVÍCIE

TERMAS DOS CUCOS
TRATAMENTO DO REUMATISMO
COM LAMAS NATURAIS
A 1 km. de Torres Vedras. A 42 kms. de Lisboa
Hotel no Parque das Termas. Telef.: 427
Estação Termal: 1 de Junho a 30 de Setembro

A conferência de alto nível e o problema de Berlim

(Continuação da página anterior)

nutenção era o seu objectivo capital e do Governo da Alemanha por intermédio do Conselho de Fiscalização Aliado.

Em Dezembro de 1947 o malogro da conferência dos Quatro ministros dos Negócios Estrangeiros reunida em Londres abriu, no plano político, o caminho á operação prevista pelas potências ocidentais já em curso no plano económico. Em Fevereiro do ano seguinte reuniu-se em Londres uma conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros á qual assistiram apenas os das potências ocidentais, com exclusão do da União Soviética. A essa reunião assistiram, pela primeira vez, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do Benelux. Os ministros ocidentais substituiram-se ao Conselho de Fiscalização Aliado e, na ausência dos Russos, ocuparam-se da situação alemã e dos assuntos com ela relacionados e que até então eram da competência daquele organismo interaliado. Essa conferência foi o dobre de finados dos acordos de Potsdam. O fim destes consumou-se definitivamente em 7 de Junho de 1948 quando foram tornadas publicas as recomendações dos ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais criando o Estado da Alemanha Ocidental.

A crise de Berlim

Não foi, portanto, por acaso que a primeira crise de Berlim estalou no começo desse ano de 1948, com o bloqueio. Este foi a resposta soviética á reforma monetária decretada pelas potências ocidentais de acordo com a sua nova política. Berlim estava no centro da deterioração das relações entre o Ocidente e a União Soviética, a qual precedeu a criação da Republica Federal. Em 20 de Março de 1948 os Russos abandonaram o Conselho de Fiscalização Aliado, pois aos seus olhos este organismo não tinha razão de existir. Em 16 de Junho deixaram igualmente de assistir ás reuniões da Komandantura.

Em Setembro de 1948 parte dos membros da Assembleia Municipal eleita para Berlim, de acordo com as nações ocidentais, abandonou aquele organismo, cuja sede era no sector soviético. Esta foi transferida para o sector britanico. A unidade administrativa da cidade foi assim quebrada. Em 5 de Dezembro (1948) nos sectores ocidentais da cidade realizaram-se eleições para a escolha de um novo município que era apenas de Berlim-Ocidental. O rompimento entre os vencedores na antiga capital do Reich era definitivo e total.

Em 29 de Agosto de 1950, a Berlim-Ocidental foi outorgada uma nova Constituição elaborada pela Assembleia Municipal escolhida nas eleições de Dezembro de 1948. Dos acordos interaliados que constituiam o estatuto de Berlim nada restava. Nada restava também dos acordos interaliados de Potsdam para o conjunto da Alemanha.

Da crise de Berlim ao problema de Berlim

A crise de Berlim de 1948 foi o ponto de partida para o aparecimento do problema de Berlim. A primeira resultou directamente da posição especial da cidade no conjunto da Alemanha, e do papel que lhe estava reservado pelos acordos de Potsdam. A's medidas postas em prática pelas potências ocidentais, os Russos replicaram não apenas porque elas infringiam os acordos de Potsdam mas sobretudo porque aqueles estavam na firme disposição de as aplicar integralmente em Berlim. Do ponto de vista soviético qualquer medida adoptada pelos ocidentais nas suas zonas de ocupação não tinha aplicação nos sectores ocidentais por entenderem que estes lhe não pertenciam.

Assim se avolumou, com as características que mais tarde conhecemos, o problema de Berlim. Este era, com efeito, uma consequência do dualismo entre o estatuto de ocupação da Alemanha e o regime de administração (estatuto) da cidade, pois se tratava de duas coisas diferentes. Todos os acordos relativos á Alemanha Ocidental e a Berlim estabeleciam uma nitida distinção entre a autoridade das potências de ocupação e a administração em comum daquela cidade. Por outro lado, em todos se falava especificadamente da área ocupada por Berlim e administrada pelos aliados como sendo nitidamente distinta das zonas de ocupação.

O paradoxo de Berlim

As características especiais do regime de ocupação de Berlim resultavam do facto de, apesar da presença das quatro potências de ocupação e da sua participação em conjunto na administração da cidade, as instalações ferroviárias e vias fluviais estarem sob a directa fiscalização dos Russos e de parte da das autoridades da Republica Democrática Alemã (zona de ocupação soviética) com a criação em 1949 desta em seguida á criação da Republica Federal da Alemanha Ocidental.

Deste facto resultava outro igualmente importante, mas ao mesmo tempo desconcertante e paradoxal: as forças de ocupação das potências ocidentais em Berlim estavam isoladas no meio da zona soviética sem que se houvesse estabelecido qualquer acordo para o funcionamento das vias de comunicação colocadas ao seu serviço, que estabeleciam ligação com as zonas de ocupação ocidentais (Alemanha Ocidental). Apenas três corredores aéreos, não fiscalizados, com a largura de 30 km. cada, foram reservados para esse efeito bem como uma linha de caminho de ferro e uma auto-estrada, as ultimas colocadas sob a fiscalização dos Russos, nos termos de um acordo concluido em 29 de Junho de 1945 pelos generais Zhukov e Clay, este ultimo em nome das potências ocidentais.

Um caso especial

Tudo isto se explica por Berlim se destinar inicialmente a ser a capital da Alemanha reunificada, quando terminasse a ocupação dos vencedores. Na previsão desse facto o Conselho de Fiscalização Aliado, em 7 de Julho de 1945, determinou que na cidade fossem instaladas as administrações centrais das Finanças, Transportes, Comunicações, Comércio e Industria. Na mesma altura foi resolvido que Berlim fosse igualmente sede daquele Conselho encarregado de governar o conjunto da Alemanha ocupada.

Por isso gozava de um regime de ocupação e administração especial e era considerada como o simbolo da colaboração aliada para governar a Alemanha vencida, e o seu caso era um caso especial, que como tal foi sempre tratado pelas potências ocidentais no quadro da sua política alemã. Nestas condições se criou e agravou o problema de Berlim quando o quadro inicialmente previsto estalou e se pôs termo á colaboração dos vencedores para tratar com os vencidos da ultima guerra. Esse problema resultou fundamentalmente desta anomalia: Berlim Ocidental continuou a viver sob um regime que apenas existia em virtude de acordos que haviam perdido o seu valor e que, entretanto, se tinham tornado autênticos farrapos de papel.

ATTICUS

Um avião de passageiros argentino arrestado na Itália ao chegar a Ciampino

ROMA, 15. — Estão a realizar-se hoje em Roma discussões juridicas sobre o destino de um «Comet-4» argentino retido na noite passada a pedido de um homem de negócios de Milão.

No aeroporto de Ciampino, onde o «Comet», que pertence á companhia estadual «Aerolineas Argentinas», está retido, disse que o avião não poderá sair sem se proceder a investigações ulteriores. Os passageiros foram levados para hoteis de Roma.

A ordem de detenção foi assinada por um juiz de Milão, Secchi, que se baseou num decreto legal datado de 22 de Abril de 1960, que autoriza a confiscação de propriedades do Estado argentino até á importancia de 10 biliões de liras (cerca de 450 mil contos).

O homem de negócios, Franco Gronda, alegou que fora defraudado por emissários do antigo Governo de Peron. A fraude mencionada refere-se á construção de uma fábrica de alumínio perto de Buenos Aires.

Os advogados de Gronda disseram que os emissários foram julgados á revelia e condenados por um tribunal de Milão, no ano passado, por crimes de «fraude multipla e agravada», em virtude de terem desaparecido com uma grande quantia em dinheiro depositada num Banco de Milão durante as negociações para a construção da fábrica — (R.).

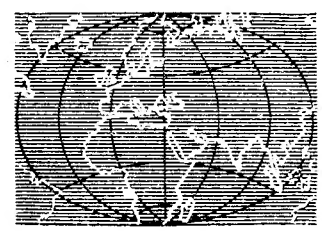
O 468.º aniversário do Hospital Real de todos os Santos

Passou hoje mais um aniversário — o 468. — do Hospital Real de Todos os Santos, origem dos Hospitais Civis de Lisboa.

Por esse motivo, e a exemplo, dos anos anteriores, celebrou-se, ás 10 horas, uma missa, na capela do Hospital de S. José, por alma do fundador e de todos os benfeitores dos Hospitais Civis da capital. Foi celebrante o padre Fausto da Silveira, capelão daqueles Hospitais, que, na altura própria, proferiu uma alocução relativa ao acto. Assistiram os drs. Mário Carmona e Rafael Ribeiro, enfermeiro-mor e administrador dos Hospitais Civis de Lisboa e pessoal hospitalar de todas as categorias.

CASAMENTOS-LANCHES
45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

ETP



CONHECIDOS
E APRECIADOS
NAS CINCO PARTES
DO MUNDO...
... SÃO AGORA
OFERECIDOS
NO MERCADO
INTERNO OS...
VINHOS
AREALVA
AREALVA
ALMADA
PORTUGAL
AREALVA, LDA.

Linha de SINTRA

Quando desaparecerá
a passagem de nível de Queluz?

Se os trabalhos e as despesas que requer a substituição de uma passagem de nível, por um túnel, ou um viaduto, se justificam sempre, muito mais se explicam quando ela se encontra num local de intenso tráfego rodoviário, constituindo a ligação de uma cidade a numerosos núcleos populacionais.

E' o caso da que existe junto á estação do caminho de ferro de Queluz-Belas.

Atravessam-na diàriamente muitas centenas de veículos (camionetas de passageiros, camiões de carga, automóveis particulares, motocicletas, bicicletas motorizadas, etc.). Mas, como acontece que, desde que foi electrificada a linha de Sintra há comboios ascendentes e descendentes com curtos intervalos, as cancelas que a vedam estão grande parte de tempo fechadas, obrigando o tráfego rodoviário a grandes demoras.

Acresce que há uma prudência excessiva, de que são vítimas os automobilistas e os passageiros das camionetas, que, devido aos atrasos sofridos, chegam tarde ás suas ocupações. Muitas vezes — e quem escreve isto têm-no presenciado em muitas dezenas de ocasiões — as cancelas estão já fechadas alguns minutos antes da hora da passagem do próximo comboio. E isto para não falar nas demoras que certas vezes se registam na abertura das cancelas depois de os comboios passarem...

As demoras são tais que, por vezes, os automobilistas, desesperados, ou por terem necessidade de chegar urgentemente aos seus destinos, tomam a decisão de voltar atrás para utilizar a encosta do Pendão que liga a Carenque.

Esta passagem de nível já está a ser tão tristemente famosa como a da Alhandra, satirizada em jornais e revistas teatrais, e felizmente desaparecida, como a da Amadora, onde se fez um desvio da estrada, com um viaduto ferroviário.

Até quando se verificará tal paralisia escusada no tráfego entre a capital e numerosas localidades dos concelhos de Sintra e de Mafra?

Sintra
e o seu Hoquei Clube
homenagearam o dr. Jorge de Melo

Ontem, á noite, num dos hoteis de Sintra, efectuou-se um banquete de homenagem ao sr. dr. Jorge de Melo, promovido pelo Hóquei Clube de Sintra, mas ao qual se associaram as entidades locais, numa manifestação de muito apreço pelas provas de amizade que tem demonstrado por aquela região, colaborando e auxiliando todas as suas manifestações regionais, de cultura, benemerência e desporto.

Presidiu ao banquete o sr. dr. Sousa Martins, presidente da assembleia geral do Hóquei Clube de Sintra que tinha á sua direita os srs. drs. Jorge de Melo e Ilídio Bordalo Soares, juiz da comarca; e á esquerda, os srs. prof. dr. Joaquim Fontes, presidente da Camara Municipal de Sintra; padre Abílio Lourenço e Rui Cunha, presidente da direcção do clube.

Os brindes que foram pronunciados significaram amplamente o reconhecimento pelas virtudes do sr. dr. Jorge de Melo como dedicado interesse e amigo do Hóquei Clube de Sintra, de que foi um dos fundadores. Por isso ontem os seus jogadores lhe ofertaram uma lembrança e uma medalha comemorativa da homenagem com palavras de muita amizade e agradecimento pela dedicada colaboração. Idênticas palavras de reconhecimento pronunciou o sr. Eduardo Gaio, vice-provedor da Misericórdia.

No seu discurso o sr. prof. dr. Joaquim Fontes referiu-se com o merecido elogio ás qualidades de carácter, bondade e amizade sintrense do dr. Jorge de Melo, englobando nas suas referências a família do homenageado. Salientou a preferência amiga do dr. Jorge de Melo pelo concelho de Sintra o seu constante interesse pela sua valorização, agora mais uma vez firmada com a construção da fábrica de A Tabaqueira.

Por fim o sr. dr. Jorge de Melo agradeceu a homenagem com a qual se mostrou sensibilizado, afirmando no entanto que tudo tem feito com absoluto prazer como sintrense e admirador da região, onde conta tantos amigos, terminando por fazer votos pelas prosperidades de Sintra e do seu clube o Hóquei Clube.

Cinemas

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro «Chaby» — A's 21 e 30: «O corsário Lafitte» (12 anos).

AMADORA — Recreios — A's 21 e 15: «A esposa do sr. embaixador» (12 anos).

BELAS — Belas-Cinema — A's 21 e 15: «Ramuntcho» (12 anos).

CACÉM — Cinema S. João — A's 21 e 30: «Babette vai á guerra» (12 anos).

ERICEIRA — Casino da Ericeira — A's 21 e 15: «O lobo do mar» e «A prova decisiva» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-cinema — A's 21 e 15: «Recrutas, sentido» e «Quando o coração dança» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — A's 21 e 15: «Promessas, amor e...» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — ás 21 e 15: «Duelo na cidade fantasma» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185; Tel. 930072; Flama, Rua Elias Garcia, 78-B (Venda Nova).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 4; Tel. 950117.

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 25; Tel. 980155.

LUSO-AMERICANO
assaltado em Providence
por dois meliantes

PROVIDENCE (RHODE ISLAND), — 15. Foi assaltado por dois indivíduos, que lhe furtaram 2500 dólares (cerca de 75 mil escudos) o luso-americano Manuel da Silva Cabral, proprietário de uma cervejaria nesta cidade.

O assalto verificou-se de noite, quando Manuel Cabral regressava a casa. Dois homens, ocultos na sua garagem, lançaram-se sobre ele atirando-lhe com pimenta para os olhos e apontando-lhe uma grande faca ao pescoço, enquanto lhe exigiam que entregasse o dinheiro que levava consigo.

Os assaltantes fugiram e Manuel da Silva Cabral recolheu ao hospital. — (A. N. I.).

O centenário *henriquino*
e a chegada à India de Vasco da Gama

Passando no próximo dia 20 o aniversário da chegada de Vasco da Gama á India, o Colégio Vasco da Gama, do Centro de Psicologia Aplicada á Educação, que funciona numa bela quinta ajardinada de Moleças aproveita aquela data para celebrar a sua festa, cujo programa é o seguinte: ás 10 horas, missa na igreja dos Jerónimos, seguida de romagem aos tumulos de Vasco da Gama e de Luís de Camões, de desfile e de visitas de estudo ao mosteiro dos Jerónimos e á Torre de Belém, com recitações alusivas; e ás 16, no Colégio, lição de educação física, com ginástica educativa pela classe A, o torneio Infante D. Henrique, de bola ao cesto, pela classe B, e a prova Vasco da Gama, de corrida através do campo, pela classe C.

No dia 21, ás 8 horas, os professores e os alunos partirão, da sede do referido Centro, na Avenida da Republica, 99, 1.º, esquerdo, para uma visita de estudo ao mosteiro da Batalha, uma homenagem ao Infante D. Henrique, junto do seu tumulo, com recitações alusivas, almoço na vila da Batalha e visita a Fátima.

Em Leiria

LEIRIA, 15. — O professor do liceu desta cidade, sr. dr. António Manuel Pelicano Matoso Martinho, faz, amanhã, á tarde, naquele estabelecimento de ensino, uma conferência sob o tema: «Acção e objectivos do Infante D. Henrique».

A viagem de circum-navegação
do «Afonso de Albuquerque»

O aviso «Afonso de Albuquerque», do comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra Pedro Sequeira Zilhão, que prossegue na sua viagem de circum-navegação, com os cadetes da Escola Naval, do curso D. Duarte de Almeida, esteve, recentemente, nas ilhas de Hawai, cuja população dispensou á sua guarnição carinhosa recepção. O consul de Portugal naquele arquipélago, a propósito da visita daquele vaso de guerra, enviou um ofício ao ministro da Marinha, informando-o da gratidão dos nossos compatriotas pelas horas de convívio feliz e jubilo intenso que lhes proporcionou a presença do «Afonso de Albuquerque».

A LUTA
contra a tuberculose

EVORA, 15. — Está actuando nesta cidade uma equipa itinerante de radiorastreio do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos, que trabalha nas escolas primárias, técnicas e de ensino secundário.

A partir de quinta-feira, será atendido o publico em geral, na sede da F. N. A. T., das 9 horas ás 12 e das 20 ás 23.

As microradiografias são gratuitas.

Diario de Notícias — OUTRA BANDA

Impõe-se o arranjo
da estrada da Charneca de Caparica

Estão quase concluidos os trabalhos de reparação e ampliação da estrada que liga Corroios ao Lazarim, importante melhoramento executado pela Direcção de Estradas de Setubal e que muito contribuirá para o descongestionamento da estrada da Costa, pelo menos em relação ao trânsito do Sul com destino áquela praia.

Com esta estrada, que estava em piores condições, completou-se a primeira fase de valorização da Sobreira de Caparica, a que o presidente do Município de Almada, sr. dr. Aquiles Monteverde, já dedicou a sua atenção que a simpática povoação bem merecia e onde foram construidas ruas e a rede de abastecimento de aguas.

A estrada da Charneca de Caparica continua, infelizmente, em péssimo estado, há vários anos, o que muito contribui para o quase absoluto desconhecimento do admirável panorama que se desfruta de todo o pinhal do Estado, debruçado para o Atlantico, numa extensão de alguns quilómetros, sem falarmos na Fonte da Telha, uma praia que encanta quantos a conhecem. Não será possivel remediar, pelo menos, o assunto para a época balnear que se aproxima? Nesse sentido, se aponta o problema á Direcção de Estradas de Setubal.

Sociedade Filarmónica Incrível Almadense

Reune-se amanhã, ás 20 e 30, em primeira convocação extraordinária, a assembleia geral da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense em Almada, com a seguinte ordem de trabalhos: eleição para cargos vagos nos corpos gerentes; resolver sobre a situação e readmissão de alguns antigos sócios actualmente fora da Sociedade; apreciar e resolver a aceitação de propostas para a realização das obras no Cine-Teatro e seu início; e apreciar e resolver uma proposta dos corpos gerentes para a criação de uma caixa de auxílio á Banda.

NOVAS ESCOLAS
no Montijo e em Palmela

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada da construção de seis edifícios escolares com o total de dez salas, nos concelhos do Montijo e Palmela. Valor da empreitada: 172.591$60.

O trágico desastre
em que morreu um bombeiro de Almada

Já recolheram a casa, depois de tratados no Hospital de Almada os nove bombeiros voluntários da corporação local, que ontem, ao fim da tarde, se dirigiam para o Montijo, onde iam tomar parte no funeral de um colega, ao passarem na recta da Quinta da Galega e tentando evitar o choque do seu pronto-socorro com uma carroça, caíram por uma ribanceira, da altura de três metros, ficando o veículo com o rodado para cima.

O trágico acidente custou a vida ao voluntário Alberto Queirós Santos, cujo cadáver foi removido para a casa mortuária do cemitério de Almada. Não está ainda marcado o dia do funeral.

A defesa dos animais

O ministro do Interior receberá amanhã, ás 11 horas, representantes das Sociedades Protectoras dos Animais, de Lisboa, Porto, Coimbra e Guimarães; da Liga Nacional de Defesa dos Animais e da União Zoófila, de Lisboa.

Na reunião, destinada a tratar de problemas do maior interesse para a causa da defesa dos animais, também participará o presidente da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, do Porto, dr. António Emílio de Magalhães.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — Farmácia Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco Costa, lote 1. Tel. 071297.

BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes Araujo. Tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro de 1910, 62. Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — Moderna — Rua Bulhão Pato, 60. Tel 030156.

SEIXAL — M. L. Godinho — L. da Igreja, 51. Tel. 021580.

SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Costa — R. da Misericórdia, 48 e 50. Tel. 22760.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — Ás 21 — «Totó em Paris» e «Salário do pecado» (17 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — Ás 21 e 15 — «Capitão sem barco» (12 anos). Academia Almadense — Ás 21 e 15 — «Desejo de amor» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — Recreativo Piedense — Ás 21 e 30 — «Sete ladrões» (adultos).

MONTIJO — Cinema-Teatro Joaquim de Almeida — Ás 21 — «A miuda» (12 anos).

PORTO BRANDÃO — Cinema — Ás 21 e 30 — «O homem do richshaw» e «Rochedos humanos» (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — Ás 21 e 15 — «Alexandre, o grande» (12 anos).

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — Ás 21 e 15 — «Amores reais» (12 anos).

BARREIRO — Cine-Ginásio C. U. F. — Ás 21 e 15 — «Deus sabe quanto amei» (17 anos). Teatro Barreirense — Ás 21 — «Aprendiz do diabo» (12 anos).

HOTEL EMBAIXADOR
apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
Um dos mais famosos conjuntos vocais da França
«LES 4 DE PARIS»
e uma proeza de elasticidade
ROSE WANG
(Maiores 17 anos)

Praia do Sol — Costa da Caparica
A maior e uma das mais belas praias de Portugal
Quando V. Ex.ª a visitar encontrará á sua disposição
ESTALAGEM ROSA DOS VENTOS — PASTELARIA REX — RESTAURANTE BENTO

Na sua casa de banho e nos seus armários utilize os blocos
PURODOR
desinfectantes, desodorizantes, antitraças, perfumados com perfumes franceses.
Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º — Telef. 20649 — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

- O cantor Luís Andrade e a cantora italiana Claudia Mochi, realizam um concerto, em Junho, num dos nossos teatros.
- No Teatro das Comédias vai ser apresentado o riginal de Manuel Azambuja «Lentes molhadas em olhos de gente», com os artistas Carmen Dolores, Gina Santos, Álvaro Benamor, Assis Pacheco e Jacinto Ramos.
- A revista em cena no ABC deve conservar-se no cartaz até ao fim deste mês. Em Junho, a companhia, com algumas alterações no elenco e com a revista «Acerta o passo», vai realizar uma digressão pela Província.
- Concluída a temporada do Teatro Experimental no Teatro-Cine Nun'Álvares, este elenco voltará a actuar no seu Teatro de Bolso.

Na Província

* No Teatro-Circo de Braga é representada amanhã, pela companhia do Maria Vitória, a revista «Taco a taco».

* Amanhã, no Teatro Constantino Nery, de Matosinhos, o grupo cénico da Associação Recreativa Aurora da Liberdade, leva á cena a comédia «Os pires de Sacavém», original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

Wanda R. da Silva

apresentou os seus alunos no Teatro Monumental

Três anos de trabalho intenso e árduo, uma luta constante contra todos os perigos — da facilidade ao desespero — e um amor inquebrantável pelo ideal da dança em Portugal, eis o que representa o espectáculo que Wanda Ribeiro da Silva nos proporcionou, ontem, no Teatro Monumental. Reunindo mais de meia centena de alunos — os do seu estudio, os do Curso da J. M. P. e os do Círculo Cultural Scalabitano — deu-nos um espectáculo que se afastou o mais possível das tradicionais festas de alunos — para as famílias verem — e se revestiu de um caracter francamente formativo para os que nele participaram e para os que a ele assistiram.

Cinco bailados simples, mas bem delineados, constituiram o programa. A abrir, «Sinfonia das crianças», sobre musica de Haydn, com um argumento de Pilar Coimbra Torres e Ivone Taborda Ferreira; em seguida, um bailado de feição clássica sobre «Les petits riens», de Mozart. Álvaro Benamor apresentou uma simpática versão do «Pedro e o lobo», de Prokofieff.

A unica peça do programa para que Wanda Ribeiro da Silva não desenhou a coreografia foi «Ciclo», sobre a 1.ª suite para pequena orquestra, de Stravinsky, para a qual João de Ávila, que dirige as aulas de caracter, imaginou os movimentos. A terminar, e sobre a 2.ª suite para pequena orquestra, de Stravinsky «Fantoches», bailado em 1 acto de José Estevão Sasportes.

De notar com especial prazer a presença de cinco rapazes entre as classes de Wanda Ribeiro da Silva. Lourdes de Freitas desenhou com bom gosto os cenários e os figurinos e o compositor Filipe de Sousa dirigiu a orquestra.

A abrir o espectáculo o dr. João de Freitas Branco fez um breve comentário em que explicitou o sentido da expressão «Educação através da Arte», chamando a atenção para a maneira como o trabalho que ja ser apresentado se integrava nos quadros que definiu.

Em São Carlos

Começa amanhã a temporada do American Ballet Theatre

A temporada de bailados do Teatro Nacional de São Carlos começa hoje, ás 21 e 45 horas, com o primeiro espectáculo da grande companhia de fama internacional American Ballet Theatre, da qual fazem parte grandes nomes do bailado contemporaneo: Igor Youskevitsch, o maior bailarino clássico da actualidade; Maria Tallchief, a maior bailarina clássicados E. U. A. e uma das maiores intérpretes mundiais das grandes obras romanticas e clássicas; Claude Bessy, a mais consagrada das jovens bailarinas francesas; as grandes estrelas do bailado norte-americano Nora Kaye, Lupe Serrano, Ruth Ann Koesun, John Kriza, Scott Douglas, Royes Fernandez, Ady Addor, Tommy Hall e Glen Tetley; os solistas Sallie Wilson, Irene Apinee, Martin Scheepers, Christine Mayer, Ivan Allen, Leo Douglas, Elisabeth Carrol e Darrel Notara, artistas de grande classe; e ainda o numeroso e categorizado corpo-de-baile.

No programa de amanhã voltaremos a ver «Rodeo», considerado uma das obras-primas do bailado «yankee» e duas estreias no nosso País: «Concerto de Chopin» e «Bluebeard», duas obras de Balanchine. Em «Concerto de Chopin», obra tipica do neo-classicismo, Balanchine explora até ao máximo das possibilidades o bailado clássico em todo o seu esplendor ao passo que em «Bluebeard», usando sempre a dança académico-clássica, Balanchine fá-la ser expressão de uma acção dramática.

No D. Maria II

Os dois últimos dias de «A Visita da Velha Senhora»

Termina depois de amanhã a ultima fase da carreira, em espectáculos populares a preços reduzidos, da farsa trágica de Friedrich Durrenmatt, «A Visita da Velha Senhora», na versão portuguesa de Olavo de Eça Leal. Apesar do interesse que o publico continua a manifestar por este acontecimento teatral que trouxe uma visão eloquente da mais moderna literatura dramática e das mais revolucionárias estéticas do palco. A empresa não pode manter por mais tempo no cartaz «A Visita da Velha Senhora, em cuja interpretação colaboram, além de Amélia Rey Colaço e Erico Braga, nos principais papéis, Raul de Carvalho, Jacinto Ramos, Celestino Ribeiro, J. Manuel de Carvalho, Maria Corte Real, Gina Santos, António Machado, Pedro Lemos, Manuel Correia, Luís Filipe, Paiva Raposo, Julio Cleto, Varela Silva, José de Castro, F. Curado Ribeiro, Carlos Gonçalves, Carlos Duarte, Luz Veloso, Helena Félix, Irene Cruz, Lurdes Lima, Laura Fernandes, Henrique Viana, Carlos Silva, João Mota, João Dias, José Cardoso e Tomás de Macedo.

No Teatro ABC

Está em pleno êxito a revista «Acerta o Passo!»

O publico que todas as noites aplaude, com entusiasmo, a grande revista «Acerta o passo!», é unanime em afirmar que há muito tempo se não representa em Lisboa uma peça tão engraçada e com tão excepcional interpretação. Do elenco fazem parte os populares artistas Raul Solnado, Max, Maria Adelina, Antónia Montes, Domingos Marques, Daniel Garcia, Alda Pinto, Orlando Fernandes, Conceição Gomes, Adelaide Vital e muitos outros, com duas grandes atracções: Loris Veli e Fernanda Maria. Todas as noites, ás 20 e 45 e 22 e 15, José Miguel apresenta este extraordinário espectáculo. No domingo, á tarde, ás 16 horas.

No Teatro Avenida

A grande revista popular «Está bonita a brincadeira!»

No elegante Teatro Avenida, todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, triunfalmente, «Está bonita a brincadeira!», a grande e alegre revista popular desta temporada e, sem sombra de duvida, o mais e mais justificado êxito dos ultimos anos. Espectáculo brilhantissimo, pleno de comicidade, alegria, luxo e bom gosto, recheado de muitas e lindas mulheres, a vitoriosa revista «Está bonita a brincadeira!» é o indiscutível triunfo do maior e melhor elenco artistico dos ultimos anos, a frente do qual se encontra, entre muitos outros elementos de indiscutivel valor: Beatriz Costa, a grande vedeta da popularidade e da alegria, o querido actor cómico Costinha, o extraordinário artista excêntrico brasileiro Colé, a querida actriz comica brasileira Berta Loran, José Viana, inimitavel de graça, Luísa Durão, Carlos Coelho num novo e engraçadissimo «compère», as grandes atracções nacionais Helena Tavares e o «Conjunto sem nome» e a vedeta internacional Irana Eory.

No Monumental

«Eu não sou eu», tem Irene Isidro como protagonista

Em 3.ª semana de triunfal êxito continua no cartaz do Monumental a original e divertidissima comédia inglesa, que com tanto interesse vem sendo recebida pelo nosso publico. Esta peça está em cena só durante 15 dias, em virtude da companhia ter de se deslocar em «tournée» ao Ultramar. «Eu não sou eu» representa-se hoje e todas as noites ás 21 e 45, aos preços deste teatro, mais baixos que os de cinema, com lugares desde 5$00.

Um recital

de Margarida Lopes de Almeida

De regresso do Brasil, onde é tão querida e onde, em «tournée» de recitais, percorreu quase todo o país, da fronteira do Uruguai á região de Minas e aos confins da Amazónia, encontra-se entre nós a ilustre recitadora Margarida Lopes de Almeida, que teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos.

Margarida Lopes de Almeida, antes de uma nova digressão que projecta levar a efeito por terras da África portuguesa (Angola e Moçambique), vai dar em Lisboa o seu ultimo recital na nossa capital.

Esse recital, dedica-o a ilustre artista só á poesia brasileira, de que exclusivamente constará, em homenagem do Brasil, através dela, á memória do Infante Navegador, por ocasião das Comemorações Henriquinas.

Primeiras exibições

«Visão do Medo», no Coliseu

António Vilar foi obrigado a procurar em Espanha as possibilidades que um cinema anémico como o nosso não lhe podia dar. Conside-

(Continua na página seguinte)

Julieta Estrela

LUSO

T. Queimada, 8-A
Telef. 32889
Adult. M/ 17 anos
Direcção artística de José Pereira
Hoje (até de madrugada) cantam: *Ilda Silva — António Rocha — Constança Nunes* — Silva Pereira Julieta Estrela e Eduardo Franco. Acompanhamentos por António Couto e Amadeu Rami.

Uma companhia colossal: com

BEATRIZ COSTA

Costinha

Colé

Berta Loran

José Viana

Luísa Durão

Carlos Coelho NO «COMPÈRE»

Helena Tavares

Iran Eory TRIUNFA NO

AVENIDA

TODAS AS NOITES
EM 2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 h.
NA MELHOR, MAIS ALEGRE E POPULAR DE TODAS AS REVISTAS

ESTA' BONITA A BRINCADEIRA!

ADULTOS — M/ DE 17 ANOS

TRINDADE
HOJE, ás 21.30 (17 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
DESPEDIDA DO T. N. P.

A Crónica dramática em 2 actos e 38 quadros de
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

LEONOR TELES

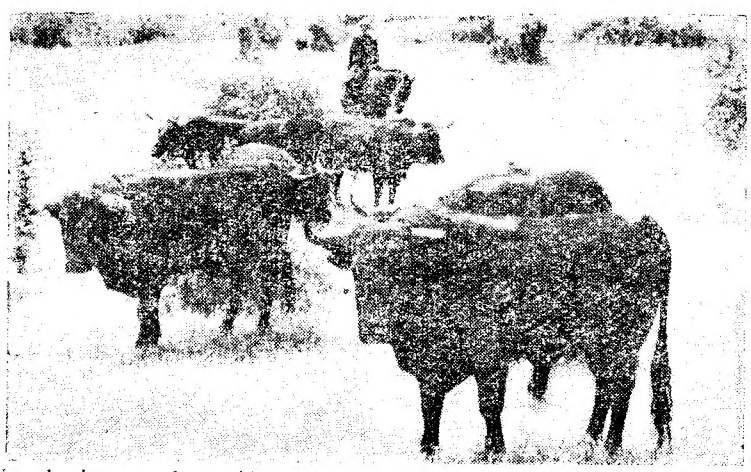
com EUNICE MUNOZ na protagonista, ASSIS, CARMEN DOLORES, ROGÉRIO, GUSMÃO e RIBEIRINHO

AVISO — Depois da subida do pano não é permitida a entrada na sala

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 22 DE MAIO — ÀS 17,30 HORAS

TOIROS ESPANHOIS, AO FIM DE TANTOS ANOS!



Uma bonita e gorda corrida do grande ganadero D. EMILIO ARROYO, formada por «Forastero», «Revistero», «Gitano», «Luminoso», «Clavito» e «Pinturero» e mais dois touros de D. DUARTE ATALAIA. Cavaleiros: MANUEL CONDE e DAVID RIBEIRO TELES. Matadores de touros: VICTORIANO VALÊNCIA e JOSÉ TRINCHEIRA. Forcados profissionais de Lisboa, de ADELINO CARVALHO

Apesar dos enormes encargos desta corrida há preços desde 20 escudos

A venda de bilhetes começa na quarta-feira, 18, ás 11 horas. Maiores de 6 anos. O espectáculo não será televisionado

Sousa

APRESENTA NOVOS PADRÕES DE:

Sedas e Algodões

R. Garrett, 76-78—LISBOA Telefones 29101/33439

TEATRO MONUMENTAL

Espectáculos Vasco Morgado, Ld.ª
Telef. 55133
Adultos maiores de 17 anos
Hoje, ás 21.45 h.
3.ª SEMANA
Um êxito de Gargalhada
Uma comédia cheia de Graça, muita Graça...

EU NÃO SOU EU

No elenco:
IRENE ISIDRO,
HENRIQUE SANTANA
Augusto Figueiredo, Henrique Santos, Joaquim Miranda, Carmen Mendes

Preços desde 5$00

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ás 21 e 30
(17 ANOS)
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
A PREÇOS REDUZIDOS

A VISITA DA VELHA SENHORA

Na terça-feira: ENTRE GIESTAS, de Carlos Selvagem, com Mariana Rey Monteiro e José de Castro

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

rado um dos mais notáveis intérpretes do cinema peninsular, Vilar atingiu um nível excepcional como actor. «Visão do Medo» é uma película realista e vigorosa, que nos narra o drama de um homem em luta contra o vício e o crime. O caso de consciência de um homem que morre por sua filha e destroi os planos criminosos de um grupo de celerados empolgou o público do Coliseu, como sempre numeroso.

No programa a super-produção norte-americana «Helena de Troia» que é sem duvida, um dos mais gigantescos espectáculos que o cinema nos deu. — *Visor 30.*

TIVOLI

O prodigioso Maurizio Pollini

A tarde da próxima terça-feira no Tivoli vai ficar memorável na vida musical lisboeta. Pelo programa que abaixo publicamos podemos avaliar da categoria do artista que iremos ouvir. Quando vemos, aliada a uma técnica surpreendente, uma musicalidade superior e de mais a mais num jovem adolescente, a nossa admiração cresce e avoluma-se. O nome de Maurizio Pollini vai ficar consagrado entre nós. Eis o programa que ouviremos na tarde de 17 no Tivoli: 2.ª Balada, dois Nocturnos op. 48 e 12 Estudos op. 10, de Chopin, Sonata op. 111, de Beethoven, e três movimentos de «Petrouchka», de Stravinsky.

S. JORGE

Um drama intenso: «Anna Lucasta»

O São Jorge apresenta esta semana na sua tela de grandes êxitos um filme verdadeiramente notável: «Anna Lucasta». Este filme ganhou fama internacional como obra teatral de tema escaldante e profundamente dramático. Agora, transportada para o cinema e inteiramente interpretada por Negros, logrou o mesmo invulgar êxito. Eartha Kitt e Sammy Davis Jr. encabeçam o elenco, todo ele constituído por artistas excepcionais, a maioria dos quais já interpretou na Broadway os papeis que desempenha agora na tela. O entrecho de «Anna Lucasta», pela sua natureza melodramática, oferece-nos cenas de grande intensidade emotiva. As situações que poderiam resultar demasiado chocantes, são-nos dadas por forma directa, sem perda, todavia, do realismo que as envolve.

«Anna Lucasta» exibe-se em três sessões diárias — ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30 — para maiores de 17 anos, tendo o programa ainda como atractivo a sensacional reportagem colorida do casamento da princesa Margarida.

«Follas Novas»

exibe-se esta noite no Casino Estoril

Depois de grande êxito alcançado no Coliseu dos Recreios, exibe-se hoje, á noite, no Casino Estoril, o «Coral Follas Novas», da Corunha, magnífico agrupamento polifónico, expressão viva da riqueza do folclore da Galiza. Toda a doçura e encanto dos «cantares» galegos, a variedade dos seus motivos e o poder comunicativo da sua musicalidade, vão interessar, certamente, o exigente auditório do Casino Estoril.

Amanhã, ao meio-dia, o «Coral Polifónico Follas Novas», acompanhado pela direcção da Casa do Minho, é recebido na Camara Municipal, que lhe oferece um «Porto de honra». O presidente daquela sociedade artística da Corunha, o escritor Juan Naya Pérez, arquivista-bibliotecário da Real Academia Galega, entregará ao sr. brigadeiro França Borges, presidente do Município, uma mensagem que lhe foi confiado pelo presidente do Ayuntamiento da Corunha, e na qual o alcaide D. Sérgio Peñamaria, manifesta a amizade daquela capital galega pela cidade de Lisboa.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

ANIBAL Gravador

A casa que melhor trabalha

IMPÉRIO

A comédia «Três Raparigas Endiabradas»

Três jovens actrizes já consagradas e uma história sobre o problema eterno do que sucede quando três raparigas se apaixonam pelo mesmo rapaz, que a todas elas namora, com o maior desplante. E' assim que Mylene Demongeot, Pascale Petit e Jacqueline Sassard se comportam perante o leviano e sedutor Alain Delon. O assunto de «Três Raparigas Endiabradas», que podia ser uma tragédia, é tratado com tal requinte de graça e de espírito que é difícil encontrar-se comédia tão feliz no melhor sentido do espectáculo.

«Chá e simpatia», em sessão clássica

«Chá e simpatia», um provocante e ousado drama que se tornou um dos maiores êxitos na história da Broadway, foi levado para a tela pela M.-G.-M. em cinemascópio e colorido metrocolor, com os notáveis artistas Deborah Kerr, John Kerr e Leif Erickson, nos mesmos papéis que tão brilhantemente criaram na peça teatral. A realização é assinada por Vincente Minnelli, um dos nomes de maior prestígio da actual cinematografia americana. Esta é a notável película que o Império exibirá na quarta-feira, ás 18 e 30, na sua consagrada «matinée» clássica.

Coliseu

Hoje, às 21.30, dois grandes filmes: «Visão do Medo», com António Vilar, e «Helena de Troia», com Rossana Podesta e Brigitte Bardot

O Coliseu tem os mais arrebatadores dos programas cinematográficos. «Visão do Medo», grande criação dramática de António Vilar, a redenção de um homem que se liberta das garras do vício, e «Helena de Tróia», a superprodução com as belíssimas actrizes Rossana Podesta e Brigitte Bardot, são dois filmes que o publico aplaude. Esta noite, ás 21 e 30.

Prosseguem em Coimbra

as cerimónias da "Queima das Fitas"

COIMBRA, 15. — (Pelo telefone) As festas da Queima das Fitas estão a decorrer com excepcional brilhantismo. Tudo está a concorrer para isso, desde a presença do Chefe do Estado, que se dignou assistir á serenata, inaugurando as exposições de artes plásticas e de fotografia, e esteve presente na Tarde Desportiva, que foi grande honra para os estudantes, que bem a souberam apreciar.

O baile de gala no amplo salão do ginásio do Liceu D. João III, magnificamente decorado e com iluminação feérica, deslumbrou, tanto mais que este ano a comissão estabeleceu e foi cumprido, que só teria entrada quem se apresentasse com trajo a rigor.

Seis orquestras, Marino Marini, Sérgio, «Cinco Deltas», de fama internacional e os conjuntos, orquestras ligeiras da Tuna e Orfeão Académico e de Tangos da Tuna, abrilhantaram o baile que terminou quando a manhã rompia.

Hoje, os estudantes e pessoas de suas famílias, bem como muitas outras, tomaram os comboios especiais, ou outros meios de transporte, para se deslocar á Figueira da Foz, onde tem lugar a garraiada, que é sempre espectáculo apreciável e indispensável para quem vive estas festas de estudantes.

Não faltaram á partida, a filarmónica e os grupos de zés-pereiras, que vão animar a festa, assim como girandolas de foguetes.

O povo acorreu á estação para ver sair os comboios e lá estará, logo, á chegada, para viver o entusiasmo desta gente moça, de sangue na guelra, dando largas á sua alegria.

A noite, haverá mais um festival no Parque Dr. Manuel Braga. O parque estará magnificamente iluminado, o que o tornará mais belo, nesta época em que está florido e com a verdura em toda a sua pujança.

E, para que tudo concorra para o brilhantismo das festas académicas, até o Sol, que andou arredio de Coimbra durante dias, voltou agora esplendoroso e brilhante.

INAUGURAÇÃO da luz eléctrica no lugar de Nagosela

SANTA COMBA DÃO, 15. — Em ambiente festivo, foi esta tarde, inaugurada a luz eléctrica na povoação de Nagosela, da freguesia de Treixedo, deste concelho, obra realizada pela Camara Municipal, com a comparticipação do Estado e o auxílio dos bons filhos daquela freguesia.

Além de muito povo, assistiram ao acto o governador civil do distrito, dr. Manuel Marques Teixeira; o presidente do Município, dr. Joaquim Estêvão de Faria, acompanhado do vice-presidente e dos vereadores; representantes da U. N. e da Junta de Freguesia, etc.

A Filarmónica de Santa Comba Dão abrilhantou a festa, entre o entusiasmo do povo e foguetes. A população comemorou o acontecimento com vitela assada, regada com boa pinga do Dão...

«DIÁRIO DE LISBOA»

Estiveram no «Diário de Lisboa», a apresentar-nos cumprimentos, gentileza que agradecemos, os srs. Juan Naya Pérez, arquivista-bibliotecário da Real Academia Galega e presidente do Coral Polifónico «Follas Novas», da Corunha, que, se exibiu, com assinalado êxito, no Coliseu dos Recreios, e o jornalista Francisco Pillado Rivadulla, redactor-chefe do jornal «La Voz de Galicia», da mesma cidade.

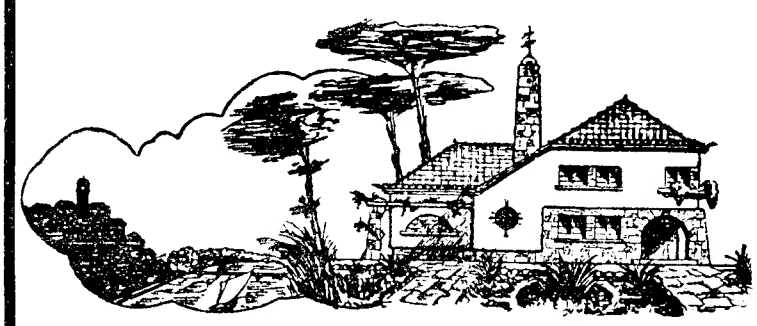
"TENHO UMA CASA"

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em COIMBRA: — RUA DA ALEGRIA, n.º 20

TELEFONES: — Direcção 24535 — Secretaria 24536 — Apartado 151 —



INAUGURAÇÕES

Levamos ao conhecimento dos Prezados Consócios que foram inauguradas no corrente ano as moradias destinadas aos seguintes associados:

Sócio n.º 90 — Dr. Amândio dos Santos Cruz — Coimbra;

Sócio n.º 104 — António Neves Rodrigues — Parede - - Cascais;

Sócio n.º 132 — José Ferreira de Morais Antas — Vila Nova de Gaia;

Sócio n.º 2.948 — Leonel Almeida Dias — Marinha Grande;

Sócio n.º 11.050 — Dr. António Maria Ponty Oliva — — Coimbra;

Sócia n.º 11.054 — D.ª Maria Benedicta A. S. Ponty Oliva — Coimbra.

Também informamos que foram inauguradas oportunamente mais as seguintes moradias

1958 — Moradias para 32 associados;
1959 — Moradias para 17 associados.

A DIRECÇÃO

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172 — 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) — 3.ª SEMANA — **O ULTIMO COMBÓIO DE GUN HILL** — em Vistavision — com **Kirk Douglas** e **Anthony Quinn** — 94 minutos de maior «suspense» da história do Cinema.

EDEN — Telefone 20768 — 15.30 - 18.30 e 21.45 — Maiores de 12 anos — 2.ª SEMANA — O filme português colorido — **O CANTOR E A BAILARINA** — com **Zeloni — Nancy Rinaldi — Leónia Mendes e Domingos Marques** — Um espectáculo dinamico, cheio de graça com lindas canções e bailados.

ALVALADE — Telefone 763080 — 15.15 - 18.15 e 21.45 (17 anos) — 3.ª SEMANA — Vistavision e Technicolor — **O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL** — com **Kirk Douglas** e **Anthony Quinn**

AVIS — Telefone 47163 — 15.15 - 18.15 e 21.45 (17 anos) — **MARINHEIROS EM TERRA** — com **Abbe Lane** e **Maurizio Arena** — Em complemento: «**O casamento da Princesa Margarida**».

CINEMA IDEAL — Telefone 24194 — 21.00 (M. 12 anos) — **FRONTEIRAS DO ORGULHO** — Cinemascope — HOMENS SOMBRA

ROYAL — Telefone 865037 — 21.00 (M. 17 anos) — **GRITO DA FURIA** — No progr.: ENTRE O CÉU E O INFERNO

TIVOLI — Telefone 50595 — A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite — (M/17 anos) — 4.ª SEMANA — **Elizabeth Taylor, Katharine Hepburn e Montgomery Clift em BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO...** — Em complemento: «**Casamento na Primavera**» — Colorido.

POLITEAMA — Telefone 26305 — 15.15 - 18.15 e 21.30 — **Êxito de sensação** — O famoso livro de Julio Verne numa realização formidável — **VIAGEM AO CENTRO DA TERRA** — com **Pat Boone, James Mason e Arlene Dahl** — CINEMASCOPE — (M. 12 anos)

CONDES — Telefone 22523 — 15.15 - 18.15 e 21.30 — (12 anos) — 3.ª SEMANA — O ídolo do publico — **CANTINFLAS NO INFERNO** — com **Andres Soler** e **Miguel Arenas**

ODEON — Telefone 26283 — 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/ 12 anos) — **Gaby Morlay e Etchika Choureau** em — **«MÃES ABANDONADAS»** — O drama que vai enternecer o coração das mães

RESTELO — Telefone 610375 — 21.15 (M. 12 anos) — **HERCULES E A RAINHA** — com Steve Reeves e Sylva Koscina

Telefone 48560 — 21.00 (M. 17 anos) — **PORQUE VENS TÃO TARDE** — **PEQUENA TENDA, GRANDE AMOR**

IMPÉRIO — Telefone 55134/5 — 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) — 2.ª SEMANA — **Mylene Demongeot — Pascale Petit — Jacqueline Sassard — — Alain Delon —** na maliciosa comédia — **TRÊS RAPARIGAS ENDIABRADAS** — Eastmancolor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153 — 15.15 - 18.15 e 21.30 — **Eartha Kitt Sammy Davis Jr.** em — **ANNA LUCASTA** — Uma página arrancada ao grande romance da vida. — Em complemento: «**Casamento na Primavera**».

MONUMENTAL — Telefone 55131 — 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos) — **FIDALGOS E PLEBEUS** — Uma das mais divertidas comédias do ano, com **Vittorio de Sica** e **Sylvia Pinal.**

ROMA — Telefone 727778 — 15.30 - 18.15 e 21.45 (Adultos) — 3.ª SEMANA — **O INSPECTOR MAIGRET** — com **Jean Gabin** e **Michel Auclair** — Em complemento: «**O casamento da Princesa Margarida**».

TERRASSE — Telefone 20917 — 21.00 (M. 12 anos) — **PASSAGEM PARA HONG-KONG A FLECHA SAGRADA**

CASINO ESTORIL — 21.30 (M/17 anos) — **OPERAÇÃO MONTGOMERY** — com John Mills

Foram hoje suprimidas

dez carreiras de eléctricos e criadas sete, das quais três de ligação com o metropolitano

Foi bem escolhido o dia para se fazer a «revolução» nos transportes colectivos de Lisboa, prudentemente preparada com a inauguração, na quinta-feira passada, de quatro «compensadoras» carreiras de autocarros: o prolongamento da n.º 15 (Porta de Benfica-Praça Marquês de Pombal), até aos Restauradores; a n.º 15-A (Praça dos Restauradores-Portas de Benfica); da n.º 15 (Portas de Benfica-Praça dos Restauradores-Estrada da Pontinha); e a n.º 36 (Praça dos Restauradores-Calçada de Carriche). Tratando-se de um domingo, o movimento foi muito menor, não se verificando transtornos que as alterações súbitas poderiam provocar àqueles que, para se dirigir ás suas ocupações, não se podem dar ao luxo de utilizar táxis. E, assim, amanhã, segunda-feira, dia útil, tudo «aparece feito»...

O dia de hoje foi assinalado pela supressão de dez carreiras de eléctricos e pela inauguração de sete.

Desapareceram as que partiam dos Restauradores para: Benfica, Calhariz, Jardim Zoológico, Carnide, Luz, Lumiar, Campo Grande, Campo Pequeno e Campolide (circulação). E foi igualmente suprimida a carreira nocturna, de circulação Arco do Cego-Estefania-Avenida da Liberdade.

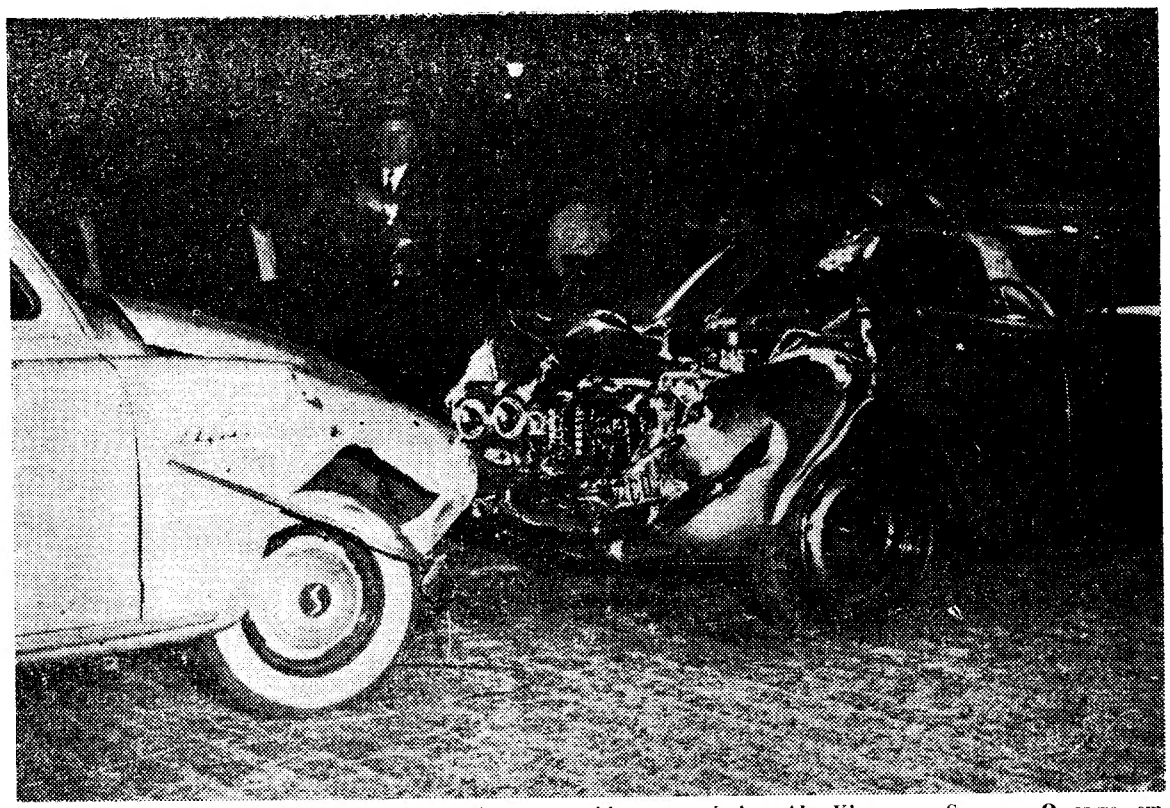
Também, em compensação, foram inauguradas sete, das quais três em ligação com o Metropolitano para as quais serve o bilhete deste: as de Benfica e Carnide a Sete Rios e a do Lumiar a Entre-Campos. As outras são as seguintes: Benfica-Praça do Chile; Campolide-Benfica; Saldanha-Lumiar; e Praça do Chile-Carnide.

Foram suprimidas para o trânsito de veículos se fazer mais velozmente, na Avenida da Liberdade, as paragens dos eléctricos próximas da Rua Barata Salgueiro.

Como desapareceram hoje da Avenida nove carreiras de eléctricos, com términos nos Restauradores, aproveitou-se tal circunstancia para descongestionar o tráfego rodoviário na faixa central de rolagem, passando a circular pelas faixas laterais os autocarros das quatro carreiras inauguradas no dia 12 e por elas circularão também todos os autocarros das outras quando, num futuro mais ou menos próximo, as carreiras de circulação da Estrela, de São Bento e do Rio de Janeiro deixarem de subir e de descer a Avenida atravessando-a pela Rua Alexandre Herculano e seguindo por Gomes Freire, Martim Moniz, Praça da Figueira e o Terreiro do Paço.

A «revolução» nos transportes colectivos não podia fugir á regra de todas elas: bem de uns, mal de outros.

Assim, podemos apontar, entre milhares de passageiros prejudicados, em dinheiro ou em tempo: os portadores de assinaturas de eléctricos até 30 de Junho, que utilizavam as carreiras dos Restauradores para Benfica, Lumiar e Carnide e as outras pessoas que faziam o mesmo; e como beneficiários os que, nessas três linhas, já utilizavam o eléctrico e o Metropolitano, pagando dois bilhetes e que passaram desde hoje a gastar a importancia que pagavam pela viagem no Metropolitano.



Esta é a imagem desoladora do acidente de viação que vitimou o príncipe Aly Khan, em Suremes. O carro em que ele seiuia, acompanhado pelo manequim Bettina e pelo «chauffeur», é o «Lancia» com a matrícula diplomática, que revela a gravidade do desastre

35 MIL CONTOS por um cavalo segundo classificado

BALTIMORE, 15. — O cavalo «Bally Ache», que ficou classificado em segundo lugar no «Kentucky Derby», ontem disputado, foi vendido por 1 250 000 dólares (cerca de 35 mil contos).

O seu dono pagara por ele apenas 2 500 dólares (70 contos).

«Bally Ache», desde que começou a correr, há 18 meses, ganhou prémios no total de 540 277 dólares (cerca de 10 mil contos). — (F. P.).

A morte de Ali Khan lançou no desespero o modelo Bettina

PARIS, 15. — A família de Ali Khan vai promover a transferência da urna com o corpo embalsamado do príncipe para a residência que possuia na Riviera, «Villa de L'Horizon», a fim de ser ali sepultado provisóriamente, no dia 19.

«Por desejos expressos do príncipe» — segundo informou o seu procurador — o corpo de Ali Khan será mais tarde trasladado para local não especificado do Médio Oriente, logo que termine a construção do mausoléu. Julga-se, porém, que a família o sepultará numa mesquita que ele mandou erigir há alguns anos, em Salania, na Síria.

Entretanto, anuncia-se que Bettina Graziani, antigo modelo da alta costura parisiense, que desde a morte de Ali Khan tem passado a maior parte do tempo a dormir sob a acção de tranquilizantes injectados pelo médico, está inconsolável. Ao despertar do primeiro sono provocado pelos soporíferos — contam pessoas amigas — teria declarado «não ver razão para continuar a viver».

Bettina, que se encontrava ao lado do príncipe quando do acidente, ficou ferida na fronte. Ontem, foi ao hospital norte-americano de Neully para tirar uma radiografia á cabeça. Acompanhava-a a madrasta de Ali Khan, a Begum, que enviuvou há 3 anos do velho Ag. Khan, pai do príncipe e avô do actual Aga. Desde o desastre, Bettina não abandonou a casa de Ali, em Paris. Não só será sempre considerada como alguém da família pelos parentes mais próximos de Ali Khan — afirmam os íntimos da casa — como, também, o jovem Aga Khan, Karim, já manifestou a intenção de providenciar para que não sofra dificuldades materiais para o resto dos seus dias.—(A. N. I.).

DESCARRILARAM duas carruagens de um comboio na linha de Sintra

O comboio de passageiros da linha de Sintra, que saiu da estação do Rossio ás 12 e 40, ao chegar ao quilómetro 11.700, entre Carenque e Queluz, em resultado de uma deficiência de «agulha», descarrilaram duas das carruagens da composição, as quais ficaram atravessadas em cima das linhas ascendente e descendente. Os passageiros não ganharam para o susto, mas, felizmente, não houve desastres a lamentar.

Compareceram no local os Bombeiros Voluntários de Queluz, com três viaturas e o respectivo comandante, sr. João Crisóstomo de Sá, mas cuja intervenção não foi, porém, necessária.

O acidente com o comboio, que tem o n.º 4.875 e é «rápido» até á Amadora, ocorreu á entrada da Estação de Queluz, na ramificação das agulhas.

A linha ficou completamente torcida, interrompendo a passagem de comboios naquela localidade, nos dois sentidos, aguardando-se, durante algum tempo, a chegada do material de pronto socorro para a tarefa de carrilamento das carruagens, a fim de se restabelecer o movimento dos comboios. Enquanto decorriam os trabalhos, teve de fazer-se, durante a tarde, o transbordo de passageiros entre Queluz e Amadora.

Este quadro de Sir Winston Churchill, «de Mimizan» foi vendido por 620 cont qualquer quadro de um pintor inglês, desconhecido, num leilão para «Auxílio dro fôra oferecid

Prosseguiu o

das E

SETUBAL, 15. — (Pelo telefone). — No amplo ginásio da Escola Técnica, que reune magnificas condições acusticas, prosseguiram hoje, perante um numeroso auditório, as provas da segunda eliminatória do Grande Concurso das Filarmónicas e Bandas de Musica Civis, promovido pela F. N. A. T. Assistiram, entre outras entidades, o delegado do I. N. T. P., dr. Teixeira Marques. As concorrentes de hoje, em numero de catorze, pertencem á segunda categoria. De tarde, apresentaram-se pela seguinte ordem: Associação Recreativa Covilhanense, União Artística de Castelo de Vide, Sociedade Vestiariense Monsenhor José Cacela, Filarmónica Lira de Nossa

SAGRES Filtro

o bom desportista prefere o cigarro que o satisfaz

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

O prof. Lopo de Carvalho atingiu hoje o limite de idade

Atingiu hoje o limite de idade o sr. prof. Lopo de Carvalho. Catedrático, investigador e clínico de primeiro plano, o prof. Lopo de Carvalho deixa uma obra notável no campo da medicina toráxica, muito tendo contribuido para que a tuberculose não seja hoje em dia aquele flagelo social que era na altura em que ele recebia o testemunho de seu pai nessa cruzada do combate ás doenças pulmonares.

Nasceu na cidade da Guarda em 15 de Maio de 1890. Seu pai foi o dr. Lopo de Carvalho, um dos pioneiros da luta contra a tuberculose em Portugal, fundador e primeiro director do Sanatório de Sousa Martins.

Em seu pai teve o primeiro mestre de clínica e dele herdou aquela consciência profissional e dedicação aos doentes que meio século de medicina consagraram.

Formou-se na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, com 19 valores. Foi assistente dessa Faculdade, como o foi depois da de Medicina, em que se formava com 20 valores. Nesta, doutorou-se com a tese sobre o «Pneumotorax Artificial». Foi catedrático de propedeutica médica, em Coimbra, até que em 1927 era transferido para Lisboa, como catedrático dessa mesma matéria. Em 1934, criada a cadeira de doenças pulmonares, passou a regê-la e nela se manteve até ser agora atingido pelo limite de idade.

Na tisiologia criou verdadeira escola e a angiopneumografia é invenção sua; permitiu muitos diagnósticos a salvar muitas vidas.

Foi presidente da Assistência Nacional aos Tuberculosos durante 8 anos e da União Internacional da Luta contra a Tuberculose, durante 13 anos. Faz parte de dezenas de sociedades e academias nacionais e estrangeiras e é doutor «honoris causa» pela Sorbona e outras universidades. A sua bibliografia médica compreende cerca de uma centena de trabalhos, que vão desde a tese de doutoramento á comunicação a congressos e academias.

PROF. DR. LOPO DE CARVALHO

O prof. Lopo de Carvalho afasta-se do ensino e da clínica, evitando quaisquer homenagens e não querendo mesmo a cerimónia simples da ultima aula.

Foi prestada homenagem

ao prof. Mário de Figueiredo pelos seus colegas de Coimbra

BUÇACO, 15. — (Pelo telefone). — Por ter chegado ao fim da carreira universitária, atingido pelo limite de idade, o professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, sr. dr. Mário de Figueiredo, recebeu, hoje, a significativa homenagem dos seus colegas naquele estabelecimento de ensino, num almoço, no Palace Hotel, no qual tomaram parte os srs. ministro da Justiça, subsecretário de Estado do Orçamento, seus colegas na cátedra coimbrã; o vice-reitor da Universidade, em exercício, sr. prof. dr. José Carlos Moreira; e, entre outros professores, os srs. drs. Pires de Lima, Beleza dos Santos, Braga da Cruz, Afonso Queiró, Cabral Moncada, Ferrer Correia, Eduardo Correia, Anselmo da Costa. O prof. dr. Braga da Cruz, em nome dos convivas, salitntou o significado da homenagem e fez o elogio da figura e da obra do mestre, que deixou bem vincada a sua personalidade no magistério universitário. Outros oradores associaram-se á homenagem, que o sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, no final, agradeceu.

ANTIGOS ALUNOS

do Liceu Gil Vicente num almoço de confraternização

No novo edifício do Liceu Gil Vicente, efectuou-se, ás 12 e 30, um almoço de confraternização de antigos alunos daquele estabelecimento de ensino, desde 1937, que reuniu cerca de 250 pessoas. Presidiu o reitor do liceu, dr. Romão Duarte e usaram da palavra, entre outros, os drs. Pedro Mayer Garção e Manuel Torres Marques.

Deste grupo de antigos alunos, que tem levado a efeito uma notável obra a favor dos estudantes necessitados daquele liceu, fazem parte numerosos médicos, advogados, engenheiros e outras pessoas de relevo na vida portuguesa que, hoje, como o fazem anualmente, se juntaram em ambiente de solidariedade e recordação.

VISITARAM ÉVORA

os membros do colégio de Defesa da N. A. T. O.

ÉVORA, 15 (Pelo telefone) — Em visita turística, chegaram esta manhã a Évora, os componentes do Colégio de Defesa da N. A. T. O., acompanhados pelo ministro da Defesa, general Botelho Moniz. Foram recebidos pelos general Alves de Sousa, comandante da 4.ª Região Militar, brigadeiro Pinto de Oliveira, 2.º comandante do Quartel-General, sr. José Felix Mira, governador civil do distrito, dr. Vieira da Silva, presidente do Município eborense, e outras entidades oficiais, que lhes apresentaram os cumprimentos de boas-vindas. Seguiu-se um almoço, oferecido aos visitantes, no refeitório do Liceu Nacional, após o que se realizou um passeio pela cidade.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CANCRO, FLAGELO DA ACTUALIDADE — (5)

Os verdadeiros progressos da luta anticancerosa verificam-se na terapêutica

Não há nenhuma noção verdadeiramente revolucionária sobre o problema do cancro. O funcionamento da luta anticancerosa continua a rodar em torno de um diagnóstico precoce, elemento capital para um tratamento eficaz. Certamente que não se pode saber até onde emigraram as células de um pequeno foco aberto desde o princípio para os vasos linfáticos e por vezes para os capilares sem parede própria, mas é lógico que um pequeno cancro está mais apto ao tratamento que outro mais extenso.

O rastreio do cancro continua entre as primeiras preocupações da medicina. Em cada exame deve-se fazer um pequeno inquérito sobre os principais sistemas anatomicos e funcionais, aparelho digestivo e glandulas anexas, vias aéreas, cavidades pleuro-peritoneais, aparelho urinário, sistema nervoso, musculos e tegumentos, esqueleto, sangue, aparelho genital, etc. Uma simples pergunta bem escolhida lembra ao doente o que deve confessar e precisar.

O método de Papanicolaou é um método de rastreio notável, mas delicado. As biopsias são, sempre que é possivel, feitas no laboratório, a fim de que o material retirado seja convenientemente tratado desde o início e permita resultados certos. A pessoa que observa as preparação tem necessidade de uma longa prática.

O cito-diagnóstico interessa a todas as secreções abertas para o exterior, ás cavidades serosas ou outras por punção, aos parenquimas simples e aos tecidos. A todas as ulcerações cutâneas crónicas e mucosas: esfregaços e impressões; a todas as biopsias endoscópicas.

Permitiu a descoberta dos epiteliomas *in situ* do colo uterino, do estomago, do intestino grosso; com a histologia atingiu os epiteliomas intra-epiteliais e intra-epidérmicos.

A biopsia conserva toda a sua segurança e precisão: completa e confirma os dados citológicos. Indica de maneira imperativa um tratamento. Pode ser extemporanea. Mesmo nos casos de estádio O, não se pode saber se as células já não emigraram ao longo das vias linfáticas ou das vias sanguíneas. Conhece-se mal a infiltração intersticial em profundidade. Resumindo, conhecem-se mal os limites dos tumores, mesmo dos mais pequenos, e tentar adaptar a todos os casos a extensão do tratamento ás dimensões do cancro seria uma pretensão perigosa. O tratamento do cancro deve ser largo: o cirurgião joga os seus trunfos logo de entrada, sem hesitação nem tergiversações.

A patogenia do cancro também é sempre obscura: novos produtos cancerigenios juntam-se aos antigos (cancros da bexiga pelas anilinas); foi também incriminado o ácido nucleico.

Uns chamam-lhe doença de virus, outros endócrina ou por mutações celulares: em resumo, as hipóteses continuam as mesmas, infecundas e estagnadas.

Os verdadeiros progressos

Ao certo, a par de alguns progressos de diagnóstico e de algu-

(Continua na 14.ª página)

Vender Muito E Ganhar Pouco!...
E' a divisa do BARATEIRO DE S. DOMINGOS pelos baixos preços que vende Ouro, Pratas, Joias e Relógios mais baratos do que a tabela.
Rua Barros Queirós, 56

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco predominando de Norte e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a oeste dos Açores.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Porto, 13°; Coimbra, 15°; Lisboa e Faro, 17°; Portalegre, 12°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°; na água do mar, 15°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, temporàriamente muito, nublado, possibilidade de aguaceiros, nomeadamente nas regiões a norte do rio Douro e vento fraco, predominando do Noroeste.

Raul Rego

Partiu de avião para Viena o nosso camarada de redacção Raul Rego que, juntamente com outros jornalistas portugueses, visitará centros industriais e turísticos austriacos, a convite da Camara Federal de Comércio da Austria, cuja delegação funciona em Lisboa sob a eficiente orientação do sr. Alfred Schranz.

on Churchill, intitulado «Sobreiros nas proximidades por 620 contos — o mais alto preço atingido por pintor inglês. Vendeu-o uma galeria de Arte a um para «Auxílio aos refugiados do Mundo». O quafôra oferecido por Churchill

iu o concurso das Bandas Civis de Música

o telefone). Escola Técicas condiiram hoje, uditório, as inatória do ilarmónicas vis, promo- Assistiram, o delegado a Marques, , em numeá segunda resentaram- n: Associaense, União Vide, Socieenhor José a de Nossa Senhora da Saude (da cidade da Horta), Banda de Tavira, Filarmónica Cartaxense e Amadores de Musica Eborense. Cada banda concorrente executou uma peça á sua escolha e a rapsódia portuguesa de Manuel Figueiredo. No final da execução, foram entusiásticamente aplaudidas pela assistência, em grande parte constituida por forasteiros.

Á noite, exibem-se a Sociedade Artística Tramagalense, Ateneu Artístico Vilafranquense, Euterpe Alhandrense, Banda da Camara de Lobos (do Funchal), Filarmónica de Pero Pinheiro, Instrução Musical da Quinta do Anjo e Academia Almadense.

assegura o futuro segurando o presente.

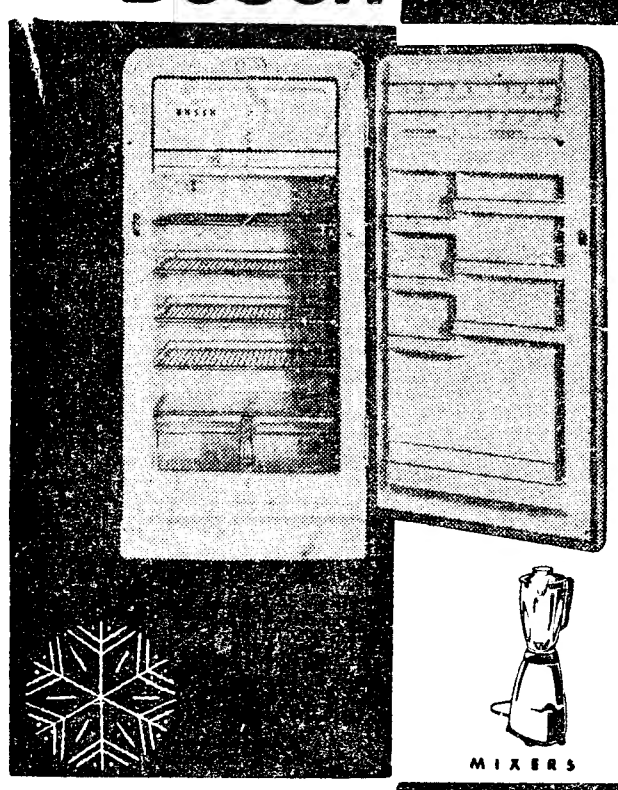
seguro popular de vida

50$00

por mês

IMPÉRIO
COMPANHIA DE SEGUROS

Frigoríficos BOSCH



MIXERS

NA VANGUARDA
DA TÉCNICA ALEMÃ

A MAIS ALTA QUALIDADE
7 MODELOS DESDE 5.990$00
CONSUMO REDUZIDO

BOSCH

À venda nos Agentes Oficiais

Thompson

JOGOS DE SEGMENTOS DE MOLAS E LÂMINAS PARA AUTOMÓVEIS AMERICANOS E EUROPEUS

PISTÕES E CAVILHAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

FEIRAS INTERNACIONAIS

ALEMANHA

SARRE (de 20 a 31 de Maio de 1960).

FRANÇA

PARIS (de 14 a 29 de Maio de 1960).

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua 1o Norte 31 (ao Camões)
Telef 26550

HIPOTECAS

SOBRE AUTOMÓVEIS

CONDIÇÕES SEM CONCORRENCIA — **RAPIDEZ E SIGILO**

PREDIAL ULTRAMARINA
RUA CONDE REDONDO, 20, 2.º DIR. — Telefs.: 47085 — 47100

ANÍBAL, LDA.

Alameda D. Afonso Henriques 47-A — Telef. 56629

*

Se V. Ex. está interessado na compra de automóvel não deixe de visitar o nosso Stand, onde encontrará diversos carros europeus e americanos de plena confiança

---

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6% S/ PRÉDIOS EMPRESTAMOS IMEDIATAMENTE

ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45

CAPITALISTA

com 50 a 60 contos, para Estabelecimento na Baixa, de futuro sólido. Resposta Urgente a este jornal, n.º 15.

Prédios para venda

POR 700.000$00 — Moderno, bem situado, alugado a 6 inq., isento 6 anos, r. 55.440$00.

POR 730.000$00 — Acabado de construir, Linha de Sintra, rendas baixas, 8 inq., isento 6 anos, r. 51.600$00.

POR 880.000$00 — Construção recente, boa situação, rendas estáveis, 8 inq., isento 6 anos, r. 62.160$00.

POR 900.000$00 — Na Lapa, excelente construção, bons acabamentos, todos os requisitos modernos, isento 6 anos, etc.

POR 980.000$00 — Em Moscavide, construção recente, 8 inq., isento 6 anos, r. 76.560$00.

POR 1.000.000$00 — Na Amadora, junto da estação, 11 inq., isento 6 anos, r. 79.560$00.

POR 1.050.000$00 — Melhor local de Almada, moderno, 9 inq., isento 6 anos, r. 70.560$00.

POR 1.050.000$00 — À R. Morais Soares, moderno, boa construção 7 inq., isento 6 anos, rende 73.080$00.

POR 1.070.000$00 — À Fonte Luminosa, construção moderna, 7 inq., isento 6 anos r. 69.360$00.

POR 1.280.000$00 — Moderno, óptimo local da cidade, junto do eléctrico, 7 inq., isento 6 anos, r. 82.800$00.

POR 1.420.000$00 — Acabado de construir, melhor local de Algés, 7 inq., isento 6 anos, rende 92.280$00.

POR 1.450.000$00 — Em Lisboa, excelente construção e acamento, 8 inq., isento 6 anos, rende 92.400$00.

POR 1.460.000$00 — No Bairro do Restelo, excelente construção moderna, 8 inq., isento 6 anos, r. 102.000$00.

POR 1.500.000$00 — Em Lisboa, junto do eléctrico, moderno, 10 inq., isento 6 anos, r. 93.600$00.

POR 1.550.000$00 — Em excelente local da cidade, óptima construção moderna, 8 inq., isento 6 anos, r. 100.200$00.

POR 1.750.000$00 — Em Algés, acabado de construir, bons acabamentos, 10 inq., isento 6 anos, r. 116.400$00.

POR 1.750.000$00 — À Praça do Chile, construção recente, 2 elevadores, isento 6 anos, r. 108.720$00.

POR 1.850.000$00 — Em Lisboa, servido por eléctrico e autocarro, moderno, 11 inq., isento 6 anos, r. 116.400$00.

POR 1.900.000$00 — Às Amoreiras, excelente construção, lindo estilo, isento 6 anos 9 inq., r. 115.680$00.

POR 2.100.000$00 — Em Lisboa, construção moderna, grande volume, isento 6 anos, r. 139.920$00.

POR 2.400.000$00 — Em Lisboa, situação privilegiada, bem alugado, 12 inq., isento 6 anos, r. 153.840$00.

POR 2.860.000$00 — Óptimo local da cidade, construção moderna, 2 elevadores, 13 inq., isento 6 anos, r. 171.720$00.

POR 3.130.000$00 — À Praça do Chile, acabado de construir, 2 elevadores, 11 inq., isento 6 anos, r. 178.820$00.

POR 3.200.000$00 — Em Campo de Ourique, gaveto, 2 elevadores, 8 inq., bem alugado, r. 199.200$00.

POR 3.500.000$00 — A Almirante Reis, construção moderna de grande volume, 2 elevadores, 17 inq., isento 6 anos, r. 215.100$00.

POR 4.860.000$00 — À Duque de Loulé, moderno, lindo estilo, todos os requisitos, 12 inq., rendas livres, r. 291.600$00.

POR 7.000.000$00 — Na Estefania, soberbo gaveto de robusta construção, 24 inq., isento 6 anos, r. 422.760$00.

POR 9.800.000$00 — Ao Hotel Embaixador gaveto de grande volume e esmerada construção, 16 inq., rendas livres, r. 591.600$00.

PREÇOS SUJEITOS A OFERTA E C/ ESCRITURA NA MÃO — COMPLETA ASSISTÊNCIA TÉCNICA ADMINISTRAÇÃO GRATUITA

MARTAL
PROPRIEDADES — COLOCAÇÃO DE CAPITAIS
RUA DUQUE DE PALMELA, 27-3. Tel. 733598/733599

JULIA PINTO DE ARAUJO CORREIA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA STª MADRE IGREJA

Participação e missa do 7.º dia

Filipe Correia de Araujo, Maria Julia Correia de Araujo Tavares Leitão, João José Tavares Leitão, Candida de Araujo e Vasconcelos, seu filho e nora, Sara Nogueira de Araujo, seus filhos, genro e nora, José Correia de Araujo, suas filhas e genros, Julio Pinto Correia de Araujo, sua esposa e filhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, no passado dia 9, a sua muito querida esposa, mãe, sogra, irmã, cunhada e tia, e que será rezada missa por seu eterno descanço, no dia 16 do corrente, ás 10 horas na igreja dos Anjos.

D. Justina Falcão de Campos

Missa do 1.º aniversário

Maria Julia de Campos Santos Coração e família, participam que será celebrada, amanhã, dia 17, ás 10 horas na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa pelo eterno descanso de sua querida mãe e parente, agradecendo muito reconhecida a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» — 25 de Maio
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 22 de Maio.

«VERA CRUZ» — 6 de Junho
Directo a Luanda e Lobito. Carrega em Lisboa até ao dia 3 de Junho.

«AMBOIM» — 17 de Junho
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 15 de Junho.

«GANDA» — 22 de Junho
Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde** e **Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até ao dia 20 de Junho.

«UIGE» — 24 de Junho
Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa, de 14 a 18 de Junho.

«PÁTRIA» — 27 de Junho
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 24 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 9 de Julho (á 12 horas)
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 19 de Maio, 20 de Junho (ás 18 horas)
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

Boa vitória do Benfica sobre o Sporting

no jogo mais importante da jornada de hoje

Terminou esta manhã, com os encontros da terceira jornada, a primeira volta do Campeonato Nacional de Juniores.

No Sul, o jogo de maior interesse realizou-se, em Alvalade, entre o Sporting e o Benfica. O triunfo coube, por boa margem, aos «encarnados» que se mantêm, assim, no topo da classificação da sua série.

Nos desafios de hoje verificaram-se os seguintes resultados:

ZONA NORTE

Vila Real-Braga	2-1
Bragança-F. C. Porto	0-11
Tirense-Sanjoanense	1-2
Guimarães-Salgueiros	2-1
Agueda-Sport Viseu	6-1
Maia-Leixões	1-4
Académica-Nazarenos	4-0

ZONA SUL

Académica-Sp. Covilhã	4-0
Portalegrense-Leões	1-2
Juventude-Desp. Beja	1-1
Farense-Olhanense	3-2

ZONA C
6.ª SÉRIE

Atlético, 0-Cuf, 2

Jogo na Tapadinha.

Com arbitragem de Raul Nunes, de Santarém, as equipas formaram:

ATLETICO — Gonçalves; Coelho e Ricardo; Candeias, Alcides e Gomes; Farinha (Fachadas), Torais, Diamantino, Hernani e Daniel.

CUF — Grade; Camões e Ferreira; Vitor, Rodrigues e José Carlos; Soares, Mourinho, Rogério, Clemente e Fernandes (Orlando).

A Cuf começou da melhor maneira, com um golo marcado, aos 6 minutos, por Mourinho.

Os alcantarenses, no entanto, foram a equipa que até ao intervalo dispuseram de melhores oportunidades de golo, que não concretizaram.

No segundo tempo, Rogério, aos 13 minutos, elevou a conta para 2-0, resultado que se manteve até final.

Aos 35 minutos, por jogo violento, Ricardo foi expulso.

ZONA C
6.ª SÉRIE

Belenenses, 10-C. Piedade, 2

Jogo no Estádio do Restelo, com pouca assistência. Os grupos alinharam:

BELENENSES — José Maria; Alemão e Lopes; Assis, Tavares e Rodrigues; Flores, Rosendo, Aurélio, Peres e Feijão.

COVA DA PIEDADE — Vítor; Luís e Largo; José Julio, Ilídio e Pinto; Gilberto (depois J. António), Bernardino, Luís Carlos, Edmundo e Manuel Julio.

Arbitro — Lourenço Simões (Evora).

Durante o primeiro tempo, a equipa do Belenenses foi a que melhor futebol desenvolveu, apesar da réplica sempre animosa do Cova da Piedade. Aos 4 minutos, Feijão, aproveitando um deslize de Luís, abriu o activo, mas, aos 23 minutos, Bernardino estabeleceu a igualdade. Aos 29 e 35 minutos, Aurélio e Peres fixaram o resultado da 1.ª parte em 3-1.

No segundo tempo o Belenenses continuou a desfrutar de grande domínio territorial, mas foi o Cova da Piedade que aos 5 minutos reduziu a diferença. Todavia, entre os 8 e os 32 minutos, o Belenenses marcou mais sete golos sem resposta por Rosendo, Feijão, Aurélio (3), Peres e Flores. Portanto, resultado final: 10-2 a favor do Belenenses.

ZONA C
7.ª SÉRIE

Sporting, 0-Benfica, 3

Jogo no «Estádio Alvalade», com numeroso público. Os grupos formaram:

SPORTING — Brás; Guimarães e Pedro Gomes; Martinez; José Luís e Duarte; Crispim, José Carlos, Castro, Martin e José da Silva.

BENFICA — Silva; Amandio e Maximiano; Alex, Moreira, Pais e Soares; Simões, Nunes, Jorge, Ant. Moreira e Carlitos.

Arbitro — Salvador Garcia.

Os «encarnados» começando por demonstrar ser melhor equipa, abriram o activo, aos 5 minutos, Nunes, perseguindo uma bola que José Luís falhara, correu com ela e á entrada da grande área disparou um remate, sem defesa para Brás.

Continuando na mó de cima, os visitantes aumentaram a conta aos 11 minutos, por Simões. O benfiquistas e os «leões» só aos 22 minutos tiveram uma possibilidade de golo, desperdiçada por José da Silva.

Nos últimos instantes da 1.ª parte, Jorge deu maior expressão á superioridade dos benfiquistas, fixando o resultado da 1.ª parte em 3-0.

Na 2.ª parte o Benfica com o resultado matèmaticamente feito abrandou um tanto e o Sporting pôde ver-se um pouco mais. O jogo esteve mais repartido pelos dois meios campos, mas o resultado foi-se mantendo. Para o final os animos «aqueceram», mas sem consequências de maior... e sem que o resultado se alterasse.

ZONA C
7.ª SÉRIE

V. Setúbal, 4-Casa Pia, 0

Jogo efectuado no campo dos Arcos, que registou boa assistência.

Sob a direcção de António Marques Inês, de Santarém, as equipas formaram:

VITORIA DE SETUBAL — Romualdo; Abílio e Cabrita; Alfredo, Valente e Peixoto; Camolas, Caniço (Salgado), Herculano, Graça e Viegas.

CASA PIA — Domingos; Sebastião e Forte; Helder, Pires e C. Alberto; Vieira, Oliveira (Fazenda), Coelho, Serranito e Mário.

Na primeira parte os locais dominaram com insistência, criando muitas situações de golo, bem anuladas pela defesa lisboeta.

No segundo tempo, após a marcação do primeiro golo dos locais, aos 4 minutos, por intermédio de Viegas, os visitantes cederam permitindo que o ascendente dos setubalenses se concretizasse.

Salgado, aos 10 e 18 minutos, e Peixoto, aos 37 minutos, elevaram a conta para 4-0.

*

Depois dos jogos de hoje as classificações passaram a ser as seguintes:

ZONA A — *1.ª série* — 1.º, F. C. Porto, 6 pontos; 2.º, Vila Real, 4 p.; 3.º, Braga, 2 p.; 4.º, Bragança, 0 p. *2.ª série* — 1.º, Guimarães, 6 pontos; 2.º, Salgueiros e Sanjoanense, 3 p.; 4.º, Tirsense, 0 p.; *3.ª série* — 1.º, Agueda, 6 pontos; 2.º, Leixões, 4 p.; 3.º, Maia, 2 p. 4.º, Benfica e Viseu, 0 p. ZONA B — *4.ª série* — 1.º, Naval e Académica, 4 pontos; 3.º, Nazarenos, 2 p.; 4.º, Caldas, 0 p. ZONA C — *5.ª série* — 1.º, Leões e Acad. Santarém, 4 pontos; 3.º, Portalegrense e Sp. Covilhã, 2 p.; *6.ª série* — 1.º, Cuf, 6 pontos; 2.º, Atlético, 4 p.; 3.º, Belenenses, 2 p.; 4.º, Cova Piedade, 0 p. ZONA D — *7.ª série* — 1.º, Benfica, 6 pontos; 2.º, Vitória de Setubal, 4 p.; 3.º, Sporting, 2; 4.º, Casa Pia, 0. *8.ª série* — 1.º, Farense, 5 pontos; 2.º, Olhanense, 4 p.; 3.º, Juventude, 2 p.; 4.º, Beja, 1 ponto.

ESTÁ EM FÁTIMA
o embaixador do Brasil

FÁTIMA, 15 — (Pelo telefone) — Acompanhando o sr. dr. Carlos de Vasconcelos, cunhado do presidente Kubitschek de Oliveira, seu amigo pessoal, esteve em Fátima o embaixador do Brasil no nosso País que afirmou estar Nossa Senhora de Fátima no coração do povo brasileiro e figurar a sua imagem em numerosos altares. Antes de regressar a Lisboa, por Batalha e Alcobaça, o embaixador Negrão de Lima, disse também:

— Estou certo de que todo o cidadão brasileiro experimentaria a felicidade que sinto ao visitar este precioso santuário.

HANDEBOL
Campeonatos de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de handebol de onze, com os encontros correspondentes á 3.ª jornada da 1.ª volta, da Divisão de Honra.

Damos a seguir os resultados verificados:

Belenenses-Almada	17-10
(em reservas)	11- 7
Cova da Piedade-Glória	6- 1

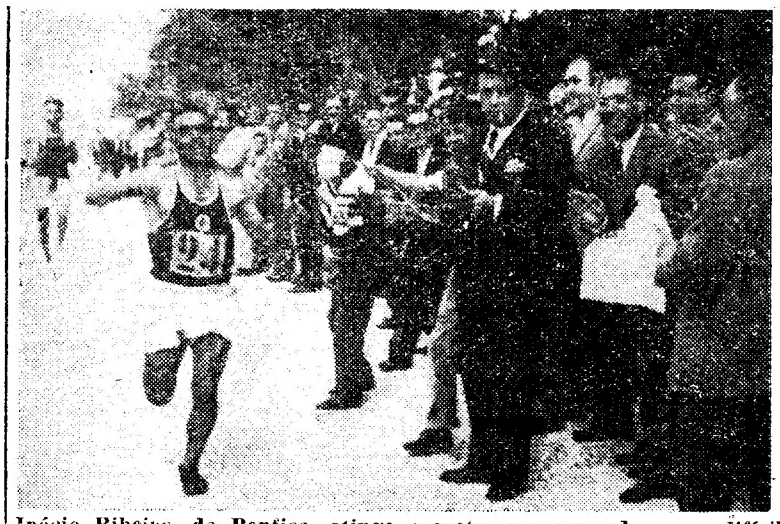
Os jogos Benfica-Oriental e Liberdade-Sporting, devem estar a decorrer á hora da saída do nosso jornal.

I Divisão

Continuou hoje o Campeonato de Lisboa de handebol de onze, com um jogo respeitante á 1.ª jornada da 1.ª volta, registando-se o resultado seguinte:

Alhandra-Alverca 3-10

O resultado Monte Pedral-Ginásio do Sul não se realizou, por o campo estar ocupado com um jogo de futebol.



Inácio Ribeiro, do Benfica, atinge a meta em vencedor, na difícil prova da Maratona (42,195 kms.)

PEDESTRIANISMO

Inácio Pereira (Benfica)

venceu a Maratona Nacional

Esta manhã, com temperatura excelente, uma leve brisa e sol pouco quente, a Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar a Maratona Nacional (42,195 kms.) no percurso Algés-Guincho-Algés, na qual participaram sete corredores divididos do seguinte modo: **Benfica (3)** — Inácio Ribeiro, José Araujo e Manuel Firmino; **Sporting (1)** — Armando Aldegalega; **Belenenses (1)** — Artur Ferreira; **Santa Clara, de Coimbra (1)** — Henrique dos Santos; e **S. C. Salgueiros (1)** — João Matos.

A partida foi dada ao quilómetro 0,7 da estrada marginal, um pouco afastado do Aquário Vasco da Gama, precisamente, ás 8,41 horas. Logo que soou o «tiro», o pequeno pelotão passou a ser comandado por Inácio Ribeiro, que levou na sua sombra, José Araujo, Armando Aldegalega e Manuel Firmino da Silva.

A primeira légua foi alcançada 16 m. 43 s. mais tarde por José Araujo, com os mesmos adversários da vanguarda na sua esteira. Os restantes concorrentes tinham já certo atraso, mas o último não perdera de vista o «comandante». Aos 10 kms. e em passada dura para a competição, Inácio Ribeiro é o primeiro a passar com 33 m. 27 s. gastos para aquela distancia. Três segundos depois o «contrôle» verifica a passagem de José Araujo e Armando Aldegalega. Manuel Firmino da Silva deixou o grupo da frente e caminha isoladamente. Os corredores da vanguarda, Artur Ferreira, João Matos e Henrique dos Santos alcançam as duas léguas com diferenças de tempos que vão de 1 a 4 minutos.

Ainda em plena estrada marginal e despertando a curiosidade dos espectadores que se aglomeram principalmente, nas vilas do percurso, os 15 kms. são, agora, alcançados, em primeiro lugar, por Armando Aldegalega, que tem vindo, a fazer uma prova excepcional, pois é a primeira vez que concorre á Maratona, com o tempo de 50 m. 18 s. Trinta segundos depois, os juizes de cronometragem assinalam a passagem de Araujo, que levava na sua cola Inácio Ribeiro. Aqui as diferenças de tempos dos corredores da retaguarda são já apreciáveis, pois estes perderam de vista os «comandantes» da competição.

Aos 20 kms., portanto, quase a meio da prova, isto é, em Cascais, o corredor sportinguista continua na frente, alcançando aquela distancia no tempo de 1 h. 7 m. 42 s. contra 1 h. 8 m. 28 s. de José Araujo e Inácio Ribeiro (ambos a par) e 1 h. 10 m. 5 s. de Manuel Firmino da Silva. No Farol da Guia, no Guincho, faz-se o retorno para Algés. Os concorrentes da frente denotavam melhor disposição física do que os da rectaguarda. No entanto a dureza da passada podia influir ainda nas classificações. E, assim, foi. Aos 25 kms. Armando Aldegalega, passou o «contrôle» com 1 h. 24 m. 56 s. Depois José Araujo e Inácio Ribeiro, com 1 h. 26 m. 3 s. Os restantes têm já atrasos na ordem dos 10, 20 e 30 minutos. Aos 30 kms. a fisionomia da prova é a mesma. Nada de novo e de excitante. Armando Aldegalega, passou o «contrôle» com 1 h. 42 m. 58 s. seguido de José Araujo, com 1 h. 43 m. 54 s. e de Inácio Ribeiro, com 1 h. 44 m. 16 s. Firmino da Silva, alcançou o «contrôle» com 1 h. 51 m. 14 s.

Estamos quase no termo da competição e tudo leva a crer que será Aldegalega a ganhar a Maratona, mas uma indisposição surge-lhe inesperadamente. O corredor «leonino» pára e dá a si próprio umas massagens nas pernas, recebendo, porém, um lenço para cobrir a cabeça. Aos 35 kms. e devido áquele acidente, aliás, natural nestas corridas, Araujo, passou o «contrôle», na vanguarda, com 2 h. 2 m. 18 s. Todavia, a Armando Aldegalega, é assinalada a passagem, com 2 h. 2 m. 41 s. (23 s. depois). Inácio Ribeiro, na sua passada habitual atinge o «contrôle» com 2 h. 4 m. 2 s. e Firmino da Silva, com 2 h. 12 m. 52 s.

Aos 40 kms. com a meta á vista, dá-se outra reviravolta na classificação dos corredores. José Araujo, tem um colapso, pois, atacado por uma violenta cãibra tem de ser assistido por um maçagista taqui levantou-se um problema técnico que fez com que a classificação geral, em Algés, tenha de ser rectificada após uma reunião que se fará, amanhã, na sede da Federação). Desta forma e com a quebra de Armando Aldegalega, Inácio Ribeiro, do Benfica, aproveitou a ocasião e é o primeiro a passar com 2 h. 23 m. 49 s. José Araujo e Armando Aldegalega, agora, com dificuldade passam o «contrôle», com atraso de cerca de 1 m.

Em Algés, aos 42,195 kms. a ordem de chegada foi a seguinte: 1.º Inácio Ribeiro, Benfica, 2 h. 32 m. 15,2 s.; 2.º, José Araujo, Benfica, 2 h. 34 m. 13,4 s.; 3.º, Armando Aldegalega, Sporting, 2 h. 34 m. 56 s.; 4.º, Manuel Firmino, Benfica, 2 h. 45 m. 51,6 s.; 5.º, João Matos, Salgueiros, 3 h. 11 m. 52,4 s.; 6.º, Artur Ferreira, Belenenses, 3 h. 15 m. 43,6 s.; 7.º, Henrique dos Santos, Santa Clara, de Coimbra, 3 h. 27 m. 21 s.

HOMENAGEM
à memória de monsenhor Francisco Esteves

Por motivo da passagem do 28.º aniversário da sua morte, foi hoje prestada homenagem á memória de monsenhor Francisco Esteves, antigo prior de S. Vicente e fundador do Círculo Católico Português, do Patronato Nun'Alvares Pereira, das Escolas Paroquiais, na sua freguesia, e de outras obras.

A's 10 horas, na igreja de S. Vicente, houve missa de sufrágio, celebrada pelo padre José Alcobia, a que assistiram representntes de todos os organismos católicos. Seguiu-se uma romagem á campa de monsenhor Francisco Esteves, situada no cemitério do Alto de S. João, que contou com a presença de mais de uma centena de pessoas.

A' tarde, na igreja de S. Vicente, efectuou-se o descerramento de uma «memória», de homenagem áquele sacerdote, constituída por um conjunto de azulejos com a data do seu falecimento. Depois, efectuou-se uma sessão solene, durante a qual falaram os srs. Zubarte de Mendonça e monsenhor Moreira das Neves que evocaram a figura do homenageado.

NECROLOGIA
FALECIMENTOS

Raul Bernardo da Conceição Alves

Faleceu, hoje, o sr. Raul Bernardo da Conceição Alves, de 65 anos, natural de Lisboa, sócio gerente da Ourivesaria da Guia, casado com a sr.ª D. Violinda da Piedade Silva Alves e irmão da sr.ª D. Olinda Alves Barata.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

O «HERMÍNIOS»
largou para o Golfo Pérsico

Na sua primeira viagem, após a vinda do Japão onde foi construído, largou, esta tarde, do Tejo, rumo ao Golfo Pérsico, o petroleiro «Hermínios», que irá depois, a vários portos do Norte da Europa.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAÍS
O CAFÉ COM BRASÃO DE OURO
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.
Janelas Verdes — Lisboa

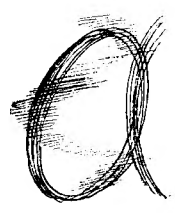
NERVOSO CEREBRAL FISICO
PARA MANTER O EQUILIBRIO
HYPERSEX
Esgotamentos nervosos ou físicos, Neurastenia, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino).
Propaganda da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

LUZ FLUORESCENTE
CANDEEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLÁSTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOÉMIA)
E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Tl. 34774 — LISBOA

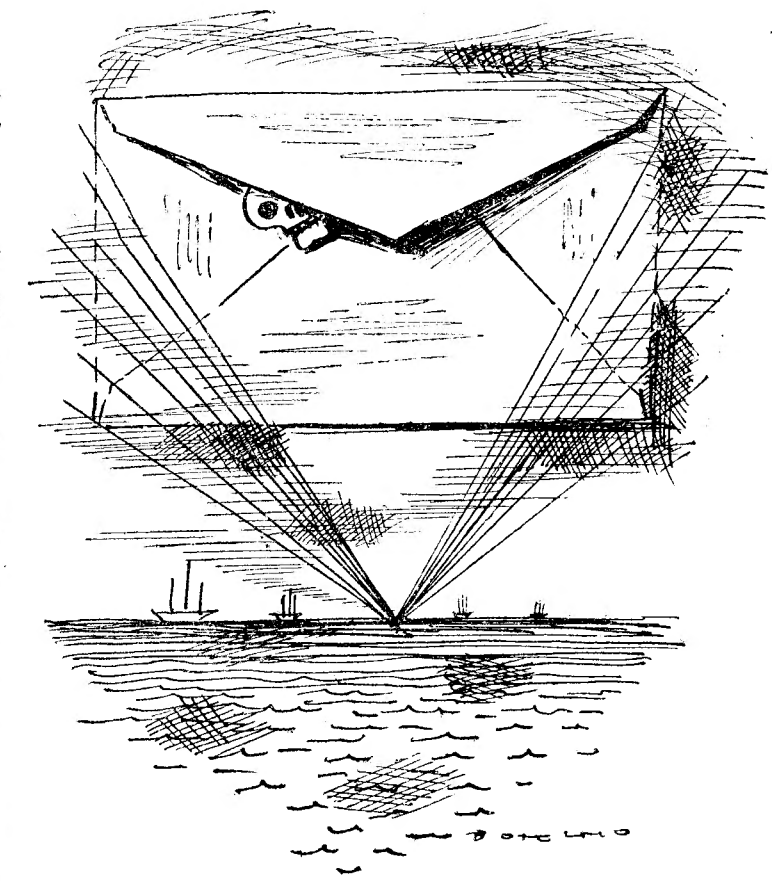
CONTO DE DOMINGO

O destino de uma carta

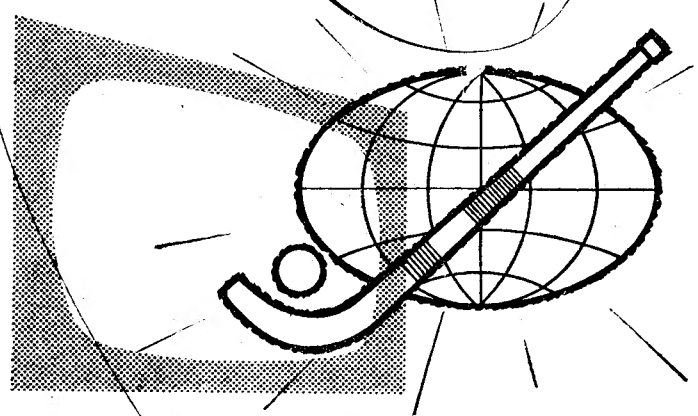
Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO — Ilustração de CARLOS BOTELHO



pequena mala de boa pele, sem rectangulos de hoteis caros, desses que marcam uma passagem por cidades de monumentos e outras coisas belas (quantas vezes escondidas em ruazinha sombria que ninguém conhece), ainda não estava fechada... Poisada sobre uma cadeira da sala estreita, forrada com um horrível papel amarelo, tinha a tampa sómente unida... Por aí escapava-se a ponta de uma «écharpe» de seda fina, incrívelmente vermelha... Como ele se lembrava de tudo, o mais insignificante pormenor... Ferira-lhe a sensibilidade a mala aberta, que, sem ele saber como, o fizera pensar nas suas viagens, nas ruas ignoradas por onde se metera, á procura de mistérios, cenas entrevistas pelas vidraças erguidas ao rés das pedras, a sombra de uma árvore solitária... E a sala amarela, com flores de papel uma jarra de cobre... Aquele pedaço de seda a sair da mala por fechar... Não foi capaz de «ver» Adriana usando enrolada no pescoço muito delgado, desnutrido, que se enchia de veias salientes quando ela falava, a «écharpe» vermelha como sangue a correr... Adriana chamara-o pelo telefone... Partia... Apenas mais uns minutos a falar-lhe... Ela, realmente, merecia que ele acorresse sem demoras... Pertencia ao restrito numero de mulheres que sabem receber uma notícia má, a pancada que estremece numa imensa dor, sem um grito de desespero, uma palavra de revolta, uma cena desagradável de histerismo violento. Adriana pedira-lhe que fosse e ele demorara-se só o tempo suficiente para lhe escrever uma carta que ela havia de ler no instante em que tudo já a separasse dele... Pusera nessa carta o seu carácter, para que ela pudesse perdoar-lhe... Com efeito, ele procedera como um vulgar leviano, um homem inconsequente, sem dignidade... Vira-a numa festa, procurara uma apresentação, e, depois, rápidamente, envolvera-a numa teia apertada de galanteios e promessas mentirosas... Adriana sorria, que ela sorria sempre, um sorriso enigmático, sem exuberancias, como se a sua alma já estivesse há muito fria e distante... Estudar ...Ela viera para estudar, tirar um curso, embora não tivesse necessidade desse valioso apoio material... O pai de Adriana vivia há mais de trinta anos em Africa, era um rico homem, senhor de uma importante rede de armazens, casas conhecidas no estrangeiro, um exportador cotado... Duas filhas, apenas... Adriana e uma outra casada lá, com moços cursando Liceus... A mãe de Adriana falecera pouco depois de escutar os gritos da menina que protestava, talvez, por a arremessarem a uma praia deserta... Adriana contara-lhe tudo, tudo o que conhecia e tudo quanto lhe tinham relatado, da sua infancia triste... E nem nesses instantes sentira uma dor na consciência... Nada... Contudo, a rapariga era uma inexperiente que carregava uma pequena mala sem aparatos de snobismo, que parecia até ignorar que era rica, imensamente rica... Viera, instalara-se em casa de D. Bárbara, uma senhora «bem», viuva de um oficial que tivera várias condecorações — «um santo» —, segundo dizia a boa senhora frequentes vezes, na sua presença, e habituara-se á sala estreita, forrada com um horrível papel amarelo, onde estudava, pensava, sonhava... Ele, Macário, correra Mundo, desvendava enigmas... Fascinara-o e aborrecera-o a expressão delicada de Adriana... O seu ar distante e ao mesmo tempo presente, de uma presença inquietante e arrebatadora... Mas... Ele sabia que não devia enredar-se em sentimentos proibidos... Subito, dera-se o que afinal procurava, ansioso, no fundo de si mesmo... Uma labareda... Não devia prejudicar Adriana... E confessou-lhe, apressadamente, numa tarde parada em cenários lilazes, que era casado, que andara a iludi-la, a iludir-se a si próprio... Perdoava-lhe?! Ela sorrira, sorrira, tímida, muito simples, muito digna no círculo da sua angustia... Não tinha vaidades, nem assomos violentos... Nada a denunciar rebeldias ou a mágoa da ilusão estilhaçada... Voltou a falar-lhe, com ternura... Não, ele não era um vulgar tratante, um desses pobres homens que procuram a aventura sistemáticamente sem olhar a consequências, sem se importarem com o sofrimento alheio... Então, Adriana dissera-lhe que já preparara tudo, ia retornar á paisagem de onde saíra... De resto, não se dava na metrópole... Escrevera ao pai, estava tudo em ordem, embarcaria dali a dias... Afastou-se com a sensação de uma despedida definitiva... Amargurado... Foi para o escritório, fechou-se... Fitando Solange, receava que ela visse nos seus olhos a sombra da culpa... Mas sua mulher confiava nele... Aquele telefonema... Adriana queria ainda vê-lo... Reveê-lo uma vez mais... Foi então que na sua alma brotou o rio que deveria lavá-lo... Escreveu a Adriana a carta onde revelava todo o seu carácter de homem... Ele próprio colocara ao cimo da mala que acompanhava Adriana, essas páginas que arrancara á alma... Fechara a mala, Adriana partira... Pensando nela, via também a sala estreita e feia... Passaram meses... Fora ver a mãe que vivia na província, e ao chegar a casa, encontrara Solange transtornada, com brilhos de fogo nos meigos olhos cor-de-avelã... Que se passara na sua ausência?! Que acontecera?! Solange em voz rouca disse-lhe palavras duras, compondo acusações terríveis... A verdade... Solange disse... Ele partira para ver a mãe e logo chegara uma carta de Africa, registada, com aquele envelope quadrado de uma casa comercial... Julgando tratar-se de um negócio, não hesitara, abrira a carta, para do seu conteudo dar conhecimento, telefónicamente... Um cartão... Uma outra carta lacrada... O cartão estava raso de caracteres arrastados... Um pai com o coração enfaixado em dores, mandava a um homem estranho a carta que encontrara pronta a seguir, na mesa de cabeceira de sua filha, que falecera dias antes, que, nada pudera salvar... Solange tomada de ciumes estupidos, rasgara o outro envelope e lera, lera o que ele escrevera a Adriana, a linda Adriana dos pálidos sorrisos... Fora aquele o destino de umacarta que só uma alma deveria ter lido... Adriana não aceitara as suas palavras... Ia devolver-lhe a carta quando a garra invisível a surpreendeu .. O pai entendera cumprir um dever mandando a carta com o aviso trágico... A morte de Adriana... Ele sofre duplamente... E' que Solange, jura-lhe surdamente, que, jamais acreditará nele... Um versátil, um cabotino, que compõe frases de desculpa, depois de ter dito palavras enganosas... Solange é cruel... Ele agora sofre de verdade... O castigo veio-lhe das suas mãos... A carta... Solange esquecerá... Há-de perdoar-lhe porque lhe quer... Mas ele é que arastará a vida inteira o peso da sua leviandade — ter iludido Adriana, a rapariga frágil, confiante, sonhadora ..



a PHILIPS
em colaboração
com a RTP



oferece

hoje a transmissão directa do jogo Portugal-Espanha a contar para o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins

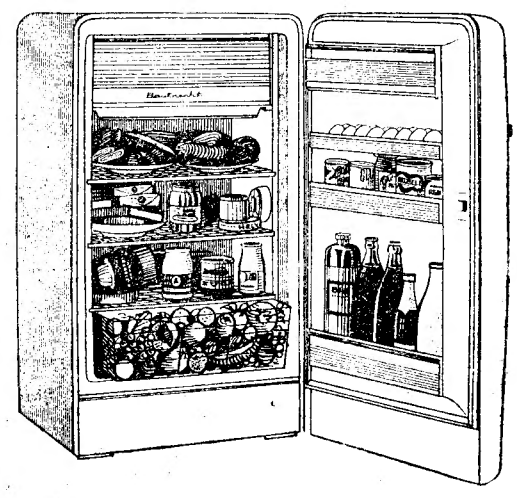
DECIDA-SE AGORA
A COMPRAR UM
PHILIPS
Aproveite a
"CAMPANHA POPULAR"

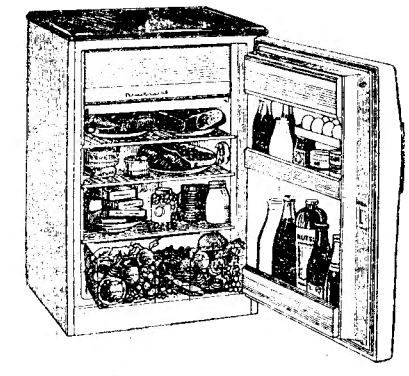
Lãs para Arraiolos
BOAS QUALIDADES
TINTOS SÓLIDOS
ENTREGAS RÁPIDAS
Consulte os serviços especializados de tinturaria
da FÁBRICA SULTÃO
Escritórios
R. Conde de Redondo, 64, 2.º D.
Telef. 59288

Em Alhandra, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do n/ agente Cecílio Augusto Costa.

FRIGORÍFICOS Bauknecht
TOTAL APROVEITAMENTO DE ESPAÇO — PROTECÇÃO CONTRA AROMAS
CONGELAÇÃO intensa e regulável

MODELOS DE ARMÁRIO
DE GRANDE CLASSE INTERNACIONAL
K — 150 6.800$00
K — 190 7.700$00





MODELOS DE MESA
PRÓPRIOS PARA COZINHAS MODERNAS
I. 112 5.700$00
T. 120 5.900$00
T. 140 6.300$00

DISTRIBUIDORES NO SUL: EDIL, LDA. — Praça da Alegria, 8 — LISBOA
NORTE: MACHADO, PEREIRA, LDA. — Rua Sá da Bandeira 641 — PORTO

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA
NINHO DE PRIMAVERA
Se quiser gozar as delícias da Primavera, escolha a CASA DE REPOUSO DE PENACOVA. Peça informações Superiora—Telefone Penacova 47137

A CIDADE

Pelos hospitais

DESASTRE A BORDO — Por ter sido atingido por um apetrecho de bordo, quando trabalhava na estiva de um navio grego surto no Tejo, recolheu, em estado grave, á saia de observações do Hospital de São José, o estivador sr. José da Conceição Costa, de 27 anos, morador na Travessa das Freiras, 13, 1.º, Dto., que sofreu contusões no torax e fractura de um braço.

CRIANÇA QUEIMADA — Em estado grave, recolheu ao mesmo hospital Maria Helena Torres de Almeida, de 11 meses, filha do sr. Alberto Almeida e da sr.ª D. Maria Jesus Torres Santos, moradores na Quinta da Curraleira, 73. A pobre criança, foi atingida por uma panela de água, segundo parece por descuido de sua avó, e ficou muito queimada pelo corpo.

apenas sabe chamar-se Sebastião. Ficou gravemente ferido no rosto, pelo que está internado na sala de observações do Hospital de São José.

AGRESSÃO A PEDRADA — O servente de pedreiro Manuel Fernandes Fonseca, de 31 anos, residente na Rua Particular á Travessa do Tarujo, n.º 11, foi agredido á pedrada, na Praça Marquês de Pombal, por um indivíduo que

O actual estado das culturas

A folha do Serviço de Estatística Agrícola, do Instituto Nacional de Estatística, referente ao mês passado, dá as seguintes informações:

«O tempo excepcionalmente chuvoso, que vinha a registar-se desde o início do ano agrícola corrente, passou bruscamente a seco e quente, em meados da primeira década de Abril Em algumas regiões, principalmente no Sul do País, a intensa evaporação da água do solo chegou ao ponto de prejudicar as culturas e de impedir ou dificultar os trabalhos aratórios, pelo facto de as terras terem endurecido demasiadamente.

Nos ultimos dias do mês, voltou a chover em algumas regiões, com relativa abundancia. De um modo geral, esta chuva foi benéfica, tanto para as culturas pendentes, como para os trabalhos de mobilização do solo, embora também tenha dado origem á acama de algumas searas e criado ambiente propício ao desenvolvimento do míldio.

As culturas de cereais de pragana apresentam aspectos muito variáveis, mas geralmente revelam os efeitos de um Inverno demasiadamente pluvioso e dos calores bruscos e excessivos verificados durante o mês No entanto, a par de searas com pior aspecto encontram-se outras bem desenvolvidas, graças a repetidas e oportunas adubações nítricas em cobertura. A quase impossibilidade de efectuar as mondas na devida altura fez com que algumas searas se apresentem práticamente abafadas pelas ervas daninhas.

Durante o mês, prosseguiram os trabalhos de plantação de batata, este ano bastante atrasados, em consequência do tempo adverso. Verifica-se, nos batatais plantados anteriormente, que muitos tubérculos não nasceram por terem apodrecido em consequência da excessiva humidade do solo.

De um modo geral, o aspecto vegetativo das vinhas é bom, embora em algumas zonas se note uma amostra que, não sendo má, não é inteiramente satisfatória. Já se observaram sintomas de míldio, que encontrou ambiente propício ao seu desenvolvimento.

A polinização das espécies e variedades mais temporãs das árvores de fruto foi prejudicada pela acção das chuvas caídas anteriormente, pelo que agora se nota um vingamento bastante fraco. A floração das variedades mais serodias decorreu com tempo seco, esperando-se que venha a ser abundante a respectiva frutificação.

Os olivais, apresentam, de um modo geral, bom aspecto vegetativo, embora em algumas zonas mostrem os resultados de ataques mais ou menos intensos das pragas habituais que encontraram condições de clima favoráveis ao seu desenvolvimento. A floração apresenta-se de um modo satisfatório na maior parte do País, sendo ainda prematura, no entanto, qualquer estimativa sobre o volume da próxima colheita.

As condições de alimentação dos gados foram excelentes, porque o modo como decorreu o Inverno e princípio da Primavera foi muito favorável ao desenvolvimento das culturas forrageiras e dos prados naturais Uma importante parte da produção pôde conservar-se para fenar e ensilar, operações estas que decorreram em boas condições de tempo.

As feiras e mercados tiveram apreciável concorrência, de um modo geral bastante superior á do mês anterior, tanto em produtos agrícolas como em gado. O numero de transacções efectuadas foi elevado, tendo-se mantido os preços, geralmente, sem grandes oscilações. Nas regiões nortenhas notou-se escassa procura de vinho, tendo baixado, por esse motivo, o respectivo preço.

Com a melhoria do tempo e pelo facto de se notar um certo atraso nos trabalhos de campo, toda a mão-de-obra disponível encontrou fácilmente onde aplicar a sua actividade. A necessidade urgente de execução dos trabalhos e a escassez de trabalhadores rurais determinou, em algumas regiões, um aumento sensível dos salários, que chegaram por vezes a atingir nível considerado elevado».

Coisas de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21, «Eu seja cão» e «A marca do Zorro» — (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória — Às 21 e 30 — «Orfeu Negro» — (17 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30 — «O que elas querem é casar» — (17 anos).

ESTORIL — Casino — Às 21 e 30 — «Operação Montgomery» — Associação dos Bombeiros — Às 21 e 30 — «O corcunda» — (12 anos).

OEIRAS — Cine — Às 21, «Sansão e Dalila» — (17 anos).

PAREDE — Royal — Às 21 e 15, «Só ficou a saudade» e «A tenda negra» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 81 — Tel. 012070.

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, n.º 41 — Tel. 080141.

ESTORIL — Lopes e S. João — no Estoril e em S. João — Tels. 060008 e 061186.

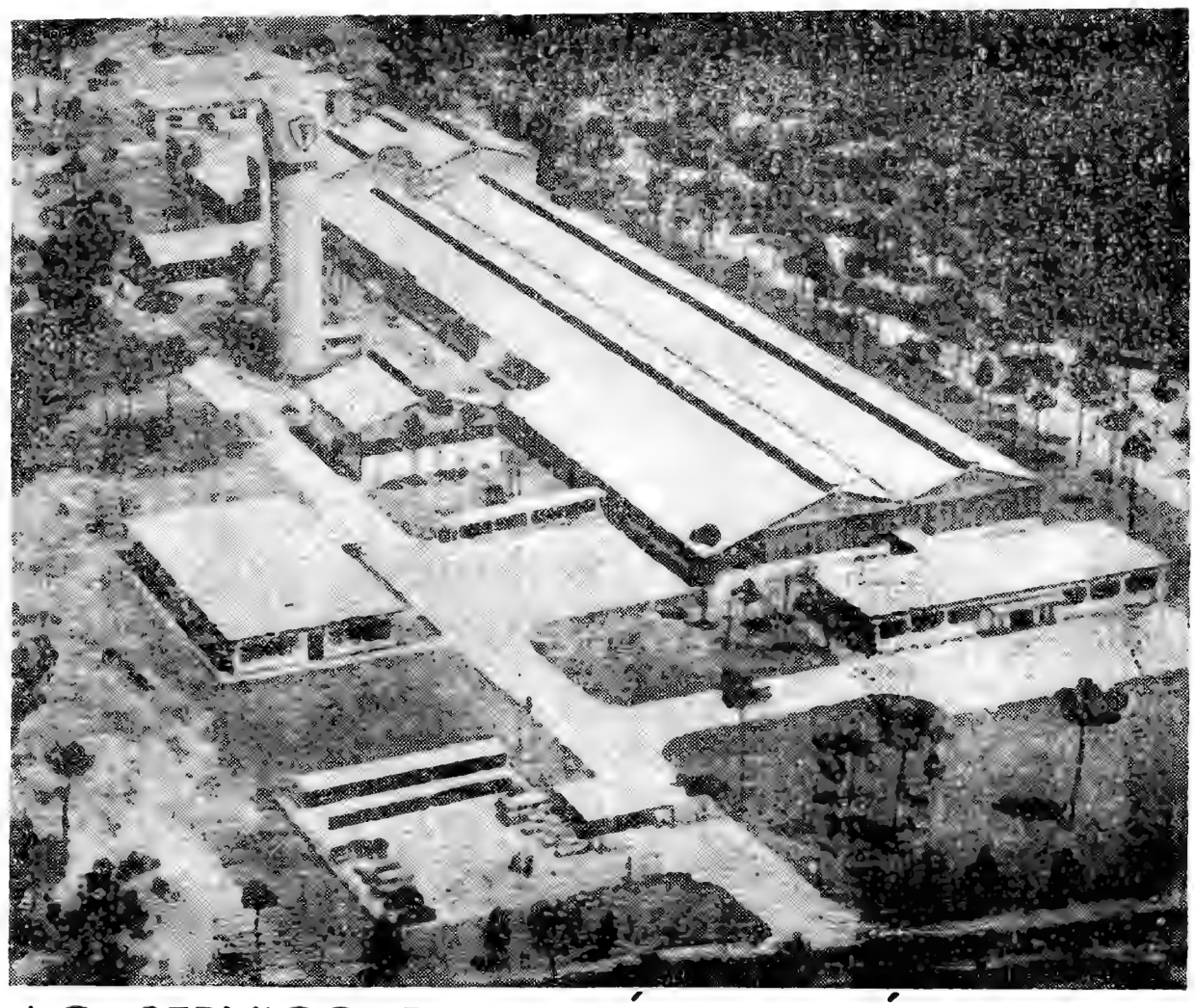
OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira — Tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184.

PAREDE — Guincho — Av. Republica, 81-A — Tel. 017204.

Firestone Portuguesa

Os famosos pneus «Firestone» começaram a ser produzidos em Portugal. A nova unidade fabril, localizada em Alcochete, foi já inaugurada oficialmente. A fim de prolongar a vida das suas máquinas, mantendo-as em alto regime de produção, a gerência da Firestone confiou à MOBIL a lubrificação de todo o equipamento desta nova fábrica.



Mobil

AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA HÁ 90 ANOS

3181

JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, L.da

VILA FRESCA DE AZEITÃO PORTUGAL

Telefones: 028029-028062-028078

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

Serviço publico de transporte de passageiros, na maior rede de camionagem do País. 220 viaturas percorrendo 23.000 quilómetros diários. Aluguer de autocarros para todo o País e estrangeiro.

«BELOS» — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

Av.ª 5 de Outubro, 52 — Tel. 23291

SETUBAL — PORTUGAL

Excursões para todo o País e estrangeiro em autocarros de luxo. Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURÍSTICA DA ARRÁBIDA.

«CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS»

«CIRCUITO TURISTICO DA SERRA DA ARRÁBIDA»

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS ITINERÁRIOS E CALENDÁRIOS DE VIAGENS

+

Raul Bernardo da Conceição Alves

FALECEU

Violinda da Piedade Silva Alves, Olinda Alves Barata e seu marido e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, ás 15 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

+

Raul Bernardo da Conceição Alves

FALECEU

A OURIVESARIA DA GUIA, (OLINDA DE OLIVEIRA & C.ª, LDA.), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio gerente e amigo Ex.mo Sr. RAUL BERNARDO DA CONCEIÇÃO ALVES, cujo funeral se realiza amanhã, dia 16, ás 15 horas da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

De Gaulle e Kruchtchev

conferenciaram esta manhã

no Palácio do Eliseu

(Continuação da 1.ª página)

ça de Deus esteja connosco para dirigir os nossos esforços e corrigir as nossas fraquezas».

Embora Kruchtchev tenha previsto a realização de reuniões particulares com o presidente de Gaulle e MacMillan, não foram feitos quaisquer preparativos para um encontro Kruchtchev-Eisenhower.

Nas declarações que proferiu no aeropórto, Eisenhower não fez qualquer referência directa ao avião «U-2». — (R. e F. P.).

IKE ACLAMADO NAS RUAS

PARIS, 15. — Milhares de parisienses aclamaram o presidente Eisenhower á sua passagem pelas ruas de Paris, vindo do aeroporto de Orly.

Em alguns pontos, o presidente pôs-se de pé, no seu carro aberto, para acenar á multidão que gritava «Viva Ike».

O presidente apresentava-se muito bem disposto e teve palavras de saudação para todos os dignitários franceses e norte-americanos que o aguardavam no aeroporto.

Assim que chegou á residência do embaixador dos Estados Unidos, onde ficará hospedado durante a sua permanência em Paris, Eisenhower reuniu-se em sessão secreta com Christian Herter.

Herter apresentou-lhe um relatório sobre as conversações pré-alto nível que realizou ontem com os ministros da França e da Grã-Bretanha.

Eisenhower, que hoje se encontra com MacMillan e de Gaulle, não tomou qualquer iniciativa para se encontrar também com Kruchtchev. — (Reuter).

CHEGOU MACMILLAN

PARIS, 15. — Vindo de Londres, por via aérea, chegou ao aeroporto de Orly o primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan.

Na alocução que pronunciou á chegada, MacMillan declarou, em especial: «Os problemas a que temos hoje de fazer face, são extremamente importantes. O que podemos esperar é a entrada em movimento de um processo de negociações que nos permita resolver os problemas em tempo util».

Nikita Kruchtchev, que convocou o presidente de Gaulle para uma reunião particular, na véspera da reunião no mais alto nível, conferenciará hoje, também, ás 15 e 30 (T. M. G.), na Embaixada britanica, com o primeiro-ministro britanico.

O secretário de Imprensa da Casa Branca, James Eagerty, declarou que desconhece quaisquer tentativas, indícios ou sugestões de um encontro entre Eisenhower e o chefe do Governo russo, antes da primeira sessão oficial da conferência dos «Quatro Grandes», amanhã, ás 9 (T. M. G.). — (Reuter, A. N. I. e F. P.).

«K» REGRESSOU A PARIS

PARIS, 15. — Nikita Kruchtchev regressou esta manhã á Embaixada soviética em Paris, depois de ter passado a noite na «Vila Brunoy», residência do embaixador.

O chefe do Governo russo veio para a Embaixada num carro aberto de fabrico russo, acompanhado por André Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros, pelo marechal Rodion Malinovsky, ministro da Defesa, e pelo embaixador Sergei Vinogradov.

A viatura foi escoltada apenas por dois motociclistas, em contraste com os 14 que ontem, á tarde, o acompanharam a Brunoy. — (R.).

ENCONTRO KRUCHTCHEV-DE GAULLE

PARIS, 15. — Cerca das 10 horas e 30, Kruchtchev chegou ao Eliseu para se avistar com o presidente de Gaulle.

O chefe do Governo soviético era acompanhado pelos ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, marechal Malinovsky e Gromiko, respectivamente, e pelo embaixador da U. R. S. S. em Paris, Sérgio Vinogradov.

Rigorosas precauções foram tomadas esta manhã durante o percurso de Kruchtchev em carro aberto até ao palácio do Eliseu. Viam-se polícias no cimo do telhado do Eliseu, onde os fotógrafos e operadores de cinema também tinham tomado posição.

Duzentos guardas republicanos fizeram a guarda de honra, apresentando os sabres desembainhados.

Nas escadarias do palácio Kruchtchev foi recebido pelo primeiro-ministro, Michel Debré, por Couve de Murville e pelo embaixador da França em Moscovo, Maurice Dejean.

De Gaulle e Kruchtchev conversaram a sós durante alguns minutos no primeiro andar do Eliseu e, em seguida, reuniram-se com os respectivos ministros.

Um informador do palácio revelou que se verificara uma alteração no programa do encontro que, em princípio, deveria ser estritamente particular.

As conversações entre Kruchtchev e de Gaulle duraram pouco mais de uma hora. No final, o presidente acompanhou o estadista visitante até á porta. — (R. e A. N. I.).

PEDE-SE A INTERFERÊNCIA DO «SR. H» NA CONFERÊNCIA DE PARIS

CHICAGO, 15. — Quatro detentores do Prémio Nobel pediram hoje que o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, tome parte na conferência no mais alto nível.

de opinião, mal-entendidos e censu-

Os «Quatro Grandes» receberam em Paris telegramas assinados pelo antigo ministro dos Assuntos Exteriores do Canadá, Lester Pearson; Philip Noel Baker e Lord Boyd, da Grã-Bretanha; e Arthur Compton; um cientista norte-americano, a pedir que o «Sr. H» tome parte nessa conferência.

Aquelas quatro personalidades tomaram parte numa conferência sobre as questões que provocam a tensão internacional, que decorreu nesta cidade. — (Reuter).

OS NORTE-AMERICANOS PREVENIRAM-SE PARA O CASO DE ALUSÕES AO «U-2»

PARIS, 15. — Membros da delegação norte-americana á conferência do mais alto-nível declaram que trouxeram a Paris um «dossier» maciço com pormenores das actividades de espionagem russa nos Estados Unidos nos anos mais recentes. São documentos que podem ser usados como réplica a «K», caso o dirigente russo tente levantar, na conferência, o incidente do avião abatido — explicaram.

Em parte, o material já foi anteriormente divulgado, mas grande parte dos documentos tinha sido mantida secreta, até agora. Contudo as autoridades norte-americanas estão decididas a abolir o sigilo, caso o presidente Eisenhower entenda que a sua revelação minuciosa seria de utilidade na argumentação contra Kruchtchev.

Por outro lado, há esperanças, nos meios norte-americanos, de que «K» preferirá não aludir ao caso do «U-2». — (A. N. I.).

O EFEITO DE PROPAGANDA DO NOVO SATÉLITE RUSSO

PARIS, 15. — O comunicado de Moscovo, a anunciar o lançamento de um satélite espacial russo com um «robot» a bordo, constitui um novo golpe de propaganda favorável a Kruchtchev na véspera da conferência no mais alto nível — anunciam observadores diplomáticos desta capital.

A notícia foi dada quando o presidente Eisenhower sobrevoava o Atlantico a caminho de Paris e Harold MacMillan se preparava para partir de Londres.

Não foi possível obter comentários oficiais das delegações ocidentais, uma vez que muitos funcionários se encontravam a caminho do aeroporto de Orly a fim de receber o presidente americano e o primeiro-ministro britanico. — (Reuter).

Os Andes

continuam sob o mar

até à Antárctida?

BUENOS AIRES, 15. — Rochas ígneas achadas no fundo do mar por barcos oceanográficos norte-americanos e argentinos parece provarem a teoria de que a cordilheira dos Andes vai unir-se á Antárctida, sob o mar. Foi descoberto igualmente um vasto «cañon» submarino, que se estende na direcção Sul-Leste, na extremidade oriental do canal de Beagle.

Os geólogos declaram que encontraram rochas metamórficas e ígneas próximo do arquipélago Diogo Ramires, entre o Terra do Fogo e a Antárctida, o que julgam constituir prova de que os Andes se prolongam, sob o mar de Drake, até á Peninsula de Palmar ou Terra de Graham.

Por outro lado, os barcos oceanográficos, que chegaram recentemente da Nova Zelandia, encontraram grandes quantidades de sedimentos do Glaciário, no fundo do «cañon» submarino, a grandes profundidades. — (A. N. I.).

A N. A. T. O. pode

vir a ser afectada pelas divergências económicas *que dividem a Europa*

(Continuação da 1.ª página)

aquele país seja admitido na A. E. C. L., na qualidade de membro associado. — (R.).

AS DIVERGÊNCIAS ECONÓMICAS DE QUE A EUROPA ESTÁ A SER TEATRO PODEM AFECTAR A N. A. T. O.

HAIA, 15 — Os perigos económicos e políticos resultantes de uma contínua divisão da Europa devido á existência do Euromercado e da Associação Europeia de Comércio Livre são postos em relevo num memorial apresentado pelo ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, J. M. Luns, á Camara Alta.

A decisão dos países-membros do Euromercado de apressarem a criação do Mercado Comum apresenta-se aos olhos das nações que dele não participam como verdadeiro alargamento do fosso que separa os «Seis» dos «Sete». A Holanda — salienta Luns — compreende e toma na devida consideração o ponto de vista dos «Sete» perante tal facto, considerando que há a necessidade de se chegar o mais depressa possível a um acordo de tarifas e de contingentes entre os dois blocos económicos.

A notícia de que a Associação Europeia d eComércio Livre se tornará uma realidade a partir de 1 de Julho, já originou «desencontros entre os estadistas de diversos países», numa antecipação de perigos políticos mais graves do que os económicos.

Há a recear efectivamente que o agravamento das relações económicas entre os países pertencentes aos dois grupos possa resultar em benefício daqueles que só têm a ganhar com eventuais divergências de opinião, afectando, por exemplo, «a cooperação militar com a Alemanha Federal». Por outro lado, as divergências nos interesses económicos europeus podem repercutir-se, desfavorávelmente, no próprio seio da N. A. T. O.

Perante «perigos tão graves» e enquanto se não conseguir solucionar o problema latente entre o Euromercado e a E. F. T. A., é opinião da Holanda que deverão ser envidados todos os esforços para se chegar a um acordo que impeça divergências mais acentuadas, não esquecendo tomar na devida consideração os interesses dos cinco países europeus que não pertencem a qualquer dos blocos económicos.

Um passo importante em tal sentido, seria a existência de discussões de carácter económico no ambito da Comunidade do Atlantico. As recentes conversações em Paris teriam sido, por exemplo, uma oportunidade favorável á discussão de tais problemas. — (A. N. I.).

O novo satélite

lançado pelos Sovietes

(Continuação da 1. página)

verificar o funcionamento dos mecanismos do «navio espacial», assegurando-se o seu voo e controle seguros, de modo que o regresso á Terra seja feito nas condições necessárias para um homem o poder realizar.

«No momento presente não se espera que a cabina, que pesa cerca de 2 toneladas e meia, regresse á Terra com segurança. Depois de ser verificado o seu funcionamento, a cabina separar-se-á do «navio espacial» e cairá em direcção á Terra fragmentando-se nas camadas baixas da atmosfera», acrescentou a agência.

A «VOZ» DO SATÉLITE

A's 8 e 58 a Rádio de Moscovo transmitiu uma gravação dos sinais de rádio enviados pelo emissor da «nave espacial» na frequência de 19.995 megaciclos. Estes sinais assemelham-se a um «ping» prolongado.

A estação de escuta da U. P. I., em Bickley, no Kent, captou o sinal pouco depois das 6 horas (T. M. G.). Segundo o pessoal da estação, equivale á letra «A» no código Morse, pontuado por uma espécie de rosnar, o tom dominante do sinal.

Um técnico, convidado a interpretar o sinal, declarou ser possível que tenha significado para os russos. Porém — acrescentou — tal como foi recebido em Londres, esta manhã, parece muito monótono e, por enquanto, seria difícil procurar tirar conclusões.

A emissão dos sinais foi precedida da leitura de um comunicado, segundo o qual a «nave» está a prosseguir o seu voo no espaço. — (R. e A. N. I.).

O «SPUTNIK» É VISIVEL À VISTA DESARMADA

MOSCOVO, 15 — Passou sobre esta cidade, ás 6 e 11 — hora de Moscovo — o satélite artificial russo — anuncia a agência oficial soviética. Deve sobrevoar Paris uma hora e 27 minutos mais tarde e Leninegrado, ás 7 e 43.

Em Vladivostok, que sobrevoa ás 21 e 12, em direcção Sul-Leste, será visível á vista desarmada — asseguram os cientistas russos.

Acrescentam que os primeiros elementos recebidos nos centros de rastreio demonstram que os instrumentos estão a funcionar normalmente. — (A. N. I.).

O «U-2» IA PROCURAR A «SURPRESA» SOVIETICA

WASHINGTON, 15 — O lançamento do foguetão espacial soviético, anunciado pela Rádio Moscovo, não causou grande surpresa nesta capital onde se esperava que a U. R. S. S. procedesse a qualquer experiência espectacular na véspera da conferência de alto nível.

Segundo artigos publicados recentemente na Imprensa dos Estados Unidos, um dos objectivos da missão confiada ao avião americano «U-2», abatido perto de Sverdlok, era justamente tentar descobrir a «surpresa» preparada pelos cientistas soviéticos. — (F. P.).

O ÊXITO SOVIÉTICO FARÁ ACELERAR O «PROJECTO MERCURIO»?

NOVA YORK, 15 — Os sete «astronautas» americanos, que estão a ser treinados para o «Projecto Mercurio», devem pedir a intensificação dos treinos para a colocação de um homem em órbita, em consequência do novo êxito soviético.

O actual programa do «Projecto Mercurio» prevê o lançamento e recuperação de um daqueles aviadores numa cápsula de três metros, a partir de Julho. Todavia, até 1961 não será feita qualquer tentativa.

Assim, a experiência com uma cápsula tripulada seguir-se-á a cinco a dez lançamentos, em que cápsulas daquele tipo serão disparadas até á altitude de 190 quilómetros sobre o Atlantico.

Os astronautas, desejosos de vencer a corrida com os Russos, classificaram já o plano de excessivamente cauteloso.

A confiança nas suas probabilidades de sobreviver foi reforçada pelas recentes experiências na ilha de Wallops, na Virgínia, em que foi ensaiado com êxito um dispositivo de emergência para o perigoso momento da largada do principal foguetão.

Dois macacos já sobreviveram áqueles voos, e os astronautas comentam que o voo na cápsula será mais seguro do que a viagem de Lindbergh sobre o Atlantico, há 33 anos.

As cápsulas do «Projecto Mercurio» serão montadas na extremidade de um foguetão «Redstone». Até á data já foram feitas ou estão encomendadas 20 cápsulas, que importarão em cerca de dois milhões de dólares (aproximadamente 60 mil contos).

O piloto disporá de um controle de pequenos foguetões que poderão retardar ou acelerar a cápsula, fazê-la deslocar-se lateralmente, e perder ou ganhar altitude.

A base da cápsula é forma de «Fibreglass» capaz de resistir ás grandes temperaturas geradas no regresso á atmosfera.

Os astronautas declararam que está prevista a orientação da cápsula por meio de controles manuais. Quando o piloto desejar regressar á Terra bastar lhe-á disparar os «retrofoguetões», que atrasarão a velocidade da cápsula e colocá-la-ão numa trajectória descendente. — (R.).

Voltou ao hotel

para devolver a chave quarenta e três anos depois

NICE, 15. — Philip F. Murray, 70 anos, director de uma Companhia de Seguros, residente em Merion Manor Station em Pensilvania, nos Estados Unidos, era, em 1917, tenente-coronel do Exército americano. Uma vez, teve uns dias de licença, e passou-os em Nice, num hotel da «Promenade des Anglais». Os seus superiores cortaram-lhe bruscamente a licença, pelo que teve de partir de um momento para o outro. Não teve sequer tempo de entregar a sua chave. Terminou a guerra e Murray regressou á sua Pátria, sempre com a chave na algibeira. A chave pesava-lhe na consciência, como chumbo. Por isso, jurou entregá-la, mais cedo ou mais tarde, ao seu legítimo dono. Ontem, desapareceram-lhe os remorsos, pois veio a Nice e, 43 anos depois, entregou a chave ao director do hotel, com as seguintes palavras: «Em geral, os americanos chegam atrasados, mas acabam sempre por chegar». E tudo acabou em bem, e para comemorar o regresso da chave, não faltou o champanhe. — (F. P.).

A ÁFRICA DO SUL

estuda o desenvolvimento da sua indústria de armamentos

STELLENBOSCH (PROVINCIA DO CABO) 15 — A África do Sul está a estudar a possibilidade de desenvolver a industria de armamentos, segundo declarou, ontem, aqui J. P. de Villiers, secretário do Departamento de Defesa.

Embora a manufactura de armas seja dispendiosa ela está dentro das possibilidades do país — acrescentou de Villiers num discurso que proferiu.

«Se não prepararmos convenientemente a nossa defesa, isso não é mais que um convite aos comunistas para tentarem disfrutar a situação, através de boicotes e greves e, mais tarde, pelo uso da força» disse ainda de Villiers — (R.).

SAIU DO HOSPITAL O PRIMEIRO-MINISTRO DA ÁFRICA DO SUL

PRETORIA, 15. — O primeiro-ministro da União Sul-Africana, dr. Hendrik Verwoerd, teve hoje alta no hospital onde foi internado depois do atentado de que foi vitima.

O dr. Verwoerd dirigiu-se para Loibertas, a sua residência oficial em Pretória, onde continuará a restabelecer-se dos ferimentos recebidos há cinco semanas. — (R.).

Grande amnistia no Brasil

RIO DE JANEIRO, 15. — Trezentos presos beneficiados pela amnistia concedida pelo Presidente Kubitschek de Oliveira por motivo da inauguração de Brasília, já se encontram em liberdade.

Só no Rio de Janeiro, serão beneficiados cerca de seiscentos presos

A amnistia abrange todos os condenados até três anos de prisão que tenham tido bom comportamento até 21 de Abril. — (A. N. I.).

AÇORDA DE SAVEL
FAMOSO PRATO
da Ribatejano de Salvaterra

Diario de Lisboa

A selecção de futebol do Brasil

joga amanhã em Alvalade

tendo por adversário o grupo do Sporting

A presença dos Campeões do Mundo de futebol, em Lisboa, não passou despercebida. A popularidade de jogadores como Pelé, Garrincha, Julinho, Nilton Santos, Pepe, Djalma Santos, etc., a todo o momento, recebeu demonstrações palpáveis e, nos locais por onde os jogadores brasileiros passavam era frequente ver-se grupos de pessoas a rodeá-los, solicitando-lhes autógrafos e opiniões sobre os episódios mais impressionantes das suas carreiras.

Os futebolistas do país irmão passaram, ontem, a manhã no Hotel Mundial, onde se hospedaram e, á tarde, estiveram no Estádio Universitário, cedido gentilmente, para efectuarem uma sessão de treino, com vista ao desentorpecimento muscular, que decorreu, não obstante o tom ligeiro, de maneira a impressionar as escassas dezenas de pessoas que a ela assistiram.

A' noite, enquanto vários jogadores preferiram o teatro ou o cinema, passatempos que durante a digressão efectuada não lhes foi possível frequentar, o técnico Vicente Feola e alguns jornalistas foram ao Estádio «José Alvalade» para presenciar o encontro Sporting-Sporting da Covilhã. Feola seguiu atentamente os movimentos dos próximos adversário do «onze» brasileiro.

Novo treino

Esta manhã, á hora estipulada, sem atrasos, os jogadores compareceram no átrio do hotel e seguiram, na companhia de Vicente Feola, para o Estádio Universitário, onde estiveram até ao meio-dia.

O treino, mais puxado do que o da véspera, serviu de prova de exame para o «onze» que amanhã será oposto ao «team» do Sporting Clube de Portugal.

Após uns exercícios de preparação individual, Feola fez formar dois grupos. Os jogadores, que não podiam dar mais que dois toques na bola, entregaram-se á tarefa com contagiante entusiasmo. A «brincadeira», no entanto, proporcionou o ensejo de se apreciar a real classe dos Campeões do Mundo, jogadores que denunciam uma requintada técnica, a roçar pelo virtuosismo.

Não há duvida de que o Sporting terá pela frente um adversário de grande personalidade.

O público está a compreender o alcance da iniciativa

Um dos sintomas do interesse que o encontro está a despertar é a procura dos bilhetes. Não se tendo verificado, ainda, uma afluência extraordinária (há que contar sempre com os retardatários e com a melhoria do tempo), nota-se, no entanto, uma tendencia generalizada para se assistir á unica possibilidade dos Campeões do Mundo se exibirem, em Portugal, antes de irem defender o seu precioso título no Chile, em 1962.

Assim, a iniciativa da Casa da Imprensa de Lisboa, parece estar a ser compreendida pelo publico. Ainda bem, porquanto a acção assistencial da prestimosa instituição tal como a da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, para a qual é destinada parte da receita, necessita de ajuda.

Os encargos da organização, como é óbvio, são bastante elevados, mas a categoria do «quadro» visitante, onde pontificam «estrelas» de primeira grandeza no plano futebolístico mundial, compensa os naturais sacrifícios. No fundo, qualquer que seja o angulo de observação, valerá a pena.

Uma recepção na Casa da Imprensa

Amanhã, conforme já anunciámos, a direcção da Casa da Imprensa, a que preside o nosso camarada dr. Manuel L. Rodrigues, receberá todos os elementos da delegação brasileira, incluindo os jornalistas e locutores que se deslocaram para relatar os jogos na Europa.

A recepção, que se verificará ás 12 horas, contará ainda com a presença de várias individualidades, entre as quais os presidentes da Federação Portuguesa de Futebol, Associação de Futebol de Lisboa, Sporting, Benfica, Belenenses e Atlético.

A reunião servirá não só de pretexto para homenagear os extraordinários Campeões do Mundo como para estabelecer um contacto mais íntimo com os representantes da Imprensa do Brasil, a quem também serão prestadas as devidas homenagens.

O resultado do jogo preocupa os dirigentes brasileiros

Sobre o encontro de amanhã — marcado impreterivelmente para as 21,45 horas — o Sporting, terminado o jogo com os covilhanenses, regressou a Vale de Lobos onde se conservará até á hora do começo da partida com os brasileiros.

O estado de espírito dos sportinguistas não denuncia a preocupação que os dirigentes brasileiros não ocultam. Na verdade, o chefe da delegação, dr. Mendonça Falcão, embora confie cegamente no valor e na capacidade do seu «team», receia a surpresa que regra geral surge quando uma equipa de clube enfrenta uma selecção.

Uma vitória da turma do Brasil não afectará, evidentemente, o prestigio do Sporting. Mas um hipotético êxito do clube de Alvalade terá o efeito de uma bomba. Trata-se dos Campeões do Mundo... Por conseguinte, é de esperar uma actuação convincente por parte dos brasileiros por forma a salvaguardar o resultado que eles, decerto, assegurarão para depois exemplificar com o talento que lhes é peculiar, o futebol de requinte artístico.

Todavia, o Sporting possui recursos suficientes para resistir briosamente e até dar razão á hipótese da surpresa que tanto está a ralar os dirigentes brasileiros...

Pele rodeado de miudos portugueses no treino esta manhã efectuado no Estádio Universitário

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇÃO

Sorteio de Obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 6 de Junho p. f., pelas 10,30 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1960, a saber:

7.881 obrigações de 5%, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;

80 obrigações de 4.1/2%, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança;

490 obrigações de 4%, emissão de 1951;

10.810 obrigações de 4.1/2%, emissão de 1954.

Lisboa, 10 de Maio de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Uma fase do jogo

SPORTING, 4 — COVILHÃ, 0

Lúcio e Rita

foram as grandes figuras

do jogo de ontem à noite

No jogo de ontem á noite, no Estádio de Alvalade, as duas equipas apresentaram-se constituidas da seguinte maneira:

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e Julio; Hugo, Faustino, Fernando, Diego e Seminário.

COVILHÃ — Rita; Pires e Couceiro; Lázinha, Lourenço e Martinho; Manteigueiro, Gabriel, Suarez, Ilo Caldas e Amílcar.

Arbitro - Virgílio Baptista (Setubal).

Na primeira parte: 0-0.

A um minuto do reatamento, Lourenço carregou irregularmente Diego, quando este caminhava com a bola dentro da grande área, assinalando o árbitro castigo máximo. Chamado a executar a grande penalidade, Lucio (como sempre) fez 1-0.

Os outros três golos foram obtidos nos 8 minutos finais: aos 37 m. Diego progrediu com o esférico pelo lado esquerdo, isolou-se, e rematou forte e rasteiro, sem defesa para Rita; aos 40 m. Faustino, no lado direito, fintou o guarda-redes com a simulação de um centro, que não chegou a fazer, rematando pelo outro lado, com Rita em desequilibrio e a bola entrou; aos 41 m. Hugo centrou por alto e Fernando, de cabeça, fechou a conta: 4-0.

* * *

O Sporting começou o jogo em toada repousante, mas depressa se impôs com mais presença no ataque, obrigando o guarda-redes Rita a uma série de intervenções muito aplaudidas.

Cuidando de se defender o melhor possivel, o Covilhã concentrou quase toda a equipa na frente de Rita (só Ilo Caldas ficou á frente) criando assim alguns embaraços na movimentação dos dianteiros lisboetas.

Estes, em vez de procurarem progredir no terreno, com a bola tocada de homem para homem, no melhor sentido prático — prenderam demasiadamente o esférico aos pés e não tiraram partido dessa toada de jogo prático, que desbaratasse a «concentração inimiga», de modo a tornar eficiente a acção conjunta da unica equipa que teve a iniciativa de ataque.

Em dois lances — na primeira parte — esteve á vista um golo do Sporting. No primeiro, aos 6 minutos, um remate sem preparação de Fernando levou a bola a bater na trave; no segundo, a seis minutos do intervalo, um forte pontapé de Lucio foi desviado, em defesa de grande mérito, por Rita para «canto».

Estava escrito, porém, que a maior insistência ofensiva do grupo lisboeta iria encontrar os seus frutos. E assim foi na irregular carga de Lourenço sobre Diego a merecer a aplicação do castigo máximo, que Lucio aproveitou como sempre...

O luso-brasileiro está em nitida recuperação de forma. Ele e o guarda-redes Rita foram as figuras dominantes da partida.

No longo período que se seguiu ao 1-0, Rita defendeu com frequência e evidenciou-se. E Lucio acabou, por ser, em todo o desafio o mais persistente e perigoso de todos os jogadores do Sporting a tentar o remate de longe.

Como já dissemos só nos oito derradeiros minutos do encontro é que o Sporting confirmou o triunfo com a obtenção de mais três tentos.

Não há duvida que os mereceu, pois foi a unica equipa no terreno que actuou com intenção ofensiva.

O Covilhã não. Fez um jogo cauteloso á defesa, recuando Manteigueiro (n.º 7) para a defesa — e raras vezes conseguiu chegar até ás balizas de Carvalho. A sua melhor — e talvez unica — oportunidade de golo, perdeu-a Gabriel, quando deixou escapar um centro da direita. Estava o resultado em 1-0 e o empate, nessa altura, podia ser fatal para o Sporting.

Fora isso os Lisboetas atacaram sempre muito mais. Exageraram em preciosismos de execução, mas mostraram muito mais capacidade

A selecção brasileira

CANCRO, FLAGELO DA ACTUALIDADE

(Continuação da página central)

mas tentativas de rastreio, e da noção de epitelioma intra-epitelial, os progressos recentes da cancerologia são terapêuticos. Não se trata de meios novos, mas duma melhor utilização dos antigos. O oxiferriscorbono, unico medicamento recente interessante, tem uma notável acção desinfiltrante que permite uma melhor acção-stroma sob a acção do Rádio e dos RX.

Pensemos que a electrocoagulação (E. C.) incompleta é muito perigosa. Visto que as células restantes, aquecidas mas não destruidas, recebem uma chicotada por vezes impressionante. Vimos recidivar três vezes *in situ*, e muito rápidamente com disseminação ganglionar, pequenas ulcerações que em poucos meses chegaram a uma vasta ferida corroendo a face e o pescoço, incluindo a carotida.

Rejeitamos a E. C. mesmo nos melanomas cutâneos, separando-nos assim dos clássicos da dermatologia. Se o tumor for pequeno, o bisturi poderá ir mais longe que a E. C. Se o tumor for volumoso a E. C. não poderá destrui-lo inteiramente. A extirpação permite uma plastia cutânea e uma cura precoce; pode mergulhar até á aponevrose, que se extirpa sempre, e até aos planos musculares; a E. C. nunca pode cortar tanto, ficando a ferida necrosada, átona e interminável.

Foi após a E. C. de um melanoma do ante-braço mal sucedida que vimos a maior difusão metastática que já existiu: a doente apresentava, ao fim de 18 meses, uma infinidade de metástases em grãos infiltrando a pele em toda a sua extensão, os pulmões (imagem de granuba) o peritoneu por inteiro (palpação, toque vaginal), os musculos e o tecido subcutâneo. O corpo estava todo cheio de metástases sanguíneas, comprimidas umas contra as outras.

Extirpámos «em sola» (enxertos) um melanoma da planta do pé e todo o trajecto dos grossos troncos linfáticos da coxa, os ganglios foram perseguidos até á bifurcação da aorta; os ganglios ilíacos estavam hipertrofiados.

Terceiro caso: um de nos tinha tirado a calote craniana do cairo cabeludo (enxertos imediatos) e feito uma vasta curetagem bilateral, descendo por trás das orelhas para o pescoço e clavícula. A recidiva fulgurante produziu-se dentro de dois meses e a doente evoluiu do estado agudo para uma morte rápida. O melanoma continua um cancro muitas vezes fulminante e parece agora mais frequente.

Com a E. C. não se podiam evidentemente fazer exéreses muito grandes, que são as unicas em que por vezes reside alguma esperança, foi o caso da nossa primeira e segunda observação.

A roentgenterapia também evoluiu muito. Doses fortes, mais amplamente espalhadas em superficie e em profundidade, muito mais extensas com o tempo, dão bem melhores resultados que as doses clássicas distribuidas num tempo fixo. Se não se pode considerar a hipótese de seguir Baclesse num tratamento puramente radioterápico do cancro do seio, não se deve desprezar a existência das possibilidades da acção dos RX ate aqui desconhecidas. Isto acontece para todos os cancros. Acrescentemos a isto o enorme desenvolvimento da aparelhagem (ciclotrão de 21 milhões de volts) e temos que reconhecer que os meios clássicos anticancerosos fizeram enormes progressos. Não resta duvida de que os resultados são muito superiores aos de ontem. A alta aparelhagem em questão acaba de se exteriorizar nos laboratórios.

Nem a roentgenterapia, nem a E. C. permitem uma biopsia extemporanea, levando toda a massa neoplásica cortada e disposta em folhas de livro, para que não possa escapar nenhum aspecto patológico. Nem em todos os casos o corte macroscopico chega para o diagnóstico; este só é confirmado por um exame histológico de corte por congelação e após coloração rápida o corte é colocado em glicerina entre a lamina e a lamela. Deve sempre fazer-se uma verificação por uma tecnica normal.

As hormonas opostas a algans cancros, principalmente os de mama e de próstata, dão sempre êxitos temporários terminados por um desmoronamento brutal em dois ou três anos (seio) e em 2 a 3 anos (próstata).

E' finalmente no domínio da cirurgia que se realizaram os maiores progressos no tratamento do cancro. Acabaram-se as operações limitadas ainda muitas vezes empregadas pelos especialistas de oftalmologia e de otorrinolaringologia. Os grandes cancros da laringe e do esófago são agora acompanhados de uma grande extirpação ganglionar. A ulcera epiteliomatosa das pálpebras é extirpada em grande «monobloco», com ganglios pretragianos, intraperotideanos e cervicais, o epitelioma sobre a cicatriz de um mebro é tirado por simples extirpação localizada, mas grande, com exérese em conjunto do trajecto dos linfáticos e dos ganglios ilíacos, axilares ou subclaviculares; e a ablação de um seio com grandes ganglios axilares com curetagem axilo-subclavicular (Dahl Iversen) e mediastinal antero-superior (Welti), até curetagem para esternal dos cinco primeiros espaços. Em todo o lado se observou como regra o desprezo do operador pelo ajudante que faz a sutura: podem-se sempre fazer plastias e recobrir as restantes superfícies cruentas com enxertos livres de pele total ou com enxertos epidermicos em grandes tiras. A cosmética perde aqui os seus direitos. São algumas vezes grandes excisões da parede costal reparadas por um enxerto por volta dupla de uma espessa lamina de «nylon» perfurado; e a reconstituição da traqueia sacrificada á exérese, por uma lamina de «nylon» forrada de amnios (De Vernejoul); é a grande desarticulação interescapulotorácica do membro superior num cancro espalhado do seio, que é a unica que permite uma adenectomia real. Nunca abandonámos, apesar da reacção de todos os cirurgiões do Mundo, excepto dos Dinamarqueses as grandes intervenções no cancro da mama: esta atitude permitiu-nos alguns resultados bons e inesperados (por exemplo: sobrevida indefinida de uma rapariga de 22 anos: cancro do seio descoberto quando de um parto, grande ablação com curetagem subclavicular: roentgenterapia post operatória).

Sobretudo da face, mas também em toda a extensão dos tegumentos e muitas vezes das mucosas, as ulceras malignas não são bem atingidos pela roentgenterapia muitas vezes insuficiente. A curoeterapia é mais fiel. A roentgenterapia de contacto convem mais para as pequenas lesões.

Observámos na face, nos lábios e na lingua formas evolutivas de cancros infectados, tomando um aspecto agudo com evolução necrótica, mal cheirosa, recobertos por restos esfacelados. A lesão evolui depressa, ganha terreno de semana a semana, é insensivel aos agentes físicos; só o oxiferriscorbono, associado aos antigióticos, faz diminuir a lesão, desinfiltrando-a, tornando-a mais sensivel ao Rádio ou aos RX. O rádio age melhor que os RX. Estas lesões subagudas ou agudas são mais frequentes que outrora.

Tratámos dois casos de apitelio-matose cutánea, com focos multipios. Cobriam o rosto numerosas lesões insulares, das quais algumas tinham sido anteriormente curadas por uma intervenção muito local em borbulhas e algumas vezes muito exuberantes e esfacélicas. A vitamina B2 fez desaparecer as lesões. As agulhas de rádio e algumas vezes a E. C. curam os restos de tumor. Um dos doentes de doze anos esta ainda em tratamento no nosso centro. As biopsias reptidas muitas vezes forneceram constantemente respostas positivas, quanto ao epitelioma. E, no entanto, não se trata do severo epitelioma multiplo. O diagnóstico parece benigno, visto que as lesões já têm dois anos e curaram-se com uma intervenção muito limitada. Todas as que não foram tratadas assim evoluiram da mesma maneira.

Esta curiosa forma parece-nos pelo menos grosseiramente comparavel á papilo-epitelionatose do coelho selvagem da Austrália, contagiosa e que se espalha na vizinhança da pele.

Na face, como de resto em todo o lado, a E. C. só dá resultado em lesões muito localizadas. As agulhas de rádio e a própria roentgenterapia são mais eficazes e agem mais largamente. E' preciso sublinhar a resistência frequente das lesões primitivas da pele, dos lábios e da lingua á roentgenterapia e a sua grande sensibilidade ás radiações do rádio. Quando não se pode operar a lesão primitiva é preciso contentarmo-nos com a radioterapia e roentgenterapia local, á qual se associa a grande cirurgia dos ganglios. Esta rádio-cirurgia é um método de valor assegurado.

A E. C. só tem lugar em certos casos bem precisos de ulceração não extirpável serpiginosa e em superficie. O método conserva os seus perigos. Agita o foco, mexe dos elementos anatómicos e precipita de maneira fulminante a recidiva *in situ* e a difusão ganglionar afastada, se não forem destruídas todas as células neoplásicas.

O cancro do lábio inferior causa menos metástases que o da lingua. A extensão do tratamento é adaptada ao grau das lesões: logo no inicio e suficiente uma extirpação em V. Se se palparem ganglios submentonianos subangulo-maxilares ou carotideanos, particularmente abundantes deve-se desconfiar de tuberculose e das falsas imagens histológicas do cancro: um corte obliquo destaca as secções das cristas epidérmicas acantósicas por baixo da base. Este aspecto é o de epitelioma tipico, no entanto, não é verdadeiro; esta acantose exuberante na vizinhança da lesão primitiva mostra a sua natureza tuberculosa: as células são puramente típicas.

Observámos vários casos de cancro das comissuras, do lábio superior ou da face. Aqui a técnica de eleição são as agulhas de rádio, a curetagem cervical é executada segundo a técnica muito bem regulada que se usa no Centro.

O cancro da língua é um mau cancro é ainda mais ameaçador quando se estende ao pavimento da boca: dá ganglios em placas como as próprias lesões. O tratamento resume-se ás agulhas na lingua e á adenectomia cervical larga. A zona de agulhas tem de ser muito grande e densa as radiações intensas.

Sobre as lesões muito exuberantes da lingua, a E. C., imediatamente seguida por agulhas, permite diminuir as dimensões do tumor e torná-lo mais apto á E. C.

E' util uma prolongada roentgenterapia complementar. O acesso da porção vertical e posterior do órgão não é fácil. Pode ser muito facilitado por uma comissurotomia bilateral. A boca abre-se então em boca de forno: a colocação interior das agulhas é consideràvelmente facilitada. E' completada pela colocação de agulhas transfixiantes de fora para dentro, transcutâneas, dirigidas por um índice intra-bucal. A forquilha carotideana pode ser incómoda: Quénu e Petit-Dutaillis ressecaram-na e praticaram uma anastomose em pleno canal, topo a topo, e por sutura circular das duas secções periférias das carótidas interna e externa (ablação de um anevrismo).

E, sobretudo, quando se põem agulhas nos cancros da região das amigdalas que a extirpação da forquilha carotideana é preciosa. Todas as agulhas de rádio são então implantadas de fora para dentro numa grande superficie, só dando alguma garantia de sucesso num cancro de grande gravidade.

A comissurotomia bilateral permite ainda as irradiações de RX sob um tubo de chumbo localizador; a radiação é mais espalhada, perfeitamente dirigível e mais penetrante.

O cancro do pulmão caiu no domínio da cirurgia geral pela lobectomia e pela pneumectomia. As aderências ao pericárdio pela aurícula esquerda já não põem entrave á exérese. A infiltração do mediastino pela novocaína, por uma solução extensa, permite uma dissecção fácil e sem perigo.

O mesmo se passa com o cancro no esófago, cuja ablação bem regulada é seguida das plastias mais audaciosas com reconstituição de um esófago no local devido, ou de um esófago antetorácico com a ajuda do estomago e do «colon», material bem superior ao intestino delgado.

Na gastrectomia total, subindo um pouco do esófago (cancro extenso do cardia), o estomago póde ser reconstituido com a ajuda do cego ascendente, segundo uma técnica bastante deficiente.

A doutrina da gastrectomia total por necessidade permaneceu sobre a da gastrectomia total por sistema no cancro do estomago. A anastomose de uma pequena porção gástrica conservada no jejuno é mais fácil e mais sólida que uma anastomose esogástrica, sempre mais precária.

Lagrot codificou de uma maneira feliz a grande gastrectomia para o cancro do estomago, sob um titulo muito bem escolhido, o de «Wertheim do estomago». Partindo do tronco celíaco, a ablação dos ganglios com metástases prossegue-se sistemáticamente ao longo dos pedículos vasculo-linfáticos, muito acima no esófabo terminal baixado por secção dos dois vagos. Plastias variadas permitem o restabelecimento da continuidade digestiva e mesmo a reconstituição de um estomago util.

Recentemente a cirurgia dirigiu-se deliberadamente ao cancro do fígado. Observações anteriores falavam de uma ressecção do lóbulo esquerdo; nem todas foram publicadas. A opinião já antiga (Meyer-May) de uma operação fácil no lóbulo esquerdo já penetrou e muito justamente na opinião cirurgica.

Foi há muito pouco tempo que Lartat-Jacob descobriu a primeira técnica da ressecção do lóbulo direito do fígado.

O sarcoma do baço, como muitos outros sarcomas, e particularmente os osteosarcomas, dos quais se conhece a grande frequência na Africa do Norte é insensivel aos RX; a operação só dá curas limitadas — dois anos num doente do prof. Benhamou operado em plena ascite.

O tratamento do cancro do intestino está bem codificado. O dos «cólons» foi objecto das preocupações de Alaines. No abaixamento até ao sigmoideu e ao recto-sigmoideu do segmento sólido superior, a manifesta insuficiência circulatória (cianose) obrigou-nos por vezes a baixar o «cólon» transverso até ao segmento inferior. Recebemos recentemente um doente assim operado com uma obstrução com edema de média intensidade, o doente suportou muito bem a intervenção apesar da estase cólica, da ausência de preparação (operação de urgência) e de cecostomia de distensão subjacente. Quando o doente está bem preparado (vacuidade intestinal antibióticos), não nos parece necessário passar por uma enterostomia, salvo talvez quando a sutura profunda no Douglas é difícil e precária. Mas com a técnica de Toupet, as suturas baixas difíceis já não existem, a operação é tão fácil como um Babcok tão elegante num cancro parietal ainda puro de qualquer metástase ganglionar: não há palavras para louvar a técnica de Toupet.

Quer se trate de uma ressecção recto-sigmoideia com restabelecimento por sutura endo-pélvica topo a topo (difícil) da continuidade intestinal ou do processo de Toupet por mudança, conserva-se o esfincter e os seus nervos, o canal com a sua musosa intacta e assegura-se uma continência de qualidade variável mas muitas vezes satisfatória.

Dissemos agora mesmo e bem que pensamos do Babcok, dentro dos limites que fixámos. O método fornece êxitos brilhantes e merece ser conservado.

Insistiremos sobre uma das vantagens do abaixamento do «cólon» ficando no períneo. Se o anus ilíaco terminal é mais fácil de conservar, choca mais o psiquismo do doente. A parte cólica baixada dilata-se e enche em grande parte a cavidade pélvica, que é tão difícil de encher pelo desenvolvimento progressivo.

O cancro do canal anal, de tipo pavimentoso sensivel ao Rádio e RX, cura-se pelo rádio intra-anal e pela cercadura associada do anus e do canal com longas agulhas paralelas. Uma adenectomia bilateral sobe ao longo das pregas inguinais para a região ilíaca onde os ganglios prosseguem a par dos grandes vasos, por vezes até á bifurcação da aorta.

O cancro do utero que se estende pela frente até á bexiga e por trás até ao recto, formando um bloco que não se pode dissociar, é tratado por Brunswick com uma pelvectomia total, incluindo a bexiga, o utero e o recto, assim como os seus ganglios. Ameline executa a operação com duas equipas, táctica que facilita e encurta muito as manobras. As artérias e veias ilíacas têm ás vezes de ser excisadas e tratadas a seguir por enxerto proveniente do banco de vasos.

A pelvectomia pode ser anterior, compreendendo utero e bexiga: ás vezes (cancro do pénis) é indispensável uma ressecção do arco anterior do pubis e dos ramos isquio-publicos, até uma curetagem abdominal inferior, incluindo o pénis. O cancro da verga, nos seus primeiros estádios, implica ás vezes uma longa e intensa roentgenterapia, e sempre um acuretagem ganglionar cirurgica e agulhas de rádio paralelas á uretra.

O cancro da uretra pede uma intubação radifera, agulhas paralelas, roentgenterapia e curetagem ganglionar.

Na pelvectomia posterior extirpa-se o utero e o recto.

O tratamento do cancro da prostata não atingiu ainda o seu pleno desenvolvimento. O tratamento de atraso pela hormonoterapia e os inconvenientes os «deficits» hormonais da castração ainda deixam muito a desejar. A próstata será de futuro atacada por via abdómino-perineal. Far-se-á sem duvida um dia uma terceira períneo-pelvectomia: o método com duas equipas teria talvez as suas vantagens.

Estes exemplos mostram a tendência actual da cirurgia do cancro epitelial em evoluir para grandes intervenções em monobloco em qualquer região do organismo.

Brunswick e Prudente, assim como outros cirurgioes, deram-nos exemplos muito instrutivos e numerosos disto.

O mesmo se passa com os sarcomas cujas localizações mais frequentes na Africa do Norte são os ganglios do pescoço e os ossos.

Os sarcomas do pescoço põem o mesmo problema de diagnóstico de todas as outras adenites cervicais. Se em certos casos o problema é fácil de resolver (tuberculose etc.), há outros em que numerosas excepçoes perturbam a certeza do tratamento. Alem da sifilis e das leucoses agudas, não há casos onde não seja possível e axérese total como para um cancro. Mesmo que se trate de um pequeno cancro primitivo da rino-faringe, o gesto não é inutil, sendo a adenopatia o principal da doença quando a lesão primitiva continua minima durante muito tempo. Por outro lado, estes cancros em miniatura podem ser tratados com agulhas, electrocoagulação ou sob o tubo de chumbo localizador de RX.

Noutros casos ainda mais difíceis para a clinica, um grupo ganglionar sem caracteres bem definidos impõe uma grande curetagem. Quer se trate de tuberculose, doença de Hodgkin ou branquioma maligno, a cirurgia consegue bons resultados, permitindo um diagnóstico precoce e tratamento complementar. O prognóstico torna-se muitas vezes melhor.

A roentgenterapia pode fazer desaparecer os ganglios (tuberculose, plasmocitoma, etc.) cuja natureza se determinou por punção-biopsia. Esta prática é preciosa. Em geral persiste um nucleo, que deve sem discussão ser extirpado cirurgicamente e examinado histológicamente. Esta ablação deve ser precoce sob risco de grandes dificuldades.

Os osteosarcomas põem um problema que ainda não foi resolvido. Se os mielomas e os tumores de Ewing têm alguma sensibilidade aos RX, os verdadeiros sarcomas ósseos, os dos osteoblastos, quer sejam profundos ou periósticos, só têm uma sensibilidade mediocre. O método de Tavernier, que consiste numa longa roentgenterapia com forte dose total, seguida de amputação, parece reunir muitos votos. O tratamento económico dá muito pouco resultado (ressecção por segmentos «enclouage» e enxertos): nunca vimos um osteosarcoma verdadeiro curado.

A lesão toma algumas vezes um carácter agudo rápido e o tumor altera profundamente o estado geral, sendo insensível aos RX. A amputação precoce e alta, quase de urgência, a curetagem regional elevada ao mesmo tempo ou um tempo ulterior restabelecem o estado geral. Não temos ainda nenhum resultado distante desta operação de salvamento, conduzida no entanto correctamente e assim muito susceptível de dar resultado, se disto houver alguma possibilidade.

O sarcoma dá ao contrário da opinião clássica, 50 % de metástases ganglionares. Isto não tem nada de surpreendente, visto o tecido tumoral abrir para as lacunas linfáticas e para os capilares sem parede própria.

Deste modo, é preciso fazer no sarcoma e no epitelioma uma curetagem ganglionar muito grande e minuciosa (no sarcoma difuso ainda mais que no epitelioma). A operação em monobloco é muitas vezes difícil: podem-se-lhe diminuir as dificuldades com algumas precauções simples fáceis de conceber: primeiro curetagem e amputação incluindo os ganglios libertados; amputação, secção com E. C. e em seguida curetagem ganglionar.

Assim, parece evoluir a Cancerologia, de uma maneira geral e sem pormenores tecnicos. Os aperfeiçoamentos da anestesia da preparação dos doentes, dos cuidados pré e post-operatórios, a hibernação e a hipotensão vigiada permitem intervenções muito maiores do que há quinze anos. A cura pelo sono pode trazer a sua contribuição e com a hibernação fazer cair metabolismo ao nível das possibilidades de um organismo profundamente enfraquecido e exposto a uma intervenção grave e longa que, desta maneira, se torna possivel com algumas probabilidades de sucesso.

Até ao dia em que o Ciclotron dê novo impulso aos meios físicos, temos de empregar e desenvolver da melhor maneira os meios de tratamento que são o radio, a roentgenterapia, raramente a electrocoagulação, e acima de todos a cirurgia.

(Dos Serviços de Propaganda do Instituto Português de Oncologia).

DINHEIRO PARA MUITOS PRÉMIOS

Uma boa explicação

sobre o modo como são distribuídos

mais de sete mil e seiscentos contos

na Lotaria da «Dupla Sorte»

Muitos dos nossos leitores, os que gostam de jogar na lotaria — e quem haverá que não goste! — estarão lembrados da extracção da «Dupla Sorte», em meados de Março. Pois novamente surgiram agora por toda a parte, os «cautcleiros» com o pregão característico: «Cá está para a «Dupla Sorte».

Não se pode dizer, porém, que esta lotaria seja igualzinha á outra, pois na primeira o primeiro prémio extra que contemplava uma das duas séries era de quinhentos contos e agora é de setecentos contos.

Um amável «cambista» da praça de Lisboa, que abordámos para poder ilucidar convenientemente os nossos leitores disse-nos:

— O primeiro prémio é uma fortuna. Em cada série, a «taluda» é de oitecentos contos, o que perfaz mil e seiscentos contos; agora acrescente-lhe mais setecentos contos, primeiro prémio á sorte para uma das duas séries e teremos o total de dois mil e trezentos contos!

E acrescentou:

— Dividido por vários é excelente, mas se o «bolo» calhar a só um felizardo, está-se a ver que é uma fortuna que entra pela porta dentro.

Quisemos saber, no caso aos bilhetes premiados com a «sorte grande» serem vendidos em fracções, quanto cabia em cada uma e, mais uma vez, o amável cambista nos esclareceu:

— Em cada quinto, ou seja, em cada fracção, saem cento e sessenta contos, mas se uma pessoa tiver uma fracção de cada série, a «taluda» eleva-se a quatrocentos e sessenta contos, pois são trezentos e vinte contos em cada fracção e mais cento e quarenta contos para uma delas.

Demo-nos por satisfeitos com a clarissima explicação, mas o nosso amável entrevistado ainda nos disse:

— Mas olhe que a «Dupla Sorte» não se limita aos dois mil e trezentos contos do total do primeiro prémio. Há o segundo e o terceiro prémios, que são respectivamente de duzentos e cem contos, em cada série, ou seja de quatrocentos e duzentos contos nas duas séries.

Animados com esta conversa, onde se falou em muitos milhões de escudos que a Santa Casa da Misericórdia distribui através da lotaria da «Dupla Sorte», cuja extracção anda já na próxima sexta-feira, quisemos então saber mais. Com infinita paciência, o nosso informador deu-nos mais alguns pormenores que reproduzimos.

— O total dos prémios para a lotaria da «Dupla Sorte» eleva-se a sete mil seiscentos e oitenta contos, sendo três mil quatrocentos e noventa contos para cada série. De todos estes milhões de escudos, dois mil e novecentos contos destinam-se aos três primeiros prémios, pelo que há, ainda, portanto, mais quatro mil setecentos e oitenta contos para os restantes prémios, alguns também valiosos, pois há vários de vinte e de dez contos, além de outros mais pequenos, que são sempre uma apreciável compensação para os muitos milhares de pessoas que gostam de se habilitar na lotaria.

Conferências

No Instituto Alemão

Amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Alemão, o escritor dr. Karl August Horst fará uma conferência sobre o falecido catedrático e crítico, Ernst Robert Curtius, uma das figuras mais representativas da primeira metade do século XX.

O dr. Horst foi colaborador científico do catedrático da Universidade de Bonne, distinguindo-se como crítico, ensaista e romancista.

VOLEIBOL

O Benfica

é «guia» isolado

A rivalidade clubista gera, por vezes, fenómenos curiosos. E' o caso dos encontros Benfica-Sporting, seja em que modalidade for, estejam como estiverem qualquer dos dois grupos em valor potencial e em relação ao seu antagonista. No voleibol o caso não podia fugir á regra. A equipa dos «encarnados» vem fazendo um «Regional» excelente, enquanto os «leões» embora cento por cento vencedores, não têm revelado o nível de volei compatível com a posição ocupada. Ora, no encontro entre os dois «seis», realizado no Liceu Gil Vicente perante numerosa assistência, deu-se um dos tais fenómenos curiosos, pungente, como já referimos, no embate entre os dois clubes. Enquanto o Sporting subiu de rendimento, em relação ao seu nível actual, os «águias» estiveram um tanto abaixo do seu valor. Claro que tais factos não chegaram, por si só, para indicar um vencedor. Para tal, seria necessário que os dois grupos seguissem processos de treino algo semelhantes, um especial no que se refere a trabalho util.

Ora isso, ao que sabemos, não se verifica (a preparação dos encarnados é, segundo afirmação dos seus atletas, de longe, superior) e assim as «águias» embora revelando certa inferiorização acabaram por vencer merecidamente, por 3-2 (15-2; 14-16; 15-17; 15-4 e 15-11).

Dirigiram o encontro com uma rigidez um tanto fora de moda, os srs. Rui da Cunha e António Gama e os grupos formaram:

BENFICA — Nuno Barros, José Brum, António Augusto, Fernando Monteiro, Francisco Freire e Artur Monteiro.

SPORTING — Xara Brasil, Plácido Martins, Marques Pereira, Costa e Silva, Joaquim Azevedo, Nuno Bramcamp e Ricardo Sabino.

Após este triunfo, o Benfica é a única equipa, sem derrotas, do regional.

N. M.

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte 61 (ao Camões) T. 26550

Estão já seleccionados

vinte e dois atletas

que defrontarão em Madrid

a equipa de Espanha (juniores)

Com a realização das provas de ontem, de preparação e selecção, para o Portugal-Espanha, na categoria de juniores, há já apurados 22 atletas dos 28 que irão a Madrid, nos próximos dias 28 e 29 de Maio.

O Sporting dá o maior lote — 12 representantes, seguido do Benfica, com 6; da Académica de Santarém, com 2; Universitário e F. C. Porto, 1 cada. Hoje, ao fim da tarde, no Estádio Alvalade realizar-se-á nova sessão com o fim de indicar os seis atletas que completarão a equipa portuguesa.

Os atletas já indicados são os seguintes:

100 metros — Fernando Cunha (Sp.); *200 metros* — Fernando Cunha (Sp.) e Vítor Louro (Bf.); *400 metros* — Rogério Gonçalves (Sp.) e Vítor Louro (Bf.); *800 metros* — Rogério Gonçalves (Sp.) e Vítor Louro (Bf.); *1.500 metros* — Manuel Oliveira (Sp.); António Martins (Bf.); *3.000 m. obstáculos* — Manuel Marques (Sp.); *5.000 metros*—Manuel Oliveira (Sp.) e Manuel Marques (Sp.); *110 m. barreiras* — Cumura Imboá (Bf.) e Rui Mingas (Bf.); *400 m. barr.* — Luís Ludovice (Sp.); *Altura* — João Fernandes (Sp.); Rui Mingas (Bf.); *Peso* — Manuel Goulão (Bf.) e Pedro Almeida (Sp.); *Dardo* — Santinho das Neves (Sp.) e José Monteiro (A. S.); *Disco* — Manuel Goulão (Bf.); Herédio Costa (Sp.); *Vara* — António Silva (Sp.) e Manuel dos Santos (Bf.); *Triplo* — Manuel Virgínia (Sp.) e José Ferreira (Sp.); *Comprimento* — Rui Mingas (Bf.) e Pedro Almeida (Sp.); *Martelo* — João Maia (U.) e Galvão Melo (A. S.). *Estafeta 4 × 400 metros* — Rogério Gonçalves, Vítor Louro, A. Vilela e F. Moniz e Luís Ludovice.

Para dirigir a equipa foi nomeado (pela segunda vez) o técnico, prof. Moniz Pereira. Também seguirá para Madrid o massagista privativo da Federação Portuguesa de Atletismo.

O Sporting marcha na vanguarda do torneio «Taça Associação»

Apenas com duas provas efectuadas, os cleões marcham já na vanguarda do torneio «Taça Associação», que levará quase dois meses a desenrolar-se. Nas provas de ontem brilharam António Faria, do Benfica, que fez o melhor tempo da época nos 100 metros — 10,8 s. No triplo salto Manuel Virgínia volta a ser o melhor, mas teve em José Ferreira, também do Sporting, adversário cigno. Pedro Amado, do Belenenses vão conseguir sobrepor-se aos anteriores vencedores. António Costa e António Nicolau, ambos do Benfica não chegaram aos 13 metros.

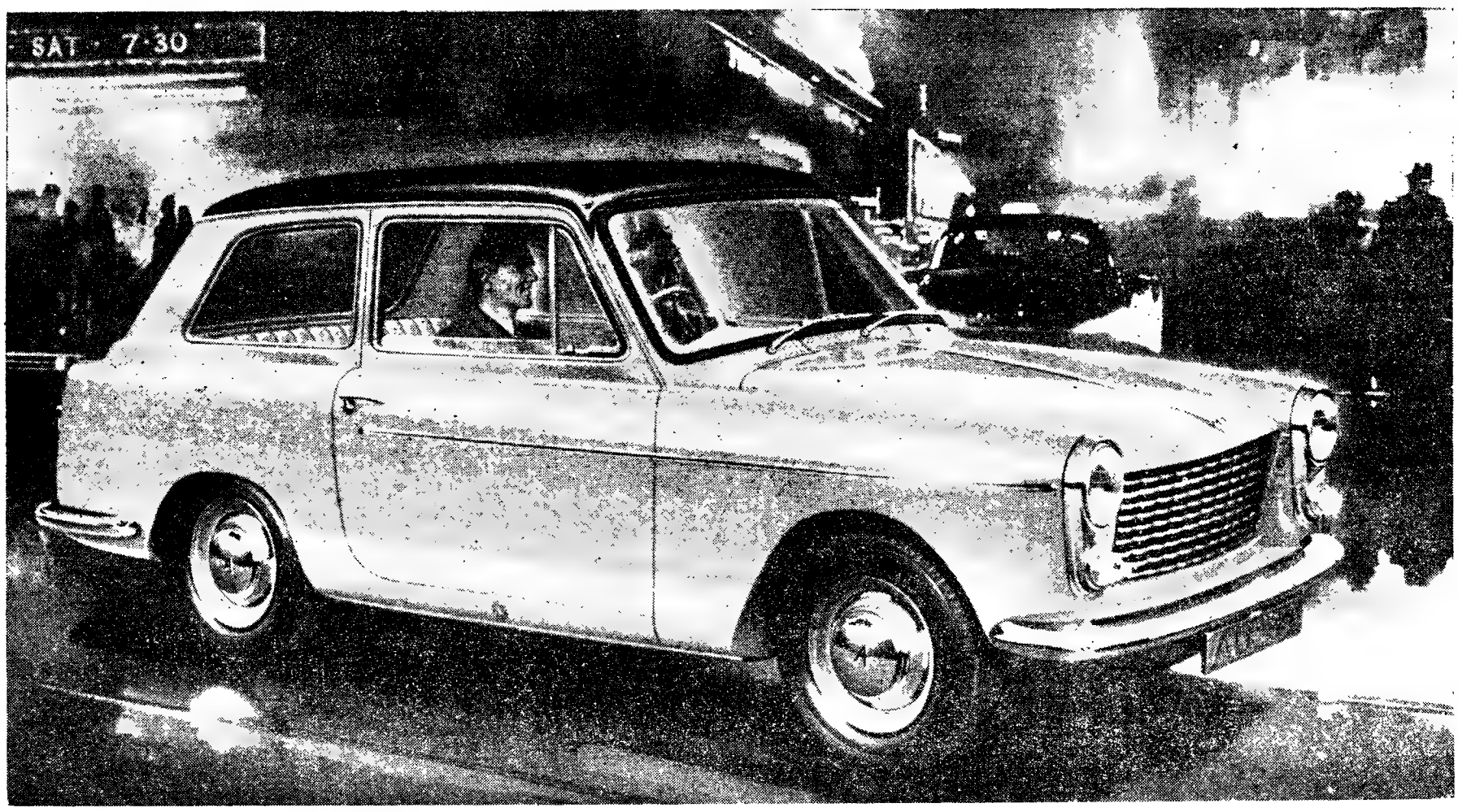
Nas provas de preparação, Marcelo Marques e Vítor Louro, revelaram que merecem ser seleccionados. As marcas de ambos nas suas especialidades — 200 m. obstáculos e 10 metros — 9 m. 52,8 s. e 51,7 s. — demonstram que estão em boas condições físicas.

Vida artística

Helena Patrício Leite expõe nas Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, abriu, ontem, uma exposição de pintura de Maria Helena Patrício Leite que consta de 70 trabalhos a óleo, pastel e tempera. Entre eles, destacam-se um tríptico de grandes dimensões, alegorico a vida dos pescadores de Sesimbra, muitos retratos e paisagens.

A exposição desta artista de incontestavel talento está aberta até ao dia 23.



AUSTIN A40 CONTINUA A SER, E SERÁ AINDA POR MUITO TEMPO, O CARRO UTILITÁRIO DO FUTURO MAIS ELEGANTE E DE MAIS CATEGORIA

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS.

LISBOA · ÉVORA · PORTO · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

No Festival de Cannes
foram bem recebidos
um filme polaco
e outro inglês

Actriz e intelectual, Sonali Das-Gufta é agora uma figura decorativa do meio cinematográfico europeu, comparecendo nas grandes galas e festivais. Aqui a vemos, á esquerda, com a actriz italiana, Giovanna Ralli

No Festival de Cannes, á margem das apresentações de filmes, sucedem-se as reuniões elegantes de actrizes e outras personalidades, que terminam, muitas vezes, com o clássico mergulho publicitário, na piscina. Desta vez, em casa do fotógrafo Louis Dalmas, numerosas «estrelas» lançaram-se á água,, vestidas, para refrescar as ideias...

CANNES, 15. — Os filmes cómicos têm sido tão raros no Festival de Cannes, que ontem, a apresentação do filme polaco «Sorte para Revenda» atraiu as boas graças de todos os espectadores. No entanto, o tema da película é triste, pois conta as desgraças de um pobre homem que, de 1930 a 1950, ocupa as mais variadas profissões e passa pelas mais imprevistas situações, contando com a guerra, mas esta aparece como simples episódio. Nas primeiras cenas, relatam-se a infancia e adolescência de Pichtchik-Piszczyk. A assistência premiou este começo do filme, com aplausos e risos constantes. A continuação é um pouco menos original com manifesta influência de Charlie Chaplin e Jacques Fati. Mesmo assim, há uma boa série de «gags» que divertiram e bem os espectadores. Apreciou-se principalmente a liberdade de sátira que não poupa nada nem ninguém.

Este filme foi realizado por Andrzej Munk, que já dirigiu «Eroica», que recebeu, em 1957, o Prémio da Crítica Internacional. O principal interprete é Bogumil Kobiela que tem uma cara simpatica e comu que espantada, como convém a personagem que encarna. A principal actriz, a linda Barbara Kwiatkowska estava presente no Festival tendo sido muito aplaudida. Deve aparecer em breve num filme francês «A 20m». Já nela», em que contracena com Pierre Fresnay.

A' noite, foi apresentado o filme «Filhos e Amantes», com argumento extraido do romance com o mesmo título, de D. H. Iawrence. O argumento segue fielmente, pelo menos no essencial, o romance, cujo tema principal consiste na analise do comportamento de uma mãe, que ama os seus filhos com um amor exclusivo e egoista. O argumento cinematográfico é de Jack Cardiff. Os interpretes principais são Wendy Hiller e Dean Stockwell. Este ultimo já recebeu em Cannes um prémio da melhor interpretação masculina, juntamente com Orson Welles e Bradford Dillman. Ambos dão provas, em todo o filme, de grande sensibilidade. A sua excelente interpretação permite-lhes passar o escolho que representavam determinadas cenas pungentes entre a mãe e o seu filho bem amado. Por outro lado, o filme dá ao mineiro Morel, um relevo que não existe no romance. Este papel é desempenhado primorosamente por Trevor Howard. Este filme foi acolhido com interesse, embora algumas cenas sejam demasiado lentas.

HOMENAGEM A GERARD PHILIPE

Ontem á tarde, a Associação Francesa do Festival Internacional do Filme e a Cinemateca Francesa, prestaram homenagem a Gerad Philipe. Da assistência faziam parte artistas, técnicos cinematográficos, jornalistas, etc. Falaram, evocando o grande actor, Jean Darcante, presidente do Sindicato dos Actores, e Georges Sadul. Projectou-se, no final, o filme «Le Diable au Corps». — (F. P.).

Gilberto Bécaud com a sua guitarra e Magali Noel com a sua beleza, divertem-se num restaurante de Cannes. Ele encarrega-se da musica, ela simula um passo de dança espanhola a um passo do abismo, num terraço. A quanto obriga a celebridade!

BENFICA CAMPEÃO

«O Norte Desportivo» informa os desportistas de que na sua edição de hoje que será posta à venda em Lisboa cerca da meia noite, insere uma gravura a cores da equipa do Benfica, campeã nacional

O «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Portugal e Espanha
defrontam-se esta noite
para disputa do título

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MADRID, 15 — Somos chegados á ultima jornada do XIV Campeonato do Mundo de hóquei em patins. E, como era previsto por todos os adeptos da modalidade, o titulo será, mais uma vez discutido entre Portugal e a Espanha, que chegaram invictos á derradeira noite da competição.

Ontem, o «team» lusitano derrotou a Alemanha por 8-3, com 7-2, ao intervalo.

A expressão numérica que ilustra a partida traduz bem o desenrolar do jogo. O «cinco» campeão do Mundo, com a velocidade precisa dominou, claramente, o adversário durante o primeiro trecho do desafio e, quando o intervalo foi assinalado, os Portugueses já venciam por cinco bolas de diferença.

Aos 30 segundos do jogo Velasco logrou o primeiro tento para a sua equipa. Meio minuto decorrido, Fernando Adrião aumentou a vantagem para 2-0.

Estes dois golos, conquistados num abrir e fechar de olhos e quando os Alemães mal tinham tempo para se adaptarem á toada ofensiva ensaiada pelos campeões.

E, através de Bouçós, Portugal, aos 3 minutos, já vencia por 4-0. Os Alemães reagiram bem e Jacobi reduziu a diferença para 4-1. Sucede, porém, que foi sol de pouca dura a reacção dos Germanicos, pois Bouçós, em breve elevou a conta para 5-1 e 6-1.

Entretanto, Kramer substituiu Bonning nas balizas e Jacobi voltou a marcar, desta feita de «penalty», mas no minuto imediato, 15 m., Velasco fez 7-2.

Na segunda parte, os Lusitanos prosseguiram em bom plano e Bouçós marcou o 8.º golo. Depois Pompilio e Faria substituiram Velasco e Bouçós. Adrião foi ainda substituido por Bouçós e este por Velasco.

Boa exibição dos Portugueses a demonstrarem boa disposição para o ataque.

*

Termina hoje o campeonato. Como se sabe o jogo da noite, que começará ás 0 e 15, é disputado entre Portugal e a Espanha.

O interesse suscitado por este desafio está bem traduzido no facto de não haver um lugar por vender, a despeito dos organizadores terem aumentado a lotação colocando cadeiras na pista de ciclismo. Isto significa que cerca de 16 mil pessoas assistirão ao despique, cujo desfecho implicará a atribuição do título. No caso de empate, haverá uma «finalissima». No entanto, supomos que não haverá necessidade de lançar mão desse desafio pois Portugal tem francas possibilidades de revalidar o título.

Transmissão directa
do Portugal-Espanha
em hóquei em patins

A RTP não se poupou a esforços para apresentar aos espectadores portugueses a transmissão directa do sensacional jogo desta noite.

Inumeras dificuldades técnicas têm sido removidas e, ao que parece esta noite pela primeira vez Portugal e Espanha estarão ligados pela Televisão.

A' PHILIPS, que patrocinou todas as reportagens deste Campeonato do Mundo de Hoquei, e á RTP, ficarão os adeptos da modalidade e o público em geral, a dever este empreendimento notável que, mesmo sem estarmos ligados á cadeia da Eurovisão, abre já novas perspectivas para o futuro.

Dadas as condições em que a ligação é efectuada, a PHILIPS e a RTP aconselham o publico a seguir a emissão desta noite onde será anunciada a confirmação da transmissão directa.

Estão pois, de parabéns a PHILIPS e a RTP que, em estreita colaboração, de tal modo se esforçaram para que a TV em Portugal desse mais um passo em frente.

PORTUGAL
venceu oito vezes a Espanha e só perdeu 2

Resumo

Os resultados dos encontros efectuados nos campeonatos da Europa e do Mundo, entre Portugal e a Espanha foram os seguintes:

1947 (Lisboa)	2-1
1948 (Montreux)	3-1
1949 (Lisboa)	6-2
1950 (Milão)	6-0
1951 (Barcelona)	3-1
1952 (Porto)	2-1
1954 (Genebra)	1-1
	2-1
1955 (Barcelona)	0-3
1955 (Milão)	3-3
1956 (Porto)	1-0
1957 (Barcelona)	1-1
1958 (Porto)	2-2
1959 (Coimbra)	5-2

RESUMO

	J.	V.	E.	D.	G.
Portugal	14	8	4	2	37-22
Espanha	14	2	4	8	22-37

A classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PORTUGAL	8	8	—	—	58- 8	16
Espanha	8	8	—	—	55- 5	16
Argentina	8	6	—	2	32-22	12
Itália	8	5	—	3	38-24	10
Inglaterra	8	4	1	3	22-33	9
Holanda	8	3	1	4	22-33	7
Alemanha	8	2	—	6	25-33	4
Bélgica	8	2	—	6	14-30	4
França	8	1	—	7	8-28	2
Egipto	8	—	—	8	7-65	—

A VOLTA A MARROCOS, EM BICICLETA

Ivo Neves é o «homem do dia»

por PHILIPPE LAOUREUX

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

ESSAOUIRA, 15. — Se não há qualquer divergência de julgamento quanto ao real mérito da equipa que Portugal enviou á Volta ao Marrocos em Bicicleta, há certas duvidas, isso sim, quanto á atribuição da responsabilidade por esse mérito. Inicialmente, julgava-se que fosse ao chefe de fila, Alves Barbosa, que coubesse exclusivamente o louvor pela actuação da equipa — especialmente pela táctica que está a ser empregada. Desde ontem, porém, começa a avolumar-se a convicção de que o verdadeiro «Deus ex machina» é o director técnico português, esse incomparável Ivo Neves, que está a tornar-se a maior personalidade da prova, anunciando-se, até, que já foi sondado para um contrato por uma equipa francesa.

Ivo Neves, o «magnifico isolado» — como lhe chama um diário de Casablanca, referindo-se ao facto de seguir quase sempre só, no carro em que percorre várias vezes a estrada, acompanhando, precedendo ou seguindo o pelotão e os seus pupilos — é, incontestávelmente, o autor dos planos tácticos, todos os dias variados, com que a equipa portuguesa está a deslumbrar críticos e adversários. Note-se que ainda não houve gente de outra equipa a provar o sabor da vitória numa etapa ou de envergar a camisola cor-de-laranja. E ontem, mercê de uma renuncia espectacular do seu melhor corredor, Alves Barbosa, conseguiu-se o primeiro lugar da classificação colectiva — unica joia que faltava na coroa imperial da equipa portuguesa.

E' evidente que Ivo Neves está a seguir uma política de inflação: aturde os seus ciclistas com o gosto doce e inquietante da vitória, cega-os com os ouropeis do triunfo, alicia-os com as miragens dos dinheiros acumulados. E a equipa reage perfeitamente, disciplinada e valorosa, aguentando-lhe as mais ousadas concepções, realizando-lhe os mais afoitos planos. E' o homem do dia. Mas é, igualmente, o homem que mais perto se encontra do precipício — um perigo que a qualquer momento se pode delinear e que hoje mesmo está á sua espreita.

Não querendo tomar a voz soturna da Cassandra, não posso, no entanto, deixar de apontar o perigo que corre a equipa portuguesa.

Há um elemento com que ainda não pode contar completamente: Azevedo Maia, homem que Ivo Neves terá de arrancar da apatia em que continua, sem um rasgo de audácia, correndo com frieza — ou talvez com inteligência.

Dos outros quatro, Alves Barbosa, embora com maior arcaboiço, em três etapas teve três tarefas pesadas: ganhou a primeira, tentou na segunda arrancar da desistência um companheiro, teve, na terceira, uma fuga de mais de 100 quilómetros, sacrificada, mais tarde, á classificação geral da equipa. Quanto a Antonino Baptista, teve bom papel na primeira etapa, na segunda realizou um esforço intenso e na terceira limitou-se a seguir o pelotão, não se sabendo se para recuperar forças ou se por falta de energias. António Pedro Junior tem mantido uma actuação nitidamente regular, sem grandes voos, mas sem um deslize: homem de regularidade, a quem uma camisola verde assentaria bem. Manuel Simões, até agora apagado, teve ontem o seu dia — mas chegou á meta esgotado, tal como os dois que com ele entraram nos primeiros lugares.

Assim, para o contra-relógio que hoje será disputado por equipas, há dois homens com possibilidades físicas de actuarem bem: António Pedro e Antonino Baptista. Alves Barbosa e Manuel Simões estão esgotados: e se o primeiro pode encontrar na sua «endurance» energias suficientes para se manter num lugar de relevo, o segundo não deve ter possibilidades de aguentar o ritmo vivo que o contra-relógio impõe.

Que aconteceria, porém, se a equipa portuguesa sofresse hoje um revés? A política inflacionária de Ivo Neves iria provocar tal queda que a equipa — possívelmente com exclusão de Alves Barbosa, mais calejado em provas contra a adversidade — se despenharia num completo desanimo. E' evidente que os Portugueses ainda não crêem nas suas probabilidades de vencerem a Volta. Encaram até os êxitos como algo de supostamente inatingível, que por artes mágicas lhes fosse parar ás mãos. E um malogro faria rebentar em momentos a pele esticada de satisfação que estes primeiros três dias de êxitos lhes criou.

Se, porém, mercê de elementos que desconhecemos, Ivo Neves souber dirigir a equipa de modo a mantê-la, ainda, com capacidade para hoje continuar a série de êxitos, então podemos afirmar que o director técnico português está a caminho de uma rápida celebridade. E pode ter a certeza de que o seu nome passará a figurar entre os dos grandes mestres do ciclismo europeu.

Antes de terminar, uma palavra de louvor para os ciclistas Portugueses. Baptista e Barbosa, cada um em seu dia, demonstraram já que não se arreceiam das longas caminhadas solitárias. Ora, é sabido que actuações desse género só podem apresentá-las corredores em excepcionais condições físicas e psíquicas. Manuel Simões resgatou-se ontem do pouco que até agora fizera: António Pedro Junior é o rei da reguladidade. Só Azevedo Maia ainda nada fez de notável. Assim, oitenta por cento do conjunto português merece louvores. Aqui ficam. E haja a certeza de que não voltará a haver qualquer grande prova ciclista do Marrocos em que os Portugueses não tenham reservado o seu lugar: já o conquistaram.

O futebol continua a arrastar multidões. O Benfica está no Porto e os seus adeptos, já habituados a utilizar o avião, o comboio e o automóvel, foram á capital do Norte também de barco. Requisitaram o navio «Timor», da C. N. N., e tiveram uma partida digna de uma viagem ao fim do Mundo...

VIDA MUSICAL

«Follas Novas», no Coliseu

Num simpático estreitamento de relações populares-artísticas, a Casa do Minho promoveu a apresentação em Lisboa, no Coliseu, do agrupamento coral-polifónico, e também bailatório, «Follas Novas», da Corunha. A grande casa encheu-se, e num ambiente festivo fizeram a sua entrada, sublinhada pela garridice dos trajos, as cinco dezenas de componentes do grupo, o luxo das raparigas concentrando-se no avental negro, curioso contraste com o resto da indumentária; trança obrigatória nas costas, prolongada a linha pelo molho de fitas multicolores caindo da cintura. Em muitos rapazes, retivemos a expressão de fanática dedicação pelo papel que estão desempenhando.

O agrupamento coral cantou apenas repertório de raiz popular espanhola, galaica, sobretudo, mas ou menos estilizado. Acresce o sabor de algumas canções o acompanhamento por um tocador de gaita de foles e por um pandeireiro (que usa uma pandeireta de pequenas dimensões a que não falta a alegria das soalhas). E apesar do género zarzueleiro da «Carballeira de San Xusto» ou do sentimento banalizante da cena lírica galega «N'os cañeiros» (que agradou muito especialmente), e da «Ruada de Bouzas» (de J. Doncel), o grupo nunca se malbarata em interpretações de tipo revisteiro. Em regra, as harmonizações e todas as peças directamente polifónicas exploram pouco a variedade de processos harmónicos, mas cuidados extremos incidem na divisão de naipes, e era efeitos de dinamica e de colorido nunca bruscos ou excessivos, antes subtis e caprichosos. A direcção do maestro José Mir Felix é de toda a segurança, de toda a eficácia: trechos como a «Muiñeira», verdadeiramente festiva «O quer que lle queres», de M. Farto, a já citada «Ruada de Bouzas» e o «Vilancico galego», de Garaizabal, ambas a seis vozes, são de autentica virtuosidade de execução; de um tratamento sonoro não menos excelente, são a balada galega «San Campio», operática (no bom sentido do termo), de Torres Creo, e a «muiñeira» «Arribao», de F. Piñeiro. E destacou-se-nos, pelo harmonioso conjunto de características, num arcaismo que nos soa a galaico-português, o romance galego «Camiña Don Sancho», do padre F. M. Fernández.

Sob o aparente desfastio da parte coral, há muita técnica e perícia, portanto. Não sabemos avaliar do mesmo modo o desfastio do programa de danças, aliás muito reduzido. Evidente, é o cunho tradicional da gaita de foles, mas a execução brilhante de Emilio Corral Vásquez, num instrumento já de si agreste, foi particularmente prejudicado, a solo, pela actuação ao microfone. (Ao passo que alguns efeitos de sonorização mais delicada, do coro, se perderam na altura do palco).

Completaram o reduzido instrumental, para as danças, além da mencionada pandeireta, um tamborzinho muito discreto, e um pequeno bombo mais discreto ainda, mais acariciado do que percutido, o que é um pormenor muito curioso.

A mencionar ainda, pelo seu lado informativo, o entusiástico artigo de Artur Maciel, presidente da direcção da Casa do Munho, publicado no programa.

Recital de piano no Conservatório

O Instituto Francês em Portugal acrescentou mais uma página brilhante na sua actividade ao serviço da musica e dos musicos franceses, promovendo a apresentação da pianista Janine Dacosta. Só parte do programa era preenchida por musica francesa, mas bem escolhida e posta no melhor relevo pela execução cheia de encanto, de brilho, de inteligência, de Janine Dacosta. Poderiamos pensar que a fantasia cintilante e o sentimento pudicamente disfarçado em ironia são as características mais acentuadas da intérprete, a avaliar pela deliciosa e pouco tocada peça de Debussy, «*Masques*», e pela «*Alborada del Gracioso*» de Ravel, em que a execução foi integral; mas não, — o 1.º Nocturno de Fauré, no seu lirismo delicado mas iniludível, atingiu uma finura e uma elevação que transformaram esta página quase fácil numa obra-prima, de pura água. E outra vez fora da musica francesa, agradecemos á bonita percussão de Janine Dacosta a 3.ª Sonata, que poderia intitular-se Tocata, de Prokofieff.

A primeira parte do programa tinha sido repartida por bons documentos correntes do repertório alemão: a Partida n.º 1, em si bemol, de Bach, que anunciou logo a maior correcção e uma técnica bem apoiada, a Sonata, em si bemol também, op. 81 (dos «adeuses» de Bethoven, perfeitamente construída pela interpretação, mas em que Janine Dacosta pareceu acordar para um mundo mais verdadeiramente sentido só no 3.º andamento, e a Sonata em sol menor, op. 22, de Schumann.

Uma muito numerosa e selecta assistência premiou a concertista com a maior efusão.

Sensacional concerto para a J. M. P.

No Tivoli, com uma concorrência que está marcando cada vez mais acentuadamente, pela sua compreensão dos grandes documentos da musica contemporanea, triunfaram, cada um á sua maneira, idêntica, contudo, no que tem de relevante, Igor Strawinsky, Alban Berg, Bela Bartok, e maestro Pedro de Freitas Branco, o solista Antonino David e a Orquestra Sinfónica da E. N. No conjunto, uma tarde triunfal em pormenor (pormenorização muito por alto...) deparou-se-nos muito mais do que o muito que esperavamos de Antonino David, nunca menos do que esperavamos da 1.ª audição da Sinfonia de Strawinsky, (que não conheciamos nem sequer de disco ou de retransmissão), não tudo o que encerra de torturado lirismo e de força arquitectónica o Concerto para violino e orquestra de Alban Berg mas muito mais do que ousávamos contar, e não toda a pletórica vitalidade do Concerto para violino e orquestra de Bartok mas muito melhor encadeiamento do que aquele que tivemos na 1.ª audição, há alguns meses.

A nota do programa (pelo jovem compositor A. Leon Cassuto) apresenta a Sinfonia de Strawinsky como «musica que tem o seu fim em si mesma»; e não contestaremos esta afirmação. Mas não se poderá reconhecer a mesma virtude aos magistrais Concertos de Alban Berg e de Bartok, (independentemente, também, do pouco que estes têm de comum entre si)? Strawinsky, é exacto, em obras como a Sinfonia, que não pode negar o parentesco com a «Sagração da Primavera» e como grande parte das «Bodas», recusa-se a cantar, estrutura sobre o choque das sonoridades e o cálculo genial das pausas que comparticipam da não menos genial ordenação dos ritmos; mas isto, em si, nada tem nem deixa de ter com a musica pura, a «musica que é fim em si mesma». Naturalmente preparado pela acuidade da sua percepção musical e pelos seus galvanizadores nervos, Pedro de Freitas Branco, depois das árduas lutas, nestes ultimos anos, com que impôs a «Sagração da Primavera» e a muito diferente mas ainda muito mais monstruosamente dificil partitura do «Wozzeck», pôde agora, certamente sem muitos dias de ensaios, fazer «apanhar» á orquestra a Sinfonia de Strawinsky. Outra audição dará o aperfeiçoamento nos ataques da corda, (violoncelos e contrabaixos, sobretudo), mais completo brilho aos metais, mais espontaneidade á percussão.

No Concerto de Alban Berg, a afinação de toda a melodia, sempre de tremendas exigências, a pureza dos agudos, a firmeza do arco, foram as qualidades técnicas em que Antonino David se superou a si próprio, e serviu uma compreensão que era a primeira chave do sucesso. A flexibilidade e o capricho da voz solista, a completa valorização da complicada urdidura e dos delicados matizes orquestrais, são os pontos em que uma nova audição deverá insistir. No Concerto de Bartok, o ligeiro apontamento do princípio desta nota indica a natureza dos progressos a tentar, e em que voltamos a falar pelo muito que já houve de admirável e de confortante no grau de execução atingido por Antonino David e seus colaboradores, sob a batuta privilegiada de Pedro de Freitas Branco.

FRANCINE BENOIT

Concertos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

O Município promove na quinta-feira, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto sinfónico gratuito, no qual colabora a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Ivo Cruz e cujo programa inclui obras de Luciano Xavier dos Santos, Falla, Wieniawsky e Brahms.

A distribuição de bilhetes é feita, livremente, nos dias 18 e 19, das 9 horas ás 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 ás 17, no Pavilhão dos Desportos.

KAISER

RÁDIO — TELEVISÃO

A MELHOR TÉCNICA ALEMA AO ALCANCE DE TODOS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.

Av. Duque de Ávila, 169-D

DISCOS CLÁSSICOS E LIGEIROS

CALVOS

Usem: «VITABOLBO»

NO PRAZO MAXIMO DE 60 DIAS, NASCE-LHE CABELO NOVO.
RESTITUI-SE A IMPORTANCIA GASTA. NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS.
VITABOLBO: ELIMINADOR TOTAL DE QUALQUER ESPECIE DE CASPA.

«VITABOLBO» cada Embalagem 100$00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
PRODUÇÕES SANDE FREIRE
Avenida Almirante Reis, 94, 4.º, Esq.º — LISBOA — Telefone 73 42 08
DISTRIBUIDOR: FARMÁCIA LOBEL — Rua Infantaria 16, 98-B — Telefone 68 88 07

a prova final de uma dona de casa

é o café

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para exploração dos pavilhões de vendas nas estações de Santos, Belém, Estoril e Monte Estoril

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 17 de Maio de 1960 aceitam-se propostas para a exploração, por 3 anos, com opção nos seguintes, de cada um destes Pavilhões, destinados á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas, e artigos similares.

2 — Serão depositados 500$00 por cada Pavilhão a que se concorra, que só não são restituidos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas, com a renda mensal para cada Pavilhão, serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:
«Proposta para o Pavilhão de.....»

4 — Estão patentes na Secretaria os respectivos projectos e estimativas.

5 — No caso dos Pavilhões a construir o seu custo será pago total e adiantadamente pelo adjudicatário, isentando-o do pagamento da renda mensal oferecida, até somar a importancia da construção.

6 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.

7 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar na Secretaria, estação de Cais do Sodré.

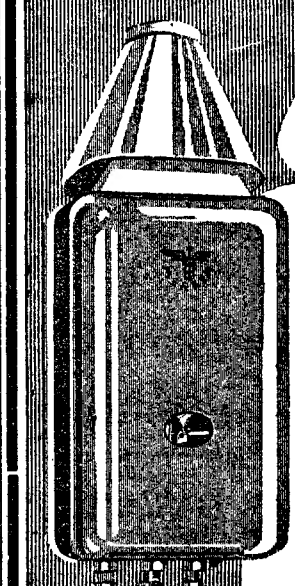
8 — As despesas de consumo de água e electricidade são de conta dos adjudicatários.

Lisboa, 3 de Maio de 1960.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual

MERKER



O ESQUENTADOR PROVIDO DE VÁLVULA DE SEGURANÇA MAIS PERFEITA E MAIS EFICIENTE DO MUNDO

Com o esquentador **MERKER** na cozinha ou na casa de banho *NUNCA* pode haver perigo de intoxicação

DEFENDA A SUA VIDA E DE SUA FAMILIA USANDO SÒMENTE

MERKER

O ESQUENTADOR Nº1 DO MÚNDO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45

T. 733111 (4 linhas) • LISBOA

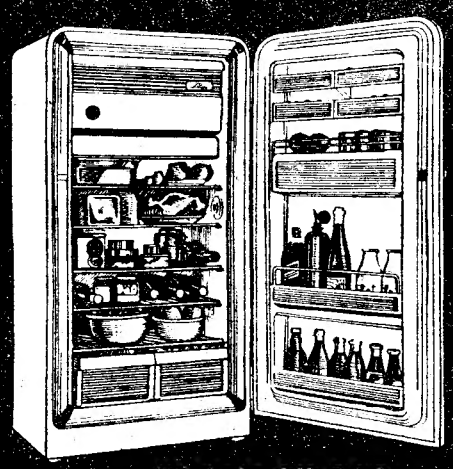
DELEGAÇÃO EM COIMBRA:
RUA FERNÃO DE MAGALHÃES, 32-2.º — TELEFONE 25829

NO SUL
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LIMITADA
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 45 e 47
Telefone 76 FARO

Linde

FRIGORÍFICO ALEMÃO DE ALTA QUALIDADE

Milhares de frigoríficos já vendidos em Portugal



Modelo LH 260

TODAS AS CAPACIDADES
TODOS OS PREÇOS
DESDE ESC. 5.500$00

3 garantias { do vendedor / do importador / do fabricante

GARANTIA PERMANENTE SENDO GRATUÍTA NOS PRIMEIROS 5 ANOS

Antes de decidir a sua escolha compare com um LINDE!

À VENDA EM TODO O PAÍS, NAS PRINCIPAIS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES

LISBOA: Rua de Alexandre Herculano N.º 7

PORTO: Rua de Santa Catarina N.º 117

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE

Consultas das 21 á meia noite, e aos Domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (AO RATO) — TELEF. 684191

SURDOS DO PORTO

Ainda e mais uma vez a *CASA SONOTONE* estará ás vossas ordens nos dias *19, 20* e *21*, no *GRANDE HOTEL DA BATALHA*, para lhes ser prestada a necessária assistência técnica, mostrar o que há de mais moderno para corrigir a surdez, facilitar aquisições, proporcionar trocas, conceder facilidades de pagamento, etc...., tudo encontrareis para bem servir.

REPETIMOS: NO G. H. da BATALHA nos indicados dias e em LISBOA todos os dias uteis.

Já falta pouco tempo para os surdos do Norte terem a sua CASA SONOTONE na cidade do PORTO, criada pela CASA SONOTONE DE LISBOA.

Casa Sonotone - Oculistas

(A casa dos Surdos)

POÇO DO BORRATEM, 33-S/L. — LISBOA

Telefones 868352 e 865978

POR

100$00!!!

MENSAIS

UM FRIGORÍFICO

OPORTUNIDADE UNICA!

«CAMPANHA DA PRIMAVERA»

EXPOSIÇÃO *IMAL*

R. Castilho, 235-A — Telfs. 686813 e 688837

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA
RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Romão Lobo — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 15 de Maio de 1859 nasceu o sábio Curie, descobridor do Radium.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A» — 451 m. — 655 Kc/s.* — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções de Paris; 19: Album musical; 19 e 20: As nossas canções; 19 e 40: Domingo desportivo; 19 e 50: Conjuntos típicos; 20: Instrumentistas; 20 e 20: Vedetas em voga; 20 e 40: A Orquestra Mantovani; 21: Junção dos emissores — Noticiário; 21 e 15: Desdobramento — Ontem e hoje; 21 e 40: Vinte minutos com o conjunto de João Alexo, Maria do Espírito Santo e Estela Alves; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores — Noticiário; 23 e 58: Desdobramento e danças; 0 e 15: Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, em Madrid, do relato do desafio de hóquei em patins: Portugal-Espanha, pelo enviado especial da E. N. e comentários. No final, encerramento.

Programa «B» — 397 — 755 Kc/s. — A's 18: História do teatro; 18 e 30: Musica de camara; 19: Concerto de domingo, preenchido com um concerto da Orquestra Sinfónica de Boston, dirigido pelo maestro Richard Burgin, em gravações cedidas pela embaixada americana em Lisboa; 19 e 52: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo; 20 e 35: Musica coral sinfónica: «As Bodas», cantata-bailado, de Stravinsky; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento; 21 e 20: Programa de musica portuguesa; 22: Concerto, pela pianista Elvira de Freitas, preenchido com obras de Frederico de Freitas; 22 e 40: Radiodrama: «O Beijo do Infante», original de D. João da Camara. Direcção de Samuel Dinis. Intérpretes: Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Manuel Correia e Mário Pereira; 23 e 45: Junção dos emissores; 23 e 58: Desdobramento; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Domingo musical; 18 e 50: Danny Kaye; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Cançonetas; 21 e 30: Leitura, semanário radiofónico de divulgação literária; 22 e 15: Fados e guitarradas da Toca; 22 e 30: Zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile, do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Trechos de zarzuela; 22 e 30: Fados, da Nau; 22 e 45: Solos de guitarra; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Cançonetas; 0: Baile, do Bico Dourado; 0 e 15: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Visitas de domingo; 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 55: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Aqui Brasil; 21 e 30: Pátio das canções; 22 e 5: Musica de sempre; 22 e 35: Cançonetas; 22 e 50: Noticiário; 23: A 23.ª hora; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 17 e 30, abertura; 17 e 32, programa infantil: «Histórias Tradicionais Portuguesas», colaboração de Aura Abranches; última sessão do concurso «Salta-Pocinhas» e mais um episódio de «As aventuras de Lassie»; 18 e 25, informação desportiva; 18 e 30, «O mistério de fé», missa de domingo; 19, interrupção da emissão. Ás 20 e 30, reabertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 55, Sexteto Vocal Masculino, acompanhado ao piano por António Melo; realização de H. Peyroteo; 21 e 10, Campeonato do Mundo de hóquei em patins, em Madrid (patrocínio exclusivo «Philips»): imagens do Portugal-Alemanha, reportagem do enviado especial da R. T. P., comentários de Amadeu José de Freitas; 21 e 25, João Villaret, produção e texto de Francisco Mata, acompanhado ao piano por Carlos Villaret; 21 e 45, Pablo Casals; 21 e 55, «Museu de Cinema», programa de António Lopes Ribeiro, acompanhado ao piano pelo maestro António Melo; 22 e 25, programa da Junta da Acção Social: Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 35, vida desportiva; 22 e 55, telejornal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124 — T. 790332; Neoterapia — Campo Grande, 138 — Tel. 774682; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85 B — Tel. 772466; Celta — Rua Moura Girão, 3-B — Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20 — Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B/C, Tel. 47385; Fonseca — Largo D. Estefania 4-5, Tel. 54808; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B — ao Bairro do Grilo — Tel. 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175 — Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36 — Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B — Tel. 710331; Dalton — Av. Moustinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Tel. 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 — Tel. 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linalda — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 639256; Botânico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcântara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia de Orta, 21, Tel. 663117; Valentim, Ld.ª — Rua Poço dos Negros, 88-90 — Tel. 661353; Luís Magalhães, H. — Rua de Santa Marta, 15-A/B — ao Tivoli — Tel. 46490; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126 — Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71 — Tel. 30521.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 15 — 18 e 40 (3m,85).

Dia 16 — 7 e 17 (3m,57); 19 e 40 (3m,72).

Dia 17 (Quarto minguante) — 8 e 23 (3m,42); 20 e 41 (3m,59).

BAIXA-MAR

Dia 16 — 0 e 31 (1m,07); 12 e 52 (1m,33).

Dia 17 — 1 e 37 (1m,29); 14 (1m,51).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outras, nas seguintes agremiações, esta noite: Casa Pia Atlético Clube, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casas de Ferreira do Zêzere, da Comarca de Figueiró dos Vinhos e do Concelho de Tondela, Clube Atlético de Arroios.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
TRINDADE — A's 21.30 — «Leonor Teles».
MONUMENTAL — A's 21,45 — «Eu não sou eu».
AVENIDA — As 20 e 45 e ás 23 — «Está bonita a brincadeira».
ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Acerta o passo»

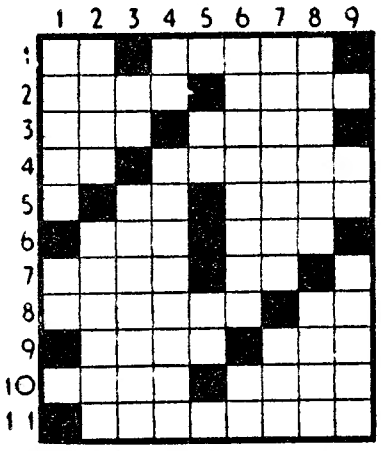
CINEMAS

SÃO LUÍS — «O ultimo comboio de Gun Hill».
TIVOLI — «Bruscamente no Verão passado».
S. JORGE — «Anna Lucasta».
IMPÉRIO — «Três raparigas endiabradas».
EDEN — «O cantor e a bailarina»
MONUMENTAL — «Fidalgos e plebeus».
POLITEAMA — «Viagem ao centro da Terra».
ODEON — «Mães abandonadas».
CONDES — «Cantinflas no inferno».
ALVALADE — «O ultimo comboio de Gun Hill».
AVIS — «Marinheiros em terra».
ROMA — «O inspector Maigret».
RESTELO — «Hércules e a rainha».
COLISEU — «Visão do medo».
OLIMPIA — «Em defesa da lei».
IDEAL — «Fronteiras do orgulho».
PROMOTORA — «O grande erro».
JARDIM — «O barbeiro e o professor».
MOSCAVIDE — «O falso general».
ODIVELAS — «A casa dos homens marcados».
CAMPOLIDE — «Jubal».
S. JOSÉ (Sacavém) — «Capitão Paulo Jones».
ALENQUER-CINE — «Feliz ano, meu amor».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1953



HORIZONTAIS: 1 — Aparência. Vara para apanhar frute. 2 — Todas as coisas. Personagem do «Othelo» de Shakespeare. 3 — Patroa. Bezunta. 4 — Batráquio. Encontrava. 5 — Senhor. De cobre. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Frequentavas. 7 — Tem possibilidade. Reis. Artigo definido. 8 — Apuro. Nota musical. 9 — Dolmen. Sádias. 10 — Jarro (planta). Pequeno barco da pesca do bacalhau. 11 — Tostarmos ao fogo.

VERTICAIS: 1 — Amarrara. Utensílio. 2 — Montão. Ganhara ao jogo do solo. 3 — Entrega. Relativos ao Sado. 4 — O lado do vento. Rebanhos de gado grosso. 5 — Símbolo químico do cobre (inv.ª). Existe. 6 — A moeda corrente. Doutor. 7 — Rocras. Ruído. 8 — Plantas americanas. Cidade de Portugal. 9 — Em partes iguais. Lugar verde e aprazível no meio do deserto.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1952

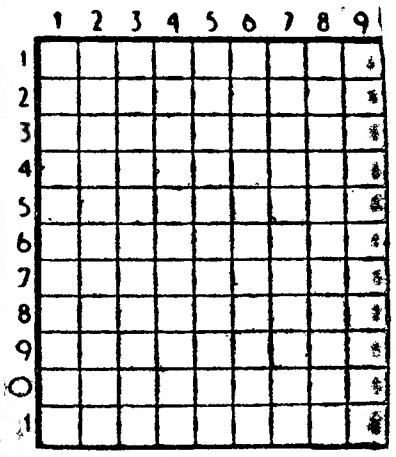
HORIZONTAIS: 1 — Cavaignac. 2 — Ria. Ara. 3 — Ia. CCC. Ur. 4 — Miaus. 5 — PÃO. Sob. 6 — Arcs. Tuas. 7 — Lê. Ota. Si. 8 — Hás. Ata. 9 — Eras. Amar. 10 — Larga. 11 — Ou. Oiã. Os.

VERTICAIS: 1 — Cria. ALHEIO. 2 — Aia. Prear. 3 — Vá. Mãe. Sal. 4 — Cioso. São. 5 — Inça. Tu. Ri. 6 — CUSTA. Agá. 7 — Na. Sou. Ama. 8 — Ara. Baste. 9 — CARO. Siara.

(Provérbio: PÃO ALHEIO CUSTA CARO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4000



HORIZONTAIS: 1 — Nome de uma constelação. Má sorte. 2 — Gracejas. Pronome pessoal. 3 — Senhor. Lamentos. Pertences. 4 — Oxido de cálcio. Certa. 5 — Líquido gorduroso. Artigo definido. 6 — Arrostaram. 7 — Em partes iguais. Espaço. 8 — Rente. Sapo do Amazonas. 9 — Céu. Preposição. O mais. 10 — Cruel. Víscera. 11 — Macaco americano. Camareiras.

VERTICAIS: 1 — Nome de homem. Bairro de Lisboa. 2 — Amofina. Vagueio. 3 — Abreviatura de grama. Viras. Antigo nome da nota musical dó. 4 — Criada grave. Vazia. 5 — Consentimento. Mágoa. 6 — Agora. Escarnecia. 7 — Nome de uma letra. Gastara. Nota musical. 8 — Lá. Simples. 9 — Rentes. Lições.

Solução do problema n.º 3999

HORIZONTAIS: 1 — Arcs. Sigo. 2 — Si. Ira. As. 3 — Sanefas. 4 — Lá. Aí. 5 — Ar. Lar. Al. 6 — Rim. Rif. 7 — Cá. Sal. Sá. 8 — Aires. 9 — Lancarote. 10 — Obi. Cem. 11 — Sole. Sara.

VERTICAIS: 1 — As. Barcelos. 2 — Ris. Ria. Aba. 3 — Al. Anil. 4 — Sinal. Sic. 5 — Ré. Araras. 6 — Safar. Ler. 7 — Ai! Soca. 8 — Gás. Ais. Ter. 9 — Os. Alfazema.

FILATELIA

Ainda e sempre, os selos de Israel

O interesse que, no nosso País como, aliás, em todo o Mundo, estão a despertar os selos de Israel, está plenamente justificado nos belos exemplares da notável exposição «Moedas e selos de Israel, terra da Bíblia», actualmente patente ao público, num dos salões do Secretariado Nacional da Informação, Cultura e Turismo.

É que se trata, efectivamente, de selos belos, mas, mais do que isto, todos eles belos: excelente concepção, bom desenho, agradável colorido e perfeitíssima impressão.

Conjunto de qualidades que os destaca de entre os selos de todo o Mundo, e de tal modo que chega a criar-lhes uma como que personalidade. Certos selos franceses são indubitàvelmente franceses, a qualquer distancia. Mas todos os selos de Israel são de Israel, mesmo sem nós termos as legendas...

Tudo isto contribui para que os selos de Israel sejam dos mais coleccionados e disputados, e dos mais valorizados de todo o Mundo.

É só assim se explica que um mestre de selos, um coleccionador de selos clássicos por excelência, o prof. dr. Carlos Trincão, que de Portugal só coleciona os selos das nossas três primeiras emissões —, coleccione também selos de Israel, e os apresente em público, naquela interessante exposição do Secretariado Nacional da Informação e Cultura.

Exposição mais do que interessante, notável mesmo, até pela ligação e conjugação dos selos com as moedas, pelo que justamente aqui a recomendamos a todos os nossos leitores — V. C.

Mundo dos selos

Em Espanha, a Casa Galvez, dirigida por Manuel Galvez Rodrigues (Madrid, Principe, 1), continua regularmente a publicação dos seus catálogos especializados.

— Os filatelistas lisboetas têm já uma feira filatelica, todos os domingos de manhã, no café «Paço Alentejano», na Praça do Arieiro.

— Do director-geral dos Correios, Ministério dos Correios de Israel, Jerusalém, recebemos dois belos sobrescritos de 1.º Dia, com a série do Dia do Refugiado (2-4-60), e com a dos selos das flores (27-4-60).

— Do capitão Lemos da Silveira, tão injustamente mal premiado em Barcelona, recebemos um sobrescrito de 1.º dia português, com uma carta cheia de fé filatélica. Nem outra coisa esperávamos do distinto filatelista e querido amigo.

— Por intermédio do distinto médico e nosso querido amigo dr. António de Almeida Figueiredo, filatelista e vice-presidente da direcção do Clube Filatélico de Portugal, recebemos «La Poste hôtelière en Suisse», precioso volume ilustrado, da autoria do dr. H. Leemann, e editado e distribuido por Sandoz S. A., Bâle, Suisse.

— É em Outubro próximo que se realiza a Grande Exposição Filatélica da Mocidade Portuguesa, no Palácio da Independência, com a colaboração do Clube Filatélico de Portugal.

— Do distinto publicista dr. João Afonso Corte Real, membro da comissão executiva das Comemorações Henriquinas da Camara Municipal de Lisboa, recebemos «Notícias da África do Sul», edição da respectiva embaixada em Lisboa, ano 10.º, n.º 179, com a reprodução de dois novos e belos selos da África do Sul.

— A V Exposição Filatélica Nacional realiza-se em Outubro próximo, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, tendo uma primeira fase só para a classe de competição, e uma segunda, logo a seguir, sómente para a Classe de Honra. Vai ser distribuido o respectivo regulamento, e as inserições devem fazer-se desde já, quer por intermédio da respectiva comissão executiva, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, direito, em Lisboa, quer por intermédio dos comissários nacional e regionais.

Pedem-nos selos

Por intermédio deste jornal, pede que lhe enviem selos o sr. José Lopes, Serviço A-1, cama 7, Sanatório do Barro, Torres Vedras. Temos a certeza de que o seu desejo, que é também o nosso, será satisfeito.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Robson Lowe Ltd.*, catálogo do seu excelente leilão de 1 e 2 de Junho, cerca de oitocentos preciosos lotes dos antigos estados italianos, 50, Pall Mall, London, S. W. 1; *Eugénio Liach* «Oferta 139», volumoso catálogo com selos de Benin a Duas Sicílias, boas séries de Espanha, etc., num total de cerca de cem páginas, Pl. Cataluña, 21, Barcelona; *O Filatelista*, orgão do escritório filatélico de Eládio dos Santos, n.º 200, Março-Abril de 1960, R. Bernardo Lima, 27, Lisboa; *Repórter Filatélico*, ano III, n.º 26, director Frederico C. Ortweiler, Caixa Postal, 1491, Curitiba, Paraná, Brasil; *Bournemouth*, catálogo do grande leilão de 17 e 18 de Junho de 1960, com império britanico, ocupações japonesas e todo o Mundo, Granville Chambers, Richmond Hill, Bournemouth; *Williams*, catálogo de luxo do leilão de 4, 5 e 7 de Maio de 1960, 5, Rue du Midi, Bruxelles.

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento de

BRONQUITES - ASMAS
FLEBITES — CORAÇÃO

e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEÁRIO
Aberto até 30 de Outubro

A palavra «Scoubidon», consagrada por uma canção de Sacha Distel, entrou agora no mundo dos chapéus. A fotografia mostra o criador da canção com a criação da industria chapeleira, exibindo o modelo «Scoubidon», rodeado de manequins. «Scoubidon», que não queria dizer nada, passou a designar um amuleto «moderno», constituído por três fios enredados de cores diferentes

A questão da India
e o reconhecimento
dos nossos direitos de soberania
pelo coronel VELLEZ CAROÇO

Tenho tratado de vários assuntos da política portuguesa, com projecção internacional, em que afincadamente tenho procurado prestigiar o nosso País, dando-lhe o merecido lugar no concerto mundial das nações civilizadas.

Não fazia pois sentido que deixasse passar em silêncio este momento cruciante da nossa história ultramarina, que tão alto colocou Portugal, perante o seu incontestável direito, prestígio e consagração brilhante da sua obra civilizadora Portugal exuberantemente tem demonstrado, na posse legítima das suas províncias de além-mar, o seu valor histórico na civilização mundial e bem merece, por isso, o respeito dos outros povos pela sua independência e autonomia.

O Tribunal Internacional da Haia, na sua inatacável sentença, prestigiu-se não só a si, como prestigiou a alta justiça com que defendeu a autonomia dos povos, na sua situação de dirigentes da administração ultramarina.

Reconheceu, assim, os nossos direitos ancestrais. A sentença da Haia, que veio colocar o nosso País, com destaque merecido, num pedestal de respeitosa admiração aos olhos dos povos civilizados, foi a resultante dos esforços patrióticos do Governo Português, chefiado pelo dr. Oliveira Salazar.

Este notável homem publico, pleno de patriotismo e dedicação á causa nacional, foi secundado pelo dr. Galvão Teles, professor universitário, dr. Paulo Cunha, e outros, de assinalada inteligência e profundos conhecimentos de Direito Internacional que, com brilhantismo, sustentaram e defenderam os nossos direitos, nas sessões do alto tribunal.

São dignos da nossa admiração e reconhecimento todos e, como Portugueses, lhes manifestamos, com elevada consideração e respeito, a nossa gratidão, pelo saber e patriotismo que puseram ao serviço da Pátria. O reconhecimento da honestidade no proceder, está muito acima de qualquer divergência ou antagonismo nas concepções politicas.

A sentença da Haia estabeleceu uma doutrina internacional não só a respeito dos enclaves do distrito do Damão, mas de toda a India — Goa, Damão e Dio, e das províncias portuguesas do continente africano, de Macau e Timor.

Hoje, em face da Justiça e do Direito, a ninguém é lícito tentar atacar a nossa soberania e o direito que temos á posse e pleno domínio das nossas províncias ultramarinas.

A vitória moral foi de incomensurável grandeza. A tranquilidade, a paz e o sossego dos espíritos foram completos.

Mas, olhando a questão sob o aspecto da nossa entrada e posse efectiva dos enclaves, a solução do caso não é de seguras garantias.

Certamente, a União Indiana não concederá facilidades para a passagem de tropas, com o fim de ir consolidar a posse efectiva da autoridade portuguesa nos enclaves. A solução desse problema depende de uma série de diligências diplomáticas, cujo melindre fácilmente se pode avaliar.

Tenhamos, porém, confiança, porque a defesa dos nossos direitos está entregue em boas mãos.

Fazemos votos por que tudo corra pelo melhor, para prestígio de Portugal e legítima restituição aos que foram violentamente esbulhados dos seus haveres.

CORONEL VELLEZ CAROÇO

NOVO PAVILHÃO
do Hospital de Aveiro

AVEIRO, 15. — A Santa Casa da Misericórdia desta cidade, com a ajuda do Estado, conta com mais um pavilhão, acabado de construir a poucos metros do seu hospital, que, em princípio, se destinava a doentes tuberculosos e infecciosos.

No entanto, em virtude do mau estado do velho edifício, a mesa administrativa daquela casa, com a aprovação dos ministros da Saúde e das Obras Publicas, resolveu transferir os serviços hospitalares para o pavilhão, com 4 pisos que oferece magníficas condições.

Nos actuais quartos particulares das antigas instalações, funcionarão os serviços de pediatria e medicina para mulheres. As instalações restantes vão ser renovadas.

Reunião de curso
em Coimbra

Nos dias 24 e 25 de Junho comemora-se, em Coimbra, o 40.º aniversário da formatura do curso jurídico que frequentou a Universidade de 1915 a 1920.

O encontro dos condiscípulos realiza-se naquela cidade, no Largo da Portagem, pelas 22 horas do dia 23.

As adesões a esta reunião podem ser enviadas ao dr. João da Silva Botinas, Avenida Ressano Garcia, 12, 1.º Lisboa.

FEIRAS E MERCADOS
Feira de Maio em São Bartolomeu de Messines

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 15. — Nos dias 22 e 23, efectua-se nesta localidade a tradicional Feira de Maio, que, todos os anos, tem grande afluência de feirantes e forasteiros, principalmente do Algarve e do Alentejo, realizando-se numerosas transacções de gados de todas as espécies, madeiras para construções, frutas e hortaliças, cereais, legumes, obras de esparto, palma, madeiras, calçado, ourives, miudezas e quinquilharias.

Como nos anos anteriores, haverá comboios especiais e carreiras de camionetas, além das habituais, com ligações para todo o País.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião de depois de amanhã, ás 13 h., do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, o sr. Eric Haeussler, director comercial da «Swissair», fará uma palestra intitulada «O desenvolvimento da Aviação Comercial».

A abertura da caça às rolas
devia ser retardada
no Sul do País

Durante muito anos a caça ás rolas, no sul do Continente, foi permitida a partir do dia 1 de Agosto, inclusive, podendo, no entanto, nos concelhos do Alentejo, ser esta abertura antecipada para 15 de Julho. Esta ultima data, porém, foi alterada, na opinião de muitos interessados acertadamente, atendendo a que, em 15 de Julho, as criações destas aves, na maior parte dos anos, estavam ainda atrasadas, atraso que, no entanto, não obstava a que certa «fauna» de caçadores se entregasse, com afã, ao exterminio, convenhamos que criminável, desta espécie cinegética que, nem por ser de arribação, deveremos menosprezar ou devastar. Para obviar a este vergonhoso estado de coisas, que durante muitos anos se repetiu, publicou-se o Decreto n.º 37 983, de 26 de Setembro de 1950, que veio alterar, com satisfação dos verdadeiros caçadores, o n.º 23 461, o qual permitia que a caça das rolas, mas sómente nos terrenos do Alentejo, do Ribatejo e do distrito de Castelo Branco, expressamente delimitados em edital das Comissões Venatórias Regionais, depois de ouvidas as comissões concelhias respectivas, fosse praticada a partir de 1 de Agosto. Assim se tentou evitar a destruição maciça destas aves verificada incoerentemente com a abertura da caça a esta espécie cinegética em 15 de Julho. No resto do País a caça ás rolas era autorizada sómente a partir de 1 de Setembro.

Todavia, esta disposição suscitou, desde logo, reclamações, na nossa opinião fundamentadas, pelo que se julgou razoável, para atender os descontentes, permitir que, a partir de 1 de Agosto, a caça á rola se generalizasse aos concelhos de todo o País mas desde que os respectivos organismos cinegéticos, neste caso as Comissões Venatórias, reconhecessem que a escolha desta data para essa abertura não viria acarretar inconveniente á protecção devida á fauna, evitando a sua destruição.

Assim, pelo Decreto n.º 39 305, de 8 de Agosto de 1953, ainda em vigor, foi dada nova redacção ao § 4.º do artigo 10.º do Decreto n.º 23 461 (Regulamento ou Código da Caça), já anteriormente altera, como se disse, pelo citado Decreto n.º 37 983. Por aquele diploma passou a ser permitido que a caça das rolas pode ser autorizada, nos concelhos onde a abundancia destas aves o justifique, durante qualquer período de dias, a partir de 1 de Agosto, inclusive, até á abertura geral da caça, nos locais que forem expressamente designados por despacho do ministro da Economia, de quem dependem os assuntos venatórios através da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e das Comissões Venatórias, tornado publico em editais destas Comissões Regionais, que, bem como as concelhias, serão ouvidas.

Como fácilmente se infere da simples leitura do Decreto n.º 39 305 só poderá ser autorizada a caça ás rolas, a partir de 1 de Agosto, nos locais dos concelhos expressamente designados, através do edital da Regional competente e não como muitas pessoas julgam, erradamente, em todo o País.

Parece, pois, em face do que fica exposto, que a caça ás rolas, nos termos deste ultimo decreto só é de autorizar nos concelhos onde a abundancia destas aves justifique a sua permissão e não, como aconteceu nos ultimos anos, muito especialmente em 1959, que foi permitida, quase indiscriminadamente por, ao que parece, errada ou deficiente informação prestada por algumas Venatórias concelhias á Regional do Sul, do que resultou ter sido lamentávelmente autorizada a caça a estas aves, a partir de 1 de Agosto, inclusive, em elevado numero de concelhos do Alentejo onde as criações ainda estavam, naquela data, em tal estado de atraso que foi encontrada enorme quantidade de ninhos com ovos e com as criações ainda implumes.

Ora sabendo-se que a rola é uma ave migratória, como o são muitas outras espécies cinegéticas que ao nosso País vêm passar parte do ano, aqui proliferando algumas delas, parece aconselhável evitar que possam repetir-se os lamentáveis e condenáveis factos ocorridos em 1959, especialmente, já sucintamente relatados, e se tente, de futuro, pôr cobro aos actos de puro e autêntico vandalismo praticados á sombra da lei, sabido como é que se as espécies não procriarem escassearão no futuro como aliás já vêm rareando em regiões onde, não há muitos anos ainda, abundavam na época própria.

Atente-se que, para devastar, em alto grau, as espécies cinegéticas, quer as designadas de arribação, quer as classificadas indígenas, já contamos com elevada quantidade de males que ao homem não é permitido impedir, tais como epizootias e inclemências metereológicas. Exterminar a fauna por incuria, egoismo, malvadez ou ignorancia afigura-se-nos que praticamos um verdadeiro acto de selvajaria. Bem basta, para extermínio desta importante riqueza, os efeitos, excessivamente perniciosos, da destruição de ninhos e de luras, levada a efeito em alta escala, o uso imoderado do furão e das mil e uma armadilhas, o profissionalismo, chaga cancerosa que em muitas regiões do País, mas mais acentuadamente no centro e no sul, constitui ameaça constante para a caça, e, mais modernamente, a monda química e o combate ao «burgo» da azinheira, no Alentejo, com a aplicação de produtos tão altamente tóxicos que causam, só por si, a morte rápida a todos os animais que habitem as regiões, por vezes extensas, onde sejam efectuados aqueles trabalhos agrícolas. E' até de recear, ao que parece, que, a continuar a empregar-se este processo de mondar e de combater as pragas com produtos químicos tão activos como os usados, tenhamos a lamentar, numa época não muito distante, o desaparecimento total de todos os seres animados de vida que habitam os campos.

Em face do que deixamos exposto, sucintamente, é de desejar que o bom senso e a probidade das Comissões Venatórias concelhias procure evitar, tanto quanto possível, a repetição dos casos, a todos os títulos deploráveis, verificados nos passados anos. A Comissão Venatória Regional do Sul deverá ser esclarecida e informada com verdade por aquelas concelhias de forma a não induzir em erro as entidades superiores ao solicitar autorização para esta caça antes das suas criações se considerarem terminadas. Assim se evitarão os actos de vandalismo representados pela morte das aves adultas a tiro e por inanição, nos ninhos, das adolescentes, como sucedeu no ano findo.

Portanto, só depois de 15 de Agosto, ou mesmo mais tarde se for reconhecido que as criações, por efeito das condições climatéricas, estão atrasadas nesta data, deveria ser autorizada a caça ás rolas, no Alentejo, pois estas aves, como é sabido, só abandonam o nosso País, a caminho do norte de Africa, na segunda quinzena de Setembro. E' até de salientar que é neste mês precisamente que nesta província se conseguem as mais rendosas caçadas ás rolas em virtudes da sua concentração, vindas do Norte, em direcção ao Mediterraneo.

Não desejaríamos findar esta despretensiosa crónica sem apelarmos, mais uma vez, para as Comissões Venatórias da área da Regional do Sul e muito especialmente para esta, no sentido de evitarem, na medida do possível, a devastação, feita com laivos de vandalismo, das espécies indígenas levada a efeito, em grandes áreas e num á-vontade arrepiante, a partir da abertura da caça ás rolas. Reduzam-se, para tanto, as áreas e os locais onde a caça a estas aves vem sendo autorizada. Permitindo-se esta em quase todos os terrenos, especialmente em todos os restolhos, que ás vezes abrangem quilómetros quadrados, facilitam-se os abusos, sem conta, que se têm verificado nos anos anteriores. A reconhecida e lamentável falta de agentes fiscais para exercerem a necessária vigilancia nos campos, carência de fiscalização que contrasta flagrantemente com a abundancia de prevaricadores, dá azo a inumeros abusos, que urge evitar. Quanto mais reduzida for a área da caça ás rolas menores serão as possibilidades daqueles que em vez de caçarem estas aves se entregam a matar lebres, coelhos e perdizes. Também á fiscalização se facilitará a sua ingrata e espinhosa missão.

NABAIS DA CUNHA

Os grandes «jactos»
passam a aterrar em Lisboa
a partir de quinta-feira

A T. W. A. e a P. A. A. foram autorizadas a utilizar o Aeroporto de Lisboa, com quadrimotores de jacto, americanos, a partir, respectivamente, da próxima quinta-feira e de 1 de Junho.

O director-geral da Aeronáutica Civil, sr. eng. Vítor Veres, reuniu-se ontem com os representantes locais daquelas duas empresas para tratar do problema que representa para o nosso aeroporto a entrada ao serviço dos novos aviões, antes de concluídas as obras de ampliação das pistas e da aerogare, iniciadas, como se sabe, no Outono passado.

Assistiram também á reunião o director do Serviço de Obras, o director dos Serviços Técnicos e o chefe da repartição de Intercambio da referida Direcção-Geral.

Os trabalhos em curso para o prolongamento e reforço do pavimento das pistas do Aeroporto de Lisboa compreendem duas fases: o reforço e prolongamento até 2.400 metros duma das pistas actuais, que se esperava poder ficar atribuída aos aviões de jacto no Verão deste ano; e a construção duma nova pista, com 3.800 metros de comprimento, destinada a constituir a pista de aterragem por instrumentos do aeroporto, e cuja conclusão se prevê para a segunda metade do ano que vem.

Até final destes trabalhos, os grandes aviões de reacção terão que operar em Lisboa com limitações de peso, pelo que se admite que, nalguns dos serviços para a América do Norte, se utilizará o Aeroporto de Santa Maria, nos Açores, como escala intermédia entre Lisboa e Nova York.

As chuvas que não cessam de cair, abundantemente sobre Portugal, desde o início das obras, tem provocado contínuas paralisações dos trabalhos de terraplanagens e motivado atrasos consideráveis no plano inicialmente traçado. A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil está a tentar, por todos os meios ao seu alcance, remediar a situação, esperando-se que, dado o bom ritmo dos trabalhos efectuados no interior da área ocupada pelo aeroporto, muito do tempo perdido venha a ser recuperado.

A REUNIÃO
de antigos estudantes de Leiria

A reunião dos rapazes e raparigas que estudaram em Leiria e seguem agora os seus cursos superiores em Lisboa, promovida pela secção de Lisboa do Grupo Universitário de Iniciativas Académicas, daquela cidade, está a despertar invulgar interesse.

Para o jantar de confraternização, que se realiza na sexta-feira, as inscrições podem ser feitas pelos telefones 76 40 63 e 77 44 97.

UMA FESTA
dedicada ao presidente do grupo «Os Navegantes da Alegria»

Na Liga Regional Cojense realiza-se, no dia 28, um festival de características populares, em homenagem ao sr. Jorge Pereira Lopes, presidente do grupo «Os Navegantes da Alegria», pelos seus quinze anos de actividade em prol do excursionismo e da beneficência dos grupos da modalidade. O programa inclui baile com a colaboração do conjunto «Os Trovadores», com o seu vocalista Henrique Santos, e será eleito o «Par ideal».

Em Azeitão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Joaquim Vidal Lopes.